

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE**



IMPRESSOS COMERCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

**MARCAS REGISTRADAS NA JUNTA COMERCIAL
DE PORTO ALEGRE – 1878 a 1923**

PAULO RICARDO HEIDRICH

Porto Alegre, dezembro de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE

IMPRESSOS COMERCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL
Marcas Registradas na Junta Comercial de Porto Alegre
1878 a 1923

PAULO RICARDO HEIDRICH

Monografia apresentada ao Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em História da Arte.

Orientadora

Prof^a Dr^a Paula Ramos

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo Gomes

Prof. Dr. Paulo Silveira

Porto Alegre, dezembro de 2017

AGRADECIMENTOS

A todos os professores de História da Arte das instituições públicas onde estudei:

Colégio Estadual Julio de Castilhos

Faculdade de Arquitetura da UFRGS

Atelier Livre da PMPA Xico Sockinger

Instituto de Artes da UFRGS

E também a todos os colaboradores das instituições públicas onde realizei esta pesquisa:

Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

Museu Julio de Castilhos

O meu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em defesa do nosso patrimônio cultural.

SUMÁRIO

Resumo	1
Introdução	2
1. Litografia, impressos comerciais e o início do registro de marcas no Brasil: breves apontamentos	9
1.1 Litografia	9
1.2 Impressos comerciais	13
1.3 O início do registro de marcas no Brasil	18
2. Oficinas litográficas no Rio Grande do Sul e seus principais agentes	23
2.1 As pioneiras	25
2.2 Wiedemann	26
2.3 Wiedemann & Weingärtner	29
2.4 Alves Leite	29
2.5 Weingärtner	31
2.6 Chapon	40
2.7 Engel	41
2.8 Hirtz	42
2.9 Petersen	43
2.10 Guarany	45
2.11 Livraria e tipografias	46
3. Marcas registradas: análise preliminar	47
3.1 Fazendas, couros, metais e produtos farmacêuticos	50
3.2 Fumos e seus acessórios	56
3.3 Secos e molhados	64
Considerações finais	71
Referências	73
Apêndices	78
Apêndice I – Catálogo de Imagens	
Apêndice II – Relação de Imagens	
Apêndice III – Entrevista	
Apêndice IV – Relato	

RESUMO

Este trabalho consiste no levantamento, documentação e análise de marcas registradas – rótulos, embalagens e folhetos publicitários – na Junta Comercial de Porto Alegre, no período de 1878 a 1923. As marcas registradas, impressos efêmeros de finalidade comercial, representam parte significativa da produção das oficinas litográficas que funcionaram no Rio Grande do Sul, entre o final do século XIX e o início do XX. Nessas oficinas, trabalharam hábeis gravadores, que desenvolveram uma identidade visual até então restrita aos recursos tipográficos, na incipiente história das artes gráficas rio-grandenses. Mais do que isso, expressaram valores associados ao conceito de modernidade, quando esses benefícios ainda não eram perceptíveis na vida cotidiana da maioria da população.

PALAVRAS-CHAVE

Impressos comerciais; impressos efêmeros, Junta Comercial de Porto Alegre; litografia; marcas registradas; oficinas litográficas.

INTRODUÇÃO

No ano de 2001, o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre Xico Stockinger recebeu aproximadamente cem pedras litográficas, oriundas da antiga Livraria do Globo, numa doação intermediada por Danúbio Gonçalves.¹ Esse material permaneceu guardado na oficina de litografia do Atelier Livre durante aproximadamente dez anos, até que Miriam Tolpolar, professora da oficina, realizou a restauração, catalogação e impressão de imagens gravadas nas pedras. Em 2014, publicou *Memória da Litografia: pedras raras da Livraria do Globo*, documentando esse processo e apresentando os seus resultados.

Ao longo de sua pesquisa, buscando referências para completar desenhos fragmentados ou identificar cores ausentes nas matrizes litográficas, Miriam Tolpolar realizou várias visitas ao Museu Julio de Castilhos, consultando os livros de Marcas Registradas na Junta Comercial de Porto Alegre, relativos ao período de 1896 a 1923, que atualmente integram o acervo daquela instituição. Nesses livros, que guardam centenas de rótulos, embalagens e folhetos publicitários, identificou exemplares iguais ou muito similares a alguns desenhos gravados nas pedras. As imagens que ressurgiram através desse laborioso processo causam uma emoção incomum, como descreve Luis Fernando Verissimo no prefácio do livro:

Os posters feitos pelo imigrante russo Romain de Tiroff (que se assinava “Erté”) na França, no começo do século passado, eram peças publicitárias, sem nenhuma outra pretensão a não ser anunciar e vender. Erté também desenhava moda e conquistou uma boa reputação nesse meio e como artista plástico, e imaginava-se que fizesse os posters para se sustentar e financiar seu trabalho mais sério. Mas seus posters foram os que ficaram, e hoje são vistos como a representação gráfica mais autêntica da “art nouveau” e do espírito de sua época, enquanto sua produção “respeitável” foi esquecida.

Pensei no Erté vendo estas imagens recuperadas da Globo. Elas têm o mesmo encanto dos seus posters, de uma arte cujo valor independe dos seus objetivos. E é profundamente evocativa, mesmo que não passe de rótulos e folhetos para fins estritamente comerciais. Os artistas que trabalhavam nestas pedras certamente nunca desconfiaram que, para vender vinagre ou massas alimentícias, estavam fazendo o retrato de uma época, e que um dia reverenciáramos suas pedras como achados arqueológicos, restos de uma civilização perdida. (VERISSIMO *apud* TOLPOLAR, 2014, p.11)

Entre os artistas que trabalharam nessas pedras, havia nomes como Alberto Engel, Antonio Eduardo de Araújo Guerra, Augusto Lanzac von Chanac, Carlos

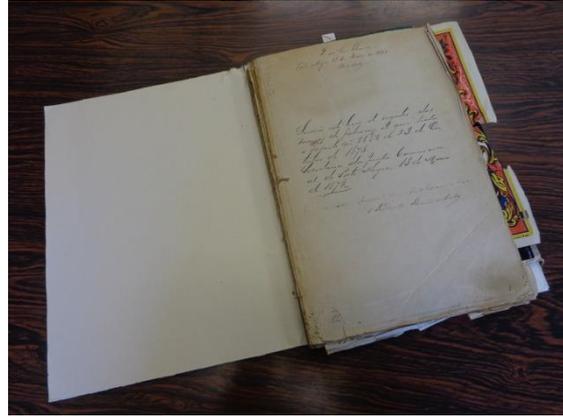
¹ Danúbio Gonçalves (1925), artista plástico, é um dos fundadores do Clube de Gravura e do Grupo de Bagé, ex-professor da Oficina de Litografia e ex-diretor do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre Xico Stockinger.

Wiedemann, Ignacio Weingärtner, Francisco Xavier da Costa, Guilherme Grotte Tex, João Petersen, Joaquim Samaranch, Luiz Wiedemann, entre outros. Alguém sabe quem foram eles? Eu não sabia, então decidi estudar a sua história.

Iniciei com uma breve pesquisa bibliográfica e um levantamento preliminar das imagens registradas nos livros da Junta Comercial de Porto Alegre, no Museu Julio de Castilhos. Reunindo esse material, entrevistei a artista e professora Anico Herskovits, confirmando várias informações levantadas anteriormente sobre as oficinas litográficas e os principais gravadores. Além disso, pude encontrar novos caminhos de desenvolvimento do estudo e esclarecer alguns conceitos básicos sobre as técnicas de impressão e suas aplicações. Sobre as antigas oficinas e os principais litógrafos, foi possível confirmar informações relativas à sua origem, sua formação e seus métodos de trabalho e de ensino do ofício, que me ajudaram a entender melhor a relevância de seu legado para a história das artes gráficas em nosso meio. Carlos Scarinci, em *A Gravura no Rio Grande do Sul: 1900–1980*, enuncia uma hipótese que define esse legado:

Se a tradição de trabalho das litografias pode dar as bases para a primeira formação de um artista do porte de um Pedro Weingärtner, pode-se aceitar que os estabelecimentos viessem, mais tarde, a dar resultados ainda mais compensadores. E isso, efetivamente, veio a acontecer, especialmente através das revistas ilustradas que se publicaram a partir da segunda década do século XX, alcançando o seu ponto de amadurecimento nos anos 30 e 40, com a expansão da produção editorial da Livraria do Globo. (SCARINCI, 1982, p.24)

No desenvolvimento da minha investigação, além de concluir o levantamento iniciado anteriormente, tomei conhecimento da existência de um segundo conjunto de marcas registradas na Junta Comercial de Porto Alegre, agora relativo ao período de 1878 a 1887. Esse acervo é citado por Paulo Alexandre da Graça Santos em sua tese *Mensagens nas garrafas* e encontra-se atualmente no Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul. Posteriormente, acessando esse material, complementei o levantamento realizado no Museu Julio de Castilhos, consolidando o Catálogo de Imagens apresentado no Apêndice I.



Livros de registro das Marcas de Fábrica da Junta Comercial de Porto Alegre
Reserva técnica do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul
Fotografias do autor



Sala de pesquisa do Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul
Fotografias do autor



Livros de Registro de Marcas da Junta Comercial de Porto Alegre
Reserva técnica do Museu Julio de Castilhos
Fotografias do autor



Sala de pesquisa do Museu Julio de Castilhos
Fotografias do autor

É possível que esses dois conjuntos, uma vez reunidos, constituam uma coleção única no Brasil, contemplando os dois períodos (1875–1890 e 1896–1923) em que as marcas comerciais foram registradas dessa forma. As obras publicadas sobre coleções similares tratam separadamente de marcas registradas do primeiro período, na Junta Comercial do Rio de Janeiro, ou do segundo período, na Junta Comercial do Pará.

No Brasil, os impressos comerciais, assim como os impressos efêmeros em geral, “... nem sempre receberam a devida atenção por parte de historiadores, arquivistas e bibliotecários. Devido à falta de uma prática sistemática para sua catalogação em nossas instituições, ricos acervos permanecem subestimados ou até desconhecidos” (CARDOSO, 2009, p.12). Na última década, no entanto, o volume de estudos sobre os impressos efêmeros vem crescendo no país, como atesta o grande número de artigos, monografias, dissertações, teses e publicações relacionados ao tema. Obras como *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870–1960* (2005) e *Impresso no Brasil, 1808–1930: destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional* (2009), organizadas por Rafael Cardoso; *Marcas do progresso: consumo e design no Brasil do Século XIX* (2009), coordenada por Cláudia Beatriz Heynemann; *Imagens comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da Guaianases* (2011), organizada por Silvio Barreto Campelo e Isabella Aragão e *Marcas do tempo: registros das marcas comerciais do Pará – 1895 a 1922* (2015), organizada por Paulo Chaves, Orlando Carneiro e Pedro Galvão, demonstram essa tendência, comprovando a importância das fontes visuais nos estudos de história da arte.



Marcas do tempo reúne mais de 700 imagens, entre estampas e logomarcas, registradas na Junta Comercial do Estado do Pará (Jucepa) entre os anos de 1895 e 1922. Publicado em 2015, o livro recebeu o Prêmio Jabuti de Literatura na categoria Projeto Gráfico, em 2016.

Minha intenção, com este trabalho, é contribuir para o estudo da história das artes gráficas no Brasil, a partir da perspectiva do Rio Grande do Sul. Para tanto, inicialmente lancei *um primeiro olhar* sobre cada uma das quase 4.700 marcas registradas no período de 1896 a 1923 e fotografei aproximadamente 600 impressos. Posteriormente, examinei as cerca de 100 marcas registradas no período de 1878 a 1887, fotografando mais 26 exemplares. Nesse universo, selecionei as marcas que apresentam a assinatura da oficina litográfica ou tipográfica onde foram impressas, de modo que me permitissem continuar o estudo sobre suas origens e seu desenvolvimento. Esse procedimento resultou no conjunto de 329 imagens que forma o catálogo apresentado no Apêndice I.

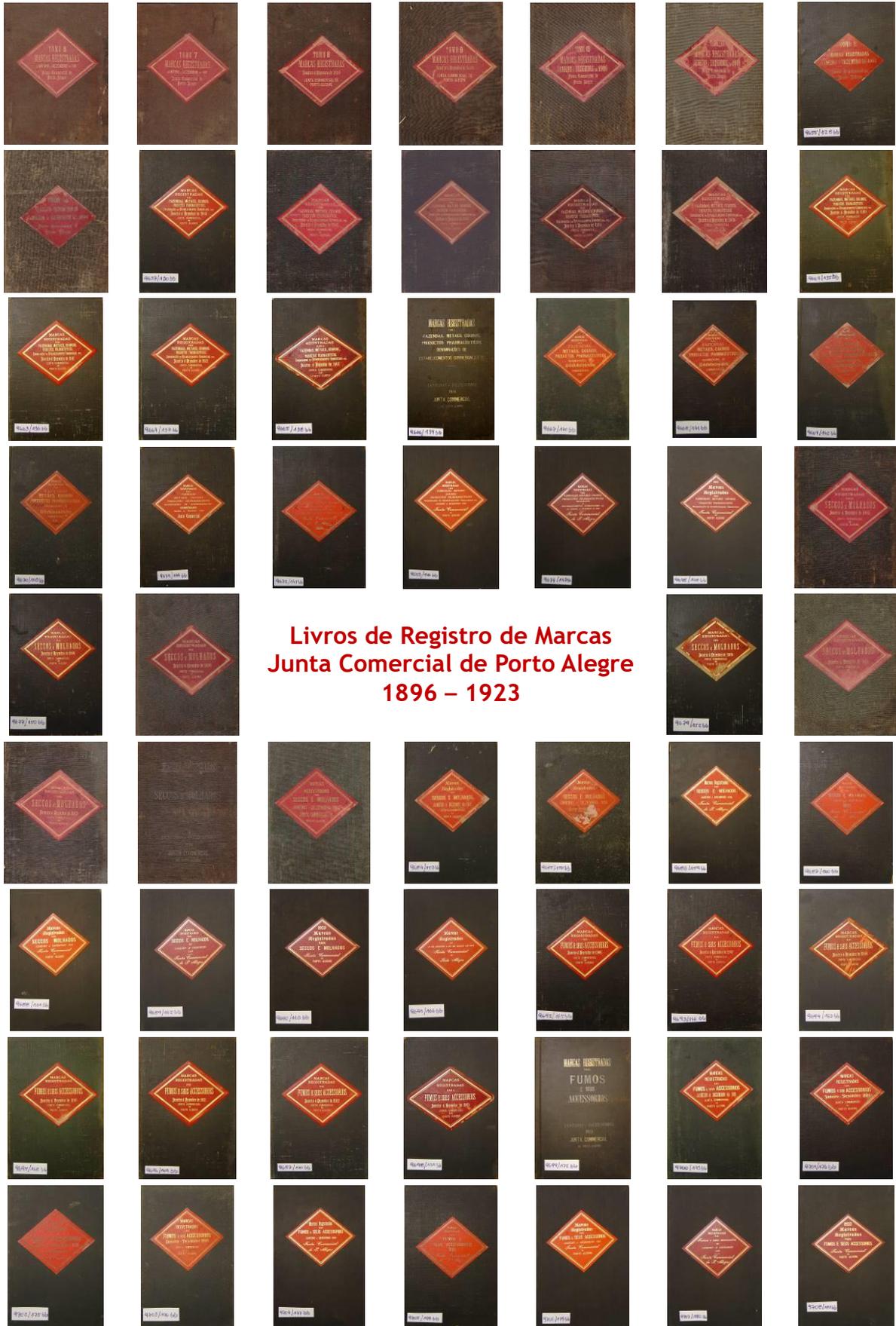
A seguir, realizei alguns apontamentos sobre litografia, impressos comerciais e o início do registro de marcas no Brasil, que são apresentados no Capítulo I. Trata-se de uma revisão bibliográfica pautada nos textos de Heloísa Reichel (1979), Mário de Camargo (2003), Livia Lazzaro Rezende (2005), Sonia Gomes Pereira (2008), Rafael Cardoso (2009) e Luciano Magno (2012), que possibilitou contextualizar o objeto deste estudo – os impressos comerciais – em relação aos seus diversos significados – imagens impressas, rótulos comerciais e, a partir do ato de registro, objetos com privilégios de uso regulamentados por lei.

Na sequência, busquei informações relativas às oficinas litográficas mais assíduas na autoria das imagens selecionadas e a seus principais agentes, conforme relato no Capítulo II. Nessa etapa, também de revisão bibliográfica, baseada nos escritos de Athos Damasceno (1962; 1971)², Carlos Scarinci (1982), Leonardo Gomes (2005) e Paula Ramos (2016), procurei conhecer um pouco da tradição de trabalho criada por esses *precursores da gravura* e sua contribuição para as artes gráficas rio-grandenses.

Logo depois, lançando *um olhar mais atento* sobre algumas das imagens selecionadas, realizei uma análise preliminar dos seus componentes formais – textuais, pictóricos e estruturadores – e dos seus aspectos, a qual é apresentada no Capítulo III. Uma análise mais aprofundada das imagens, investigando as transformações ocorridas na expressão gráfica dos impressos comerciais, em decorrências da evolução técnica e da renovação estética verificadas naquele período, é um desafio que ficou para ser enfrentado numa etapa mais adiantada de estudos.

Ao final, faço algumas considerações sobre a importância desse acervo enquanto patrimônio cultural, a sua contribuição para a instauração de uma identidade visual e a necessidade de proteção à memória social que ele representa, visando a sua conservação e publicação, de modo a favorecer a realização de futuros estudos e pesquisas.

² Athos Damasceno Ferreira foi um historiador da cultura, com interesses em história da arte, do teatro, da comunicação e do mundanismo no Rio Grande do Sul. A consulta aos seus livros é imprescindível, mas seus escritos necessitariam de uma revisão importante, tanto pela falta de citação das fontes de pesquisa quanto pela existência de estudos mais recentes sobre esses temas.



**Livros de Registro de Marcas
Junta Comercial de Porto Alegre
1896 – 1923**

1. LITROGRAFIA, IMPRESSOS COMERCIAIS E O INÍCIO DO REGISTRO DE MARCAS NO BRASIL: BREVES APONTAMENTOS

A tipografia oitocentista nasce com os profissionais portugueses que chegaram junto com a corte. [...] Nas primeiras décadas, os recursos técnicos disponíveis limitavam-se à tipografia de chumbo e seu arsenal de tipos, capitulares, fios, vinhetas e molduras. A ela foram se juntando as gravuras em madeira, em metal e, por fim, em pedra – a litografia. Esta representou uma verdadeira revolução. Sua rápida difusão permitiu que o universo das ilustrações coloridas se expandisse enormemente. (MELO, 2011, p.24-25)

1.1 LITOGRAFIA

Criada na Alemanha, em 1796, por Alois Senefelder (1771–1834), a litografia permite reproduzir, por impressão, desenhos realizados sobre pedra calcária³. Senefelder publicou *A complete course of lithography* (1819), logo traduzido para outros idiomas, promovendo a divulgação da técnica. Rapidamente difundida em diversos países da Europa, a litografia chegou ao Brasil vinte anos depois da sua criação, em 1817, com a vinda do francês Arnaud Julien Pallière (1784–1862). Contratado por D. João VI para fazer retratos e paisagens do Rio de Janeiro, Pallière trouxe consigo uma prensa portátil, a primeira a funcionar no país, atuando como pioneiro e professor dessa técnica. Em 1825, o Real Arquivo Militar instalou uma oficina de litografia no Rio de Janeiro, com material importado da França, trazendo como professor o suíço João Steinmann (1800–1844), aluno do próprio Senefelder. Atendendo a encomendas oficiais e particulares, Steinmann imprimia passaportes, mapas, avisos, plantas urbanísticas, estampas para livros didáticos, etc. Em 1830, montou seu próprio negócio como impressor-litógrafo, livreiro e estampeiro (CAMARGO, 2003; TOLPOLAR, 2014).

³ O desenho é realizado com tinta ou lápis gorduroso sobre pedra calcária, que depois é molhada e entintada. A gordura do desenho repele a água, que se acumula nas áreas não desenhadas da pedra. A água, por sua vez, repele a tinta, que adere ao desenho. Obtém-se, assim, uma matriz, a partir da qual podem ser impressas tantas cópias quantas forem necessárias, em folhas de papel prensadas sobre a pedra. Por extensão, o termo litografia passou a ser utilizados para todos os processos de impressão com matriz plana (PORTA, 1958; TOLPOLAR, 2014).

A partir daí, a técnica litográfica assumiu um papel cada vez mais relevante no Brasil. Foi empregada, principalmente, na produção de impressos ilustrados – revistas, almanaques, rótulos comerciais e estampas avulsas –, nos quais foram publicadas as primeiras caricaturas, satirizando políticos e personalidades da Corte. Ainda na década de 1830, no Rio de Janeiro, despontaram nomes de grande talento, tais como Manuel de Araújo Porto-Alegre (1806–1879), considerado o primeiro caricaturista do Brasil, o alemão Henrique Fleiuss (1823–1882), criador da *Semana Illustrada*, periódico repleto de imagens litográficas que circulou entre as décadas de 1860 e 1870, o português Rafael Bordalo Pinheiro (1846–1905), colaborador de *O Mosquito* e criador do *Psit!!!* (1877) e *O Besouro* (1878); e o italiano Angelo Agostini (1843–1910), que esteve à frente de projetos editoriais como *Cabrião* (1866), *Revista Illustrada* (1876) e *Don Quixote*. Nesse período, várias oficinas de litografia instalaram-se nas principais capitais brasileiras, trabalhando com finalidades artísticas, comerciais e documentais (MELO, 2011; MAGNO, 2012).



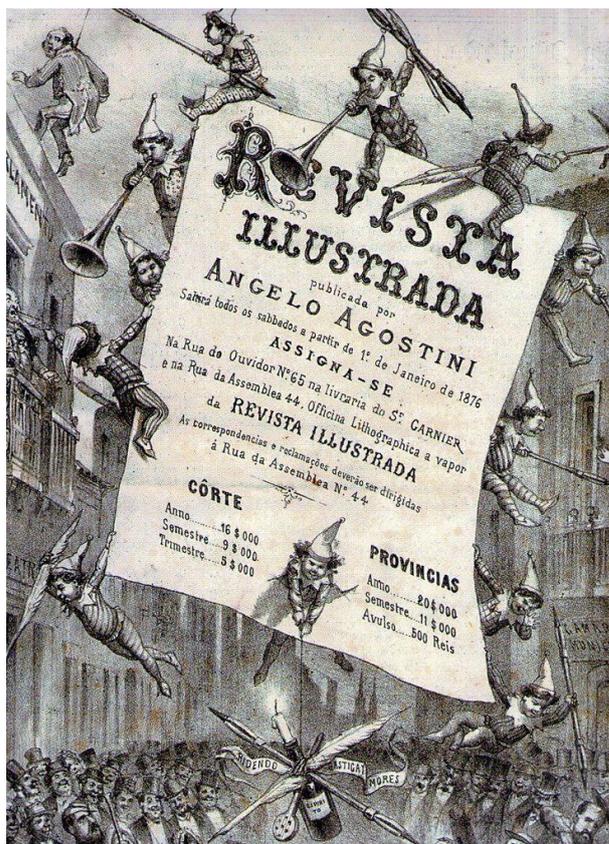
Manuel de Araújo Porto-Alegre foi o primeiro artista a publicar uma caricatura no Brasil. Entre 1837 e 1839, produziu uma série de estampas avulsas que eram vendidas nas ruas do Rio de Janeiro. A primeira, intitulada "A Campainha e o Cujo", apresentava o jornalista Justiniano José da Rocha, nomeado diretor do *Correio Oficial*, recebendo um saco de dinheiro de um representante do governo, em posição subserviente. Fonte: MAGNO, 2012, p.67.



Os irmãos Henrique e Carlos Fleiuss chegaram ao Brasil em 1858. Uma das suas primeiras e mais importantes realizações foi o lançamento da revista *Semana Illustrada*, em dezembro de 1860. Publicada aos domingos, tinha formato pequeno e contava com a colaboração de escritores e jornalistas de destaque na época, como Machado de Assis, Quintino Bocaiúva e Joaquim Nabuco. Fonte: MAGNO, 2012, p.151.



O português Rafael Bordallo Pinheiro deixou sua marca na caricatura artística brasileira. Atraído por uma proposta de colaboração no jornal de humor *O Mosquito*, chegou ao Rio de Janeiro em 1875, onde viveu por quatro anos. Nesse período, lançou ainda duas revistas de caricaturas, *Psit!!!* (1877) e *O Besouro* (1878-1879), com personagens típicas da sociedade carioca, tais como o Psit!, o Arola e o Fagundes. Fonte: MAGNO, 2012, p.323.



Angelo Agostini, um dos primeiros cartunistas brasileiros, é considerado o mais importante artista gráfico do II Reinado. Sua carreira começou na mesma época da Guerra do Paraguai e prolongou-se por mais de quarenta anos. Em seus últimos trabalhos, testemunhou a queda do Império e a consolidação da República.

Em 1866, lançou *O Cabrião*, cuja sede chegou a ser depredada, devido aos constantes ataques ao clero e às elites escravocratas paulistas. Em 1876, fundou a *Revista Illustrada*, um marco editorial no país, na qual criou o personagem *Zé Caipora*, posteriormente retomado em *O Malho* e, mais tarde, na *Don Quixote*. Fonte: MAGNO, 2012, p.197.

Desde o início, a litografia apresentou uma grande vantagem em relação às técnicas anteriormente disponíveis para reprodução de textos e imagens, pois permitiu a criação do desenho – incluindo letreiros e ilustrações – diretamente sobre a matriz a ser impressa no papel. Considerando o contexto dos impressos publicitários e comerciais do século XIX, seu impacto foi revolucionário. O uso das cores, inicialmente restrito às tonalidades sólidas, obtidas pela justaposição de blocos de cor com tintas opacas, impossibilitava a gradação de tons. A pesquisa de novos métodos de superposição de cores valeu-se, em um primeiro momento, do conhecimento da mistura de tintas oriundo das artes plásticas, permitindo aos litógrafos o uso de uma gama mais ampla de tonalidades, transparentes ou translúcidas. Em 1837, foi desenvolvida na França a técnica da cromolitografia, que possibilitou um registro mais preciso das cores e disponibilizou uma maior amplitude de gradações tonais, com a utilização de diversas matrizes para realizar cada desenho. Posteriormente, a absorção da tinta gordurosa pela porosidade da pedra calcária também passou a ser aproveitada para a geração de meios-tons, com o auxílio de uma retícula (REZENDE, 2005).

Por essas características, a litografia viabilizou a impressão de grandes volumes a baixo custo, revelando-se especialmente adequada para a produção de impressos efêmeros, particularmente os de natureza comercial. Os rótulos da cervejaria pelotense *Bopp & Cia.*, registrados em 1896, são um bom exemplo da versatilidade da técnica litográfica. As quatro versões de texto – uma para cada tipo de cerveja – podiam ser impressas sobre a mesma base, alternando somente a matriz dos textos, a ilustração central e a cor do fundo.



Cerveja Girafa
8,0 x 11,8 cm
Marcas Registradas, Tomo 6 - 1896



Cerveja Branca
8,0 x 11,8 cm
Marcas Registradas, Tomo 6 - 1896



Cerveja Preta
8,0 x 11,8 cm
Marcas Registradas, Tomo 6 - 1896



Cerveja Krupp
8,0 x 11,8 cm
Marcas Registradas, Tomo 6 - 1896

1.2 IMPRESSOS COMERCIAIS

Diariamente, ainda recebemos uma grande quantidade de folhetos impressos, aos quais não dispensamos maior atenção. Eles chegam até nós de diversas formas: encartados nos jornais, colocados nas caixas de correspondências, oferecidos quando paramos nos sinais de trânsito ou mesmo quando caminhamos pelas ruas e praças mais movimentadas da cidade. Também reparamos pouco nos

detalhes dos rótulos e das embalagens dos produtos expostos nas vitrines das lojas e nas estantes dos supermercados. Apesar disso, esse universo de imagens vem despertando um interesse crescente de pesquisadores e historiadores em geral, que buscam, por meio deles, conhecer melhor a história da sociedade em que foram produzidos e consumidos. Os historiadores da arte, em particular, têm procurado acrescentar uma dimensão estética ao estudo desses objetos, no cruzamento com outros campos do conhecimento, como a comunicação e o design.

Rafael Cardoso lembra que rótulos, embalagens e folhetos pertencem à categoria dos impressos efêmeros, termo empregado nos estudos de história gráfica desde 1962, quando foi publicado o livro *Printed Ephemera*, de John Lewis. A rigor, excetuando-se os livros, todo impresso é considerado efêmero, pois é concebido para cumprir uma função definida no tempo. Na prática, o termo é utilizado para designar uma gama considerável de impressos que não entram nas categorias dos livros, revistas e jornais, nem fazem parte de categorias tradicionalmente colecionáveis, como selos, papel moeda, mapas, cartazes, etc. Alguns exemplos, além dos já citados – rótulos, embalagens e folhetos publicitários –, são anúncios, ingressos e bilhetes, prospectos e programas, notas bancárias e apólices de seguros, diplomas e certificados, cartões de visitas, papéis timbrados e assim por diante. A análise dessas imagens permite reconstituir aspectos da nossa história cultural, normalmente não explícitos em outras fontes, principalmente com relação aos hábitos e ao cotidiano da sociedade urbana da época. Produzidos para atender a finalidades imediatas, refletem costumes, padrões e linguagens, com uma espontaneidade que, muitas vezes, escapa aos impressos mais formais (CARDOSO, 2009).

É o caso do personagem que, no rótulo criado para a *Banha Lyrio*, declama para a noiva:

*Minha querida vamos casar
Mas olha, palavra de Porphyrio
Sempre havemos de gastar
Só da banha marca Lyrio*

Do mesmo modo, o rótulo do *Chá de Erva Mate Familiar* apresenta uma família reunida em torno da mesa, numa cena que lembra hábitos europeus, para tomar um prosaico chá de erva mate nacional.



Banha Lyrio
12,3 x 21,7 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1906



Chá de Erva Mate Familiar
17,6 x 10,8 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1917

O mesmo acontece com a marca registrada pela empresa *Mudanças Cunha*, que informa o número do seu telefone na tabuleta lateral de uma carroça. A imagem atesta o uso de um meio moderno de comunicação, para solicitar a prestação de um serviço que ainda utilizava veículo de tração animal.



Mudanças Cunha
4,8 X 8,8 cm
Marcas Registradas
Fazendas, metais, couros e produtos farmacêuticos - 1918

As marcas registradas na Junta Comercial de Porto Alegre são uma valiosa fonte de informações para compreendermos o desenvolvimento das práticas de comércio e de consumo no Rio Grande do Sul do início do período republicano. Como vestígios materiais da produção regional, os rótulos permitem entender melhor a evolução da nossa indústria gráfica, tanto pela renovação dos recursos técnicos de execução, quanto pela transformação dos padrões de criação.

Um conjunto de folhetos publicitários registrados em 1908 pela casa comercial *A la Maison "Taurus"*, demonstra essa evolução. A imagem do folheto mais antigo, ainda vinculada ao padrão tipográfico, utiliza moldura com linha tripla e cantoneiras em curvas rebatidas, procurando dinamizar a composição com a utilização de fontes variadas nos letreiros. Para hierarquizar as informações, variam-se o tamanho das fontes, com o nome do estabelecimento em tamanho maior, o nome do proprietário em tamanho médio e a relação de produtos comercializados em tamanho menor. A ilustração, posicionada no centro da composição, apresenta a pequena figura de um touro, provavelmente um clichê tipográfico, envolto por cercadura de linha tripla e ângulos retos. Essa figura estabelece uma relação semântica com o nome do estabelecimento, cujo significado tanto pode estar relacionado a um estabelecimento famoso de mesmo nome, quanto pode fazer referência à *casa de touro* que, na astrologia, representa a prosperidade.



A la Maison "Taurus"
Typographia do Centro
11,7 x 18,8 cm
Marcas Registradas,
Fazendas, metais, couros
e produtos farmacêuticos - 1908

O folheto intermediário, também emoldurado com linha tripla e cantoneiras curvas rebatidas, apresenta os letreiros com os mesmos tamanhos, mas agora separados por frisos de linhas triplas. O texto continua distribuído em torno de uma ilustração posicionada no centro da composição, mas agora ocupando aproximadamente um sexto do espaço disponível. A ilustração apresenta, em segundo plano, a figura de um trem envolto por uma moldura circular, na qual se repetem o nome da loja e o endereço do estabelecimento.



A la Maison "Taurus"
 Typographia do Centro
 9,2 x 11,7 cm
 Marcas Registradas,
 Fazendas, metais, couros
 e produtos farmacêuticos - 1908

Na ilustração, visualizada por meio de um óculo, um trem movido por uma locomotiva a vapor - símbolo do progresso -, transita por um cenário rural, avançando em direção à próxima cidade. A relação semântica estabelecida entre a ilustração e o nome do estabelecimento agora é indireta, pela associação que se pode fazer entre os conceitos de progresso e prosperidade. Graficamente, o trem prepara-se para sair do segundo plano da imagem, avançando em direção ao primeiro. É possível perceber que, assim como a locomotiva está prestes a transpor a barreira que separava o campo da cidade no contexto social e econômico, está também na iminência de romper a que separava texto e ilustração nas composições gráficas.



A la Maison "Taurus"
 9,4 x 17,0 cm
 Marcas Registradas,
 Fazendas, metais, couros
 e produtos farmacêuticos - 1908

O terceiro folheto, sem moldura, apresenta os mesmos letreiros, mantendo o nome do estabelecimento em tamanho maior, o nome do proprietário em tamanho médio e a relação de produtos comercializados em tamanho menor, acomodados numa coluna à esquerda. O texto original é acrescido de informações sobre as

formas de comercialização praticadas pela empresa - agências, representações, consignações e conta própria - com *activa propaganda de reclames ilustrados americanos*. A ilustração é personalizada, ocupando aproximadamente dois terços do espaço disponível, com o trem irrompendo no primeiro plano. Expressando uma relação entre progresso e prosperidade, pode-se observar o transporte de passageiros de todas as idades e a caricatura do proprietário, montado na locomotiva, erguendo uma bolsa de viagem e fazendo *activa propaganda* do seu negócio, com ampla distribuição de *reclames ilustrados americanos*.

1.3 O INÍCIO DO REGISTRO DE MARCAS NO BRASIL

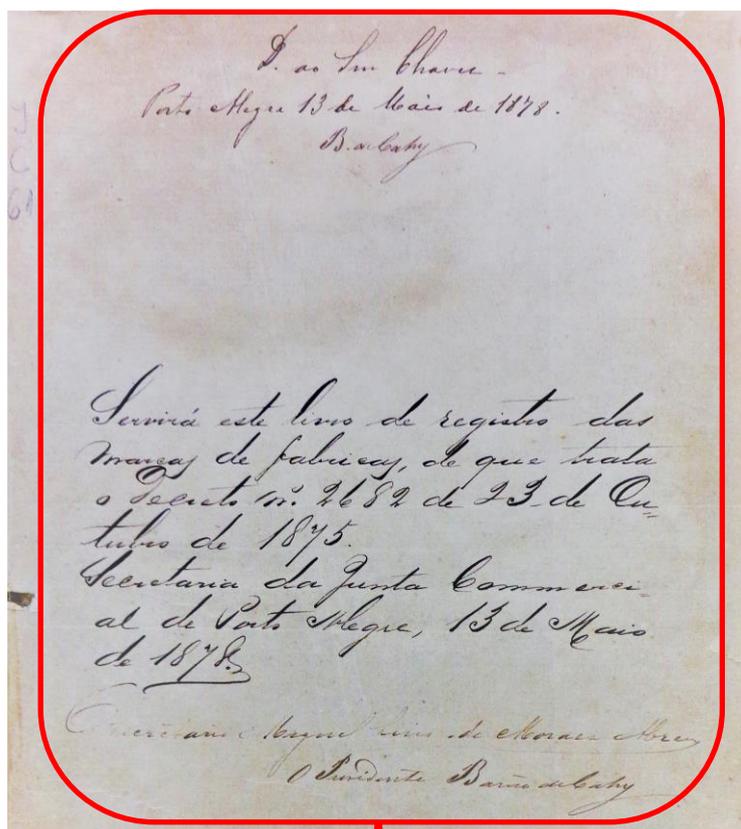
O Brasil possuía uma legislação específica para patentes desde 1809, mas só passou a contar com um sistema de registro de marcas em 1875, quando uma disputa judicial entre dois fabricantes de rapé, um da Bahia e outro de Pernambuco, fez o governo adotar medidas para proteger as marcas comerciais então em circulação. Lívia Lazzaro Rezende relata que a primeira legislação nacional sobre o uso de marcas, incluindo nomes e imagens, foi instituída pelo Decreto 2.682 de 23 de outubro de 1875, regulando “o direito que tem o fabricante e o negociante de marcar os produtos de sua manufatura e de seu comércio”. As Juntas e Inspetorias do Comércio foram designadas para realizar os registros e depósitos de marcas em todo o território nacional.

Em 1873, a fabricante do rapé baiano *Arêa Preta*, a Meuron & Cia., mais antiga do país no ramo, entrou com uma ação judicial contra a firma pernambucana de tabaco Moreira & Cia., por esta ter lançado no mercado o rapé *Arêa Parda*, com uma embalagem semelhante à do famoso *Arêa Preta*. Uma vez constatada a usurpação da marca original, os sócios franco-baianos conseguiram apreender parte do material pernambucano como evidência de má-fé comercial. Como não havia porém no país lei que prescrevesse o plágio como crime imputável, a Meuron & Cia. acabou sendo obrigada a pagar os custos do processo e o prejuízo da concorrente fraudulenta. (CUNHA LIMA, 1998 *apud* REZENDE, 2005, p. 24)

O fabricante ou comerciante que desejasse registrar a marca de um produto deveria apresentar à Junta Comercial uma solicitação por escrito, em duas vias, contendo uma cópia da marca e um texto descrevendo a estampa e informando a aplicação que lhe seria dada. Após a tramitação, recebia uma das vias em devolução, como prova do registro, enquanto a outra permanecia de posse da Junta, encadernada em um de seus livros. Depois de divulgada publicamente, a

nova marca tornava-se exclusiva e protegida por lei, sujeitando os infratores a penalidades e multas.

Termo de Abertura
do 1º Livro de Registro de Marcas
na Junta Comercial de Porto Alegre

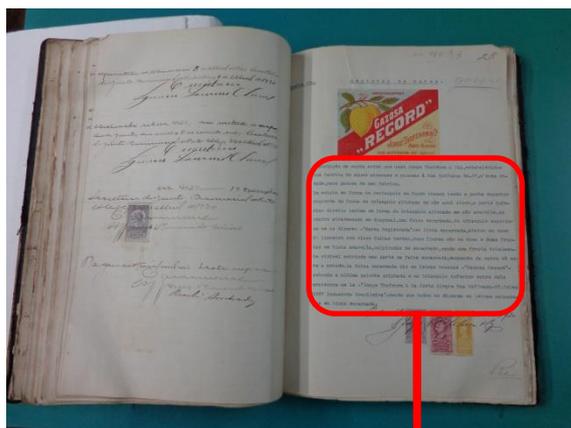


Porto Alegre, 13 de Maio de 1878.
B. de Cahy

Servirá este livro de registro das
marcas de fabricas de que trata
o Decreto nº 2682 de 23 de Ou-
tubro de 1875.

Secretaria da Junta Commerci-
al de Porto Alegre, 13 de Maio
de 1878.

O Secretário Miguel Leiva de Moraes Abreu
O Presidente Barão de Cahy



Primeira via.

Registro de Marca.

Descrição da marca acima que usam Jorge Thofehr & Cia, estabelecido com fabrica de aguas mineraes e gazosas á Rua Hoffmann No. 67, n'esta cidade, para gazosa de seu fabrico. Um rotulo em forma de rectangulo em fundo branco tendo a parte superior esquerda em forma de triangulo alinhado em côr azul claro, a parte inferior direita tambem em forma de triangulo alinhado de côr amarella, ao centro atravessado em diagonal, uma faixa encarnada. No triangulo superior se le os dizeres - "Marca Registrada" - em tinta encarnada, abaixo um ramo de limoeiro com cinco folhas verdes, duas flores côr de rosa e duas fructas em tinta amarella, salpicadas de encarnado, sendo uma fructa totalmente visivel cobrindo uma parte da faixa encarnada, enquanto da outra só se ve a metade. Na faixa encarnada diz em letras brancas - "Gazosa Record" - estando a ultima palavra griphada e no triangulo inferior entre dois arabescos se le - "Jorge Thofehr & Ca. Porto Alegre Rua Hoffmann - 67. Telephone 1237 Industria Brasileira" - sendo que todos os dizeres em letra maiuscula em tinta encarnada (mantida a grafia original).

As marcas eram apresentadas às Juntas de diversas formas: de desenhos feitos à mão livre a estampas bem acabadas, com letreiros informativos, ilustrações sugestivas e elementos decorativos. As formas de impressão utilizavam os diversos meios técnicos disponíveis, como tipografia, xilogravura, gravura em metal ou litografia, muitas vezes combinados entre si⁴ (REZENDE, 2005).

Na economia brasileira, conforme descreve Livia Lazaro Rezende, o desenvolvimento do setor agrícola estimulou o surgimento do setor industrial, na

4 Esse sistema vigorou inicialmente entre 1875 e 1890, depois entre 1895 e 1923. No período de 1891 a 1894, foi suspenso pelo Governo Republicano provisório, com o objetivo de ser revisto, principalmente quanto às penas aplicadas aos infratores, consideradas demasiado brandas pelos reclamantes. Além disso, foi criado um órgão público federal, encarregado de coordenar nacionalmente o trabalho realizado pelas juntas comerciais estaduais (CERQUEIRA, 1982).

medida em que a acumulação de capital, fundamental para a implementação da atividade industrial, esteve intimamente ligada à prosperidade da economia agrária.

Essa afirmação está estampada nos rótulos. A grande maioria anunciava derivados do setor agrícola, como tabaco (rapé, fumo ou cigarros) e bebidas (fermentadas e destiladas, que também eram chamados de xaropes). Outros setores representados também estavam ligados à produção rural, como o alimentício (especialmente óleos, banha e farinha), o têxtil (da confecção de algodão para sacos de alimentos e roupa de escravos) e o farmacêutico (produtos de toucador, elixir e tônicos inspirados na flora medicinal brasileira). A própria necessidade de diferenciar um determinado produto de seus similares - e para tanto tornar exclusivos seu nome e imagem e confeccionar rótulos únicos - conta como forte evidência do aumento de ofertas no mercado. (REZENDE, 2005, p. 25-27)

No Rio Grande do Sul, ao final do século XIX, o desenvolvimento industrial acompanhou as tendências gerais do incipiente processo de industrialização do país, como informa Heloisa Jochims Reichel. A indústria nacional ainda se desenvolvia em compartimentos regionais, voltados para atender a expansão do mercado interno, que procurava substituir, da pauta das importações, manufaturados da indústria tradicional (REICHEL, 1979). Sandra Pesavento explica os motivos dessa regionalização da economia:

De um modo geral, no período que se estendeu até a Primeira Guerra, não havia um mercado nacional integrado. A deficiência do sistema de transportes e as grandes distâncias garantiram, de certa forma, uma determinada reserva de mercado para as indústrias regionais. O parque industrial de cada região era, pois, muito mais voltado para a satisfação das necessidades locais. Mesmo as empresas manufatureiras do centro econômico do país, vinculadas ao complexo agroexportador, as quais, portanto, traziam no seu bojo melhores condições estruturais de acumulação e expansão, não haviam ainda, nesta fase, conquistado os mercados das regiões periféricas. (PESAVENTO, 1985, p.55)

O Estado apresentava condições, se não ideais, pelo menos adequadas ao seu desenvolvimento, consolidando um processo de modernização iniciado nas décadas anteriores, que favorecia a inserção regional em um capitalismo mais sofisticado e de um mercado exportador, assim como o surgimento de uma classe burguesa local. Mesmo com uma estrutura industrial muito próxima do artesanato, ocupou lugar de destaque no conjunto da economia nacional, desenvolvendo setores fabris que aproveitavam suas riquezas agropecuárias para a fabricação de produtos manufaturados, como a lã, para os tecidos, as frutas, para as conservas e bebidas, o fumo, para os cigarros e charutos, e o couro, para os calçados (REICHEL, 1979).

O sistema econômico ficou mais complexo, com o desenvolvimento do comércio varejista e a aceleração dos processos de urbanização, especialmente em Porto Alegre, cuja população triplicou num período de trinta anos.

Crescimento Populacional de Porto Alegre	
Ano	População
1890	52.421
1900	73.467
1920	179.263

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A modernização das cidades tornou-se premente diante da degradação das condições urbanas, afirma Sonia Gomes Pereira. O crescente aumento populacional não foi acompanhado por um adequado desenvolvimento da infraestrutura sanitária, causando frequentes epidemias entre a população e fazendo aumentar a demanda por melhores condições de moradia, de circulação e de prestação de serviços. Nesse contexto, no qual o Império sempre tentou efetivar os melhoramentos por meio da iniciativa privada, na República, os projetos passaram a ser geridos diretamente pelo Estado, com a contratação de empresas estrangeiras. As principais cidades brasileiras passaram por grandes reformas, que procuraram conferir-lhes uma concepção moderna, no modelo das cidades europeias, em especial de Paris. Ainda conforme a autora, nos anos 1920, um novo quadro político e econômico começou a se formar, encerrando o ciclo de modernização urbanística baseado em modelos estrangeiros. Com “o esgotamento da economia açucareira e cafeeira, que sustentara o Império e a primeira fase da República”, aumentam “o questionamento do modelo político e a demanda por um investimento mais consistente na industrialização” (PEREIRA, 2008, p.57; 103-104).

Dessa forma, retomando as palavras de Livia Lazzaro Rezende, é possível perceber que:

O engajamento do Brasil no projeto de modernidade deu-se, antes, no plano do imaginário, ou seja, a apropriação dos valores relativos a industrialização, civilização e progresso deu-se na superfície: pelo uso das imagens vinculadas a eles [HARDMAN, 1998; MAUAD, 1997]. Um dos meios nos quais podemos verificar a expressão desses valores e o seu impacto na sociedade é aquele das imagens que foram mostradas pelos produtores aos consumidores, isto é, as imagens que circulavam nos rótulos das mercadorias. (REZENDE, 2005, p. 29)

2. OFICINAS LITOGRAFICAS NO RIO GRANDE DO SUL E SEUS PRINCIPAIS AGENTES

A maioria das oficinas litográficas que existiram no Rio Grande do Sul, entre o final do século XIX e início do XX, foram fundadas por imigrantes europeus, que trouxeram consigo formação técnica e repertório artístico próprio. Funcionando simultaneamente como escola, atelier e gráfica, constituíram uma tradição familiar, em que os mais antigos ensinavam aos mais novos. Escrevendo sobre os *Precursores da Gravura Rio-grandense*, Carlos Scarinci comenta que:

Os estabelecimentos litográficos fundados em Porto Alegre a partir da segunda metade do século XIX, trouxeram ao Rio Grande do Sul hábeis desenhistas, aptos a atenderem toda espécie de encomendas figurativas solicitadas pela clientela local. Considerados mais artesãos do que artistas, sua produção ainda não foi estudada. Mas se pode acreditar que eles fundaram uma tradição artística paralela e diferente da orientação acadêmica que cristalizaria o Instituto de Belas Artes. Esta tradição de trabalho gráfico não deixa de ser conservadora como a outra, mas não pode ser rígida, inflexível, pois precisa adaptar-se às constantes flutuações da demanda. [...] O fato de trabalhar com processos mecânicos de produção artística obriga essa atividade a permanecer aberta à necessidade de renovação, aperfeiçoamento técnico ou modernização constantes. (SCARINCI, 1982, p.24)

As 328 marcas analisadas neste trabalho são assinadas por 50 oficinas litográficas ou tipográficas dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, além da Alemanha e da Itália. Desse total, no entanto, 236 (72%) são assinadas por apenas 8 oficinas – Petersen, Weingärtner, Chapon, Hirtz, Wiedemann, Guarany, Engel e Alves Leite, 6 de Porto Alegre e 2 de Pelotas.

Marcas Registradas – Oficinas litográficas e tipográficas		
Nome	Cidade	Qtde.
J. Petersen	Porto Alegre	68
I. Weingärtner	Porto Alegre	67
E. Chapon	Pelotas	24
Hirtz & Irmão	Porto Alegre	19
E. Wiedemann	Porto Alegre	17
Guarany	Pelotas	16
A. Engel	Porto Alegre	15

J. Alves Leite	Porto Alegre	10
R. Strauch	Rio Grande	8
Liv. do Globo	Porto Alegre	7
Typ. Cesar Reinhardt	Porto Alegre	7
H. Mink	Porto Alegre	5
Tip. J. R. da Fonseca	Porto Alegre	5
Tip. do Centro	Porto Alegre	5
Braunger	Sapyranga	3
Buhnaeds	São Paulo	3
F. Müller	–	3
Homke	Blumenau	3
Liv. Brasil	Porto Alegre	3
Zeller & Georg	Porto Alegre	3
Olavo Alves & Filho	Pelotas	3
Cia. Lytho. Tip.	Rio de Janeiro	2
Steidel	São Paulo	2
Neuman	Rio Grande	2
Kolonie	Santa Cruz	2
Typ. Unidade	Porto Alegre	2
A. Oliveira	Rio Grande	1
Arte Graphica	–	1
Duprat	São Paulo	1
E. G. Philippo ...	–	1
L. A. Fernauch	Rio Grande	1
I. R. F. Matarazzo	São Paulo	1
J. Fink	Crefeld – Alemanha	1
L. C. B. de A. Graphics	Rio de Janeiro	1
L. de Rennes	São Paulo	1
L. Fedini	Firenze – Itália	1
Liv. Americana	Porto Alegre	1
Liv. do Commercio	Porto Alegre	1
Ludwig	Rio de Janeiro	1
Mönne	Blumenau	1
Robles	Porto Alegre	1
Schött	Rheydt – Alemanha	1
Tip. C. J. Müller	–	1
Typ. do Commercio	Cachoeira	1
Typ. do Povo	–	1
Typ. Gundlach	Porto Alegre	1
Typ. Mercantil	Porto Alegre	1
Typ. Selbach	Porto Alegre	1
Ypiranga	Rio – São Paulo	1
...	Rio Grande	1
Total		328

O predomínio das gráficas, em Porto Alegre, era dos teutos. Wiedmann, Weingärtner, Selbach, Mayer, Gundlach, Krahe, Petersen: todas empresas de imigrantes alemães que não apenas trouxeram para o Estado uma experiência forjada, naquele país, ao longo de séculos, como deram continuidade a essa tradição, por meio dos profissionais que formaram, disputados pelas empresas editoras. (RAMOS, 2016, p.86)

2.1 AS PIONEIRAS

A história dessas oficinas, narrada por Athos Damasceno, inicia em dezembro de 1849, quando se instala em Porto Alegre a *Litografia do Comércio*, propriedade de Pomatelli & Cia., situada na Rua da Praia, 32. Mesmo com oficinas bastante modestas, considerando os precários recursos disponíveis na época, esse estabelecimento teve uma boa clientela. Entre seus poucos colaboradores, é citado o nome do alemão Guilherme Grote Tex. No início de 1853, é fundada a *Litografia da Estrêla*, depois *Litografia Nacional*, propriedade de Theobaldo Jaeger, situada na Rua da Igreja, 114. Jaeger contou com colaboradores capacitados, como o desenhista-gravador Augusto Ben. Em 1857, em consequência de um desentendimento entre ambos, Ben viria a processar Jaeger, identificando-se então como Conde Lanzac von Chanac, da aristocracia alemã.⁴ Jaeger foi absolvido no julgamento, mas perdeu seu mais competente colaborador. Mesmo assim, a *Litografia Nacional* continuou a contar com numerosa clientela e teve prolongada existência, desfrutando sempre de merecido prestígio. Em meados de 1854, surge em Porto Alegre a *Litografia Imperial*, de Raymundo Alvares da Mota, situada na Rua do Ouvidor, 47. Adquirindo as máquinas e demais implementos das oficinas de Pomatelli, Mota deu forte impulso à sua empresa, aceitando diversos tipos de encomendas e promovendo publicações de vários gêneros (DAMASCENO, 1971).

⁴ “O incidente [...] desfecharia uma rumorosa polêmica entre Felipe Nery e Felix da Cunha, conforme se vê do seguinte registro feito por Sebastião Leão em suas Datas Sul-Riograndense [...]: ‘Um processo simples, o de Theobaldo Jaeger, originou grandes acontecimentos em Porto Alegre. Jaeger, proprietário de uma litografia, respondia a júri por ter castigado levemente um operário que lhe faltara ao respeito. Este operário, que dizia chamar-se Augusto Ben, declarou mais tarde ser o Conde Lanzac von Chanac e, com proteção de seus patrícios, conseguiu regular quantia para a acusação particular de Jaeger, no júri. Foi escolhido, para acusar, o notável tribuno Felix da Cunha, sendo encarregado da defesa o Dr. Israel Rodrigues Barcelos. Depois de porfídia luta no Tribunal do Júri, foi Jaeger absolvido. Historiando a sessão no Correio do Sul, Felipe Nery o fez em termos que desagradaram profundamente a Felix da Cunha, seu íntimo amigo. Trava-se então violenta discussão entre ambos. Felipe Nery desafia Felix da Cunha para um duelo que este não aceita. A disputa patenteia-se a cada momento. Foi uma luta de gigantes’” (DAMASCENO, 1971, p.348-349).

2.2 WIEDEMANN

Em junho de 1855, a Litografia Imperial é transferida a Emilio Wiedemann, que viria a ser um dos mais hábeis gravadores do Estado, mantendo-se à frente do negócio até falecer, em 1907. Em 1868, entram em sociedade com Wiedemann os irmãos Antônio Cândido e Domigos Cândido Siqueira, passando a utilizar a razão comercial de Wiedemann & Siqueira. Nessa época, o estabelecimento ganha maiores proporções e amplia as suas seções – litografia, tipografia, pautação, encadernação, etc. – melhorando também a sua produção artística.

Lithographia Imperial
 Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allema em Porto Alegre, 1881.
Typographia á vapor
 Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.
E. Wiedemann
Rua dos Andradas 274
 Porto Alegre.
 Neste estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição: cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plantas, etc. etc.
Cartões de visita á la minuta.
 Preços modicos.
 Telephone n. 47.

Lithographia Imperial
 Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allema em Porto Alegre, 1881.
Typographia á vapor
 Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.
E. Wiedemann
Rua dos Andradas 274
 Porto Alegre.
 Neste estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plantas, etc. etc.
Cartões de visita á la minuta.
 Preços modicos.
 Telephone n. 47.

Lithographia Imperial
 Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allema em Porto Alegre, 1881.
Typographia á vapor
 Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.
E. Wiedemann
Rua dos Andradas 439 A
 Porto Alegre.
 Neste estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição: cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plantas, etc. etc.
Cartões de visita á la minuta.
 Preços modicos.
 Telephone n. 47.

Lithographia Imperial
 Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allema em Porto Alegre, 1881.
Typographia á vapor
 Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.
E. Wiedemann
Rua dos Andradas 274
 Porto Alegre.
 Neste estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição: cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plantas, etc. etc.
Cartões de visita á la minuta.
 Preços modicos.
 Telephone n. 47.

No período de 1887 a 1894, a *Lithographia Imperial de Emilio Wiedemann* anuncia os seus serviços no prestigiado *Anuario da Provincia do Rio Grande do Sul*, organizado por Graciano A. de Azambuja e publicado por Gundlach & Cia. desde 1885. A partir de 1893, a oficina passa a denominar-se *Lithographia e Typographia a vapor de Emilio Wiedemann & Filho*.

Lithographia Imperial
 Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allema em Porto Alegre, 1881.
Typographia á vapor
 Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.
WIEDEMANN & FILHO
Rua dos Andradas 439 A
 Porto Alegre.
 Neste estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição: cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plantas etc. etc.
Cartões de visita á la minuta.
 Preços modicos.
 Telephone n. 47.

Lithographia Imperial
 Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allema em Porto Alegre, 1881.
Typographia a vapor
 Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.
EMILIO WIEDEMANN & FILHO
Rua dos Andradas 439 A
 Porto Alegre.
 Neste estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição: cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plantas etc. etc.
Cartões de visita á la minuta.
 Preços modicos.
 Telephone n. 47.

**LITHOGRAPHIA
 E
 TYPOGRAPHIA
 A VAPOR**
 Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allema em Porto Alegre, 1881.
 Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.
EMILIO WIEDEMANN & FILHO
276 Rua dos Andradas 278
 Porto Alegre.
 Neste estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição: cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plantas etc. etc.
Cartões de visita á la minuta.
 Preços modicos.
 Telephone n. 47.

**LITHOGRAPHIA
 E
 TYPOGRAPHIA
 A VAPOR**
 Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allema em Porto Alegre, 1881.
 Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.
EMILIO WIEDEMANN & FILHO
276 Rua dos Andradas 278
 Porto Alegre.
 Neste estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição: cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plantas etc. etc.
Cartões de visita á la minuta.
 Preços modicos.
 Telephone n. 47.

Antônio Siqueira retira-se da sociedade em novembro de 1870, e Domingos Siqueira afasta-se em agosto de 1890. Emilio Wiedemann dá participação no negócio a seu filho Carlos, com quem dirige o estabelecimento daí em diante, sob a denominação comercial de Wiedemann & Filho. Nas marcas registradas, a partir de 1898, a assinatura da oficina passa a ser *Lith. Emilio Wiedemann & Filhos*, indicando que passa a tomar parte na empresa o segundo filho de Emilio, Luiz Wiedemann. Em 11 de dezembro de 1899, é comemorado o cinquentenário de fundação da empresa, contando o tempo a partir da data em que se instalaram em Porto Alegre os seus primeiros proprietários, Pomatelli & Cia.

Até o encerramento de suas atividades, aproximadamente em 1925, a litografia Wiedemann teve sempre atuação de destaque, apesar da concorrência qualificada de outras casas do ramo. Entre os seus inúmeros colaboradores, constam nomes como Augusto Lanza von Chanac, Augusto Walrawen, Emilio Pauly, J. Bruegmann, Ignacio Weingärtner, Antonio Koch, Francisco Xavier da Costa e João Petersen, além de Carlos e Luiz Wiedemann (DAMASCENO, 1971). A oficina litográfica Wiedemann assina 14 das 328 marcas analisadas neste trabalho, registradas entre 1896 e 1905, sendo a 5ª em quantidade de assinaturas.



Bock Bier
Lith. Typ. de E. Wiedemann
8,0 x 11,0 cm
Marcas de Fabrica - 1883
Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS



Cerveja Preta Carlos Bopp
Lith. de E. Wiedemann
8,3 x 11,4 cm
Marcas de Fabrica - 1887
Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS



Genebra Longa Vida
 Lit. E. Wiedemann & Filho
 11,3 x 5,3 cm
 Marcas Registradas - Tomo 6 - 1896



Licor Cruzeiro do Sul
 Lit. E. Wiedemann & Filho
 6,4 x 10,8 cm
 Marcas Registradas - Tomo 6 - 1896



Caporal Marietta
 Lit. E. Wiedemann & Filhos
 12,0 x 15,8 cm
 Marcas Registradas - Tomo 8 - 1898



Caporal Marion
 Lit. E. Wiedemann & Filhos
 8,2 x 15,8 cm
 Marcas Registradas - Tomo 9 - 1899



Tinta Americana
 Lit. E. Wiedemann & Filhos
 5,7 x 9,0 cm
 Marcas Registradas - Tomo 11 - 1901



Tinta Mercurio
 Lit. E. Wiedemann & Filhos
 8,2 x 12,5 cm
 Marcas Registradas - Tomo 11 - 1901

2.3 WIEDEMANN & WEINGÄRTNER

Fundada em 1869 por Luiz Wiedeman e Ignacio Weingärtner, a litografia Wiedeman & Weingärtner deveria ter uma trajetória exitosa, mas sua existência foi curta. Seus proprietários eram considerados bons profissionais e, era esperado que viessem a prosperar, porém a empresa existiu durante pouco mais de dois anos. Em 1870, Ignacio Weingärtner desliga-se da sociedade e segue para o Rio de Janeiro, buscando ampliar seus conhecimentos e aperfeiçoar sua técnica. Luiz Wiedemann não conseguiu conduzir a oficina sozinho e, no início de 1871, encerrou as atividades do estabelecimento (DAMASCENO, 1971).

2.4 ALVES LEITE

Em 1878, adquirindo as máquinas e demais implementos da extinta firma de Wiedemann & Weingärtner, Joaquim Alves Leite instala uma oficina litográfica junto à sua loja de fazendas, modas e miudezas, situada na Rua da Praia, 224. Depois de alguns meses, Ignacio Weingärtner retorna a Porto Alegre, assumindo a direção técnica e recebendo participação na firma. Em pouco tempo, a modesta oficina transforma-se em uma das melhores e mais procuradas casas do ramo na Capital. Um levantamento da produção dessa litografia, em sua primeira fase, de 1878 a 1884, bastaria para justificar o conceito de que gozou. Nesse período, por exemplo, imprimiu o popular semanário crítico, humorístico e ilustrado *O Século* (1881–1893), de Miguel de Werna (DAMASCENO, 1962;1971).

Sobre a sucessão de Alves Leite no comando da firma e a posterior transferência desta a Ignacio Weingartner, Athos Damasceno informa que:

Em 1885, com o falecimento de Joaquim Alves Leite, toma a chefia da firma, na qualidade de seu sucessor, Manoel Servulo de Almeida, que, a princípio, mantém o contrato com Inácio Weingärtner na direção técnica do estabelecimento, para, pouco tempo depois, transferir o ativo e o passivo da casa ao competente artista que afinal se tornará dela o único proprietário. (DAMASCENO, 1971, p.356)

Entre as marcas registradas desde 1880, os rótulos impressos por essa oficina apresentam a assinatura *Lith. de J. Alves Leite, Sucessores*, mudando para *Lit. de J. Alves Leite, Sucessor* em 1885, e assim permanecendo até 1887. A oficina de Joaquim Alves Leite assina 10 das 328 marcas analisadas neste trabalho, registradas entre 1880 e 1887, sendo a 8ª em quantidade de assinaturas.



Ernesto Fontoura & Leão
 Lith. de J. Alves Leite, Sucessores
 17,0 x 17,0 cm
 Marcas de Fábrica - 1880
 Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS

O rótulo do estabelecimento comercial de Ernesto Fontoura & Leão, de 1880, é a primeira marca registrada no Rio Grande do Sul a apresentar a assinatura da oficina onde foi impressa. Na ilustração principal, um gaúcho a cavalo, num cenário rural, conduz uma bandeira com as cores rio-grandenses, que ostenta o nome da firma. Tanto o traje do cavaleiro, quanto o encilhamento e os arreios do cavalo denotam riqueza e prosperidade. Nos quatro cantos da imagem, ilustrações menores apresentam a evolução dos meios de transporte que impulsionaram o comércio: das antigas vias terrestres, com tração animal, às modernas vias fluvial e ferroviária, ambas a vapor.



Cerveja Branca, A. Campani & Cia.
 Lith. a vapor de J. Alves Leite, Sucessores
 14,6 x 14,6 cm
 Marcas de Fábrica - 1883
 Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS



Fábrica de Cerveja P. Ruschel
 Lit. de J. Alves Leite, Sucessor
 7,5 x 10,5 cm
 Marcas de Fábrica - 1886
 Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS



Cerveja Preta de A. Campani & Cia.
Lit. de J. Alves Leite, Sucessor
7,2 x 10,2 cm
Marcas de Fábrica - 1886
Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS



Cerveja Preta Marca Porco
Lit. de J. Alves Leite, Sucessor
8,3 x 11,4 cm
Marcas de Fábrica - 1887
Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS

2.5 WEINGÄRTNER

Surge então a Litografia de Ignacio Weingärtner que, “na especialidade, se imporá definitivamente, sendo considerada desde logo *uma das mais importantes do Rio Grande do Sul e do Brasil*” (DAMASCENO, 1971, p.356). Entre seus colaboradores, destacaram-se Antônio Francisco Ribeiro de Souza e João Petersen, além de Faustino Ladeira, que acompanhava Weingärtner desde o início de suas atividade na oficina de Joaquim Alves Leite.

Inácio Weingärtner dá sucessivos impulsos à nova empresa, não só dotando suas oficinas de moderno equipamento, com a instalação de máquinas *Alauzet*, movidas a gás, como amplia gradativamente seu raio de ação na Província, onde seu nome dia a dia se faz mais conceituado, mercê da perfeição das obras executadas em seu estabelecimento.

[...]

Em suas oficinas, equipadas constantemente dos mais aperfeiçoados implementos e recursos existentes à época, executam-se com exatidão as mais variadas obras do ramo [...] E – excelente mestre que sabia ser – transforma essas mesmas oficinas em verdadeira escola de artificies, cujo preparo e tirocínio orienta com bondade e proveito. (DAMASCENO, 1971, p. 356; 362)

Pouco antes de morrer, em maio de 1908, Ignacio transfere os negócios a seus irmãos Jacob e Miguel, que adotam a denominação de *Litografia Irmãos Weingärtner*, mantendo a firma em funcionamento até 1920, aproximadamente, no mesmo nível comercial e técnico (DAMASCENO, 1971).

As oficinas litográficas Weingärtner assinam 67 das 328 marcas analisadas neste trabalho, registradas entre 1898 e 1922, sendo a 2ª em quantidade de assinaturas.



Bandeirina
Irmãos Weingärtner
5,0 x 9,4 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1909



Xarope Bromil
Lith. de I. Weingärtner
8,0 x 9,4 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1907



Fumo Dourado
Lit. I. Weingärtner
10,5 x 13,7 cm
Marcas Registradas - Fumos e seus acessórios - 1910



Crème de Baunilha (detalhe)
Irmãos Weingärtner
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios - 1913



Cesina
Irmãos Weingärtner
10,1 x 7,6 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1914



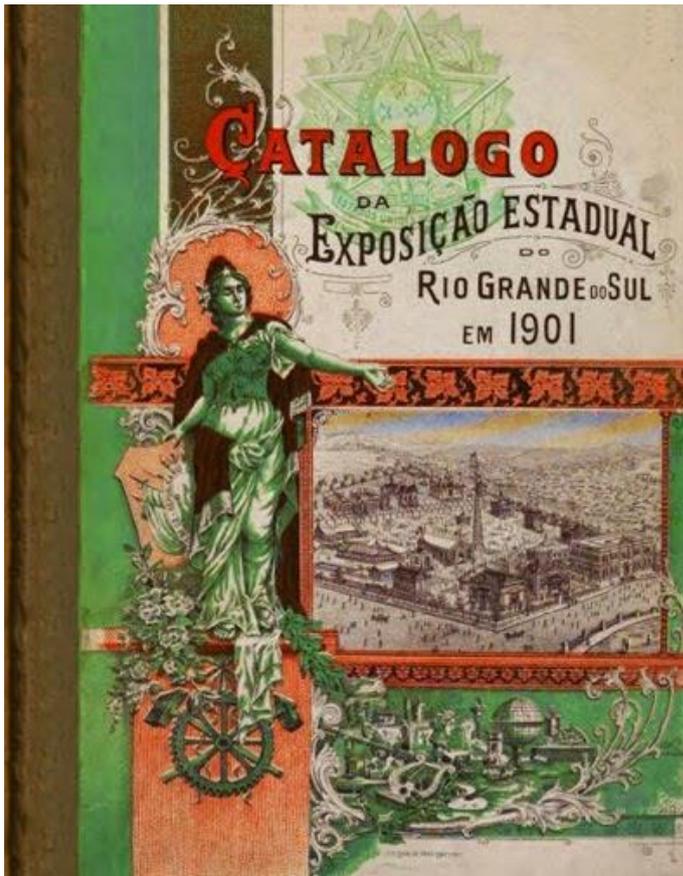
Bitter Universal
Irmãos Weingärtner
11,5 x 10,0 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1915

Para a Exposição Estadual do Rio Grande do Sul, realizada em 1901 e destinada a demonstrar publicamente a pujança do estado no início do século XX, Weingärtner foi convidado a criar a capa do catálogo e o diploma de premiação, numa demonstração do seu elevado prestígio como gravador. No acervo digital da Biblioteca Nacional, encontra-se também uma pequena, mas expressiva, coleção de diplomas impressos em sua oficina, para diversas entidades, tais como *Escola Mauá*, *Gremio Gaucho de Porto Alegre*, *Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre* e *Club Caixeiral em Pelotas*.

Os diplomas costumam ser negligenciados pelos historiadores, embora estejam, ainda hoje, entre os impressos efêmeros mais produzidos e preservados. Além das ricas informações documentais que trazem escritas, seu interesse reside no grande apuro visual e gráfico despendido em sua produção. Ostentam, frequentemente, as assinaturas de seus autores, o que os filia à nobre tradição da gravura artística.

[...]

Com a renovação de interesse na relação entre artes e ofícios, diversos artistas eruditos de fins do século XIX dedicaram atenção à confecção de impressos comerciais. Os gráficos, por seu lado, passaram a se esmerar cada vez mais em seu ofício, tornando-se expoentes brilhantes do ramo renovado das artes gráficas. Encontram-se exemplos interessantes desse cruzamento de propósitos nos diplomas, que já mereciam desde muito cuidados especiais. (CARDOSO, 2009, p.110-111)



Catálogo
Exposição Estadual do Rio Grande do Sul, 1901
Ignacio Weingärtner



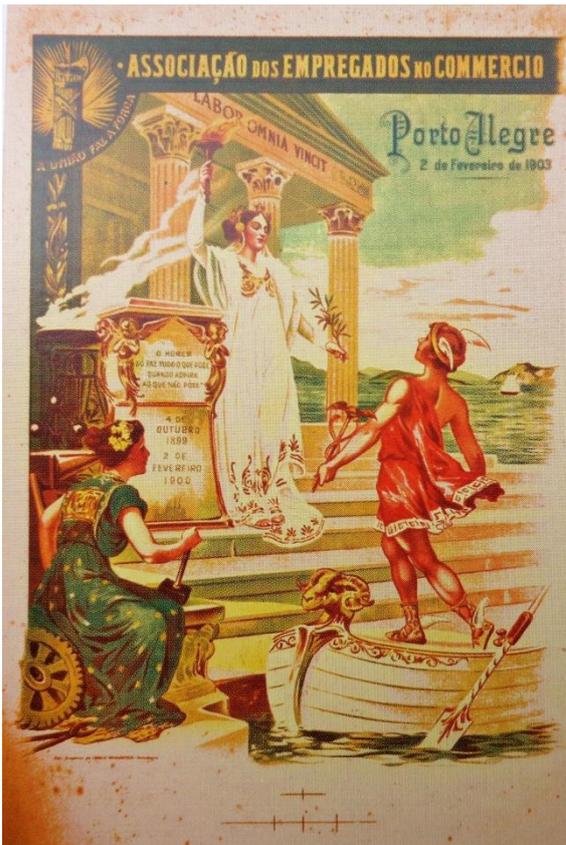
Diploma
Exposição Estadual do Rio Grande do Sul - 1901
35,9 x 50cm
Ignacio Weingärtner
Fonte: <bdigital.bn.br> Acesso em 30 NOV 2017.



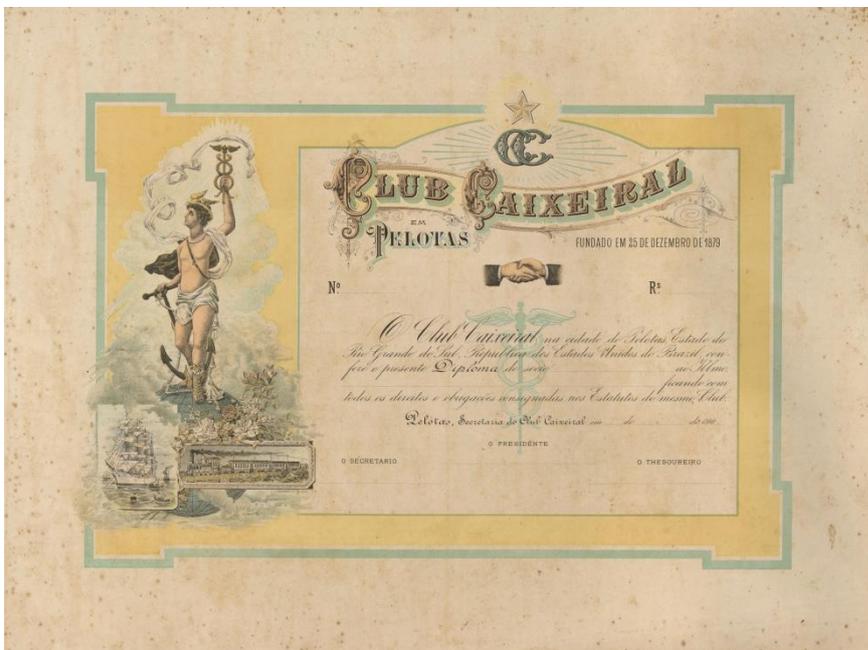
Diploma
 Escola Mauá, s/data
 41,4 x 27,2cm
 Lit. Irmãos Weingärtner
 Fonte: <bdigital.bn.br> Acesso em 30 NOV 2017.



Diploma
 Gremio Gaúcho de Porto Alegre, s/data
 28 x 43,3cm
 Lit. Ignacio Weingärtner
 Fonte: <bdigital.bn.br> Acesso em 30 NOV 2017.



Diploma
 Associação dos Empregados
 no Comércio de Porto Alegre - 1903
 50 x 33 cm
 P. Biancovilli: Lit. Ignacio Weingärtner
 Fonte: <digital.bn.br> Acesso em 30 NOV 2017.



Diploma
 Club Caixeiral em Pelotas - 1903
 30,6 x 45,6cm
 Lit. Ignacio Weingärtner
 Fonte: <digital.bn.br> Acesso em 30 NOV 2017.

Mesmo quando não se caracteriza propriamente como um trânsito de artistas ou uma citação de imagens, é possível perceber que a reprodução de figuras em diferentes obras, de mesma autoria ou não, era praticada livremente. No diploma produzido pela oficina de Ignacio Weingärtner para o *Gremio Gaucho de Porto Alegre*, visualiza-se a efígie de Bento Gonçalves da Silva (1788–1847), claramente inspirada no conhecido retrato do líder da Revolução Farroupilha, que atualmente pertence ao acervo do Museu Julio de Castilhos. Da mesma forma, essa figura pode ser vista no rótulo impresso pela oficina Irmãos Weingärtner para a *Cooperativa Agricola de Bento Gonçalves*, registrado em 1912.



Diploma
Gremio Gaucho de Porto Alegre (detalhe), s/data
Lit. Ignacio Weingärtner
Fonte: <ndigital.bn.br> Acesso em 30 NOV 2017.



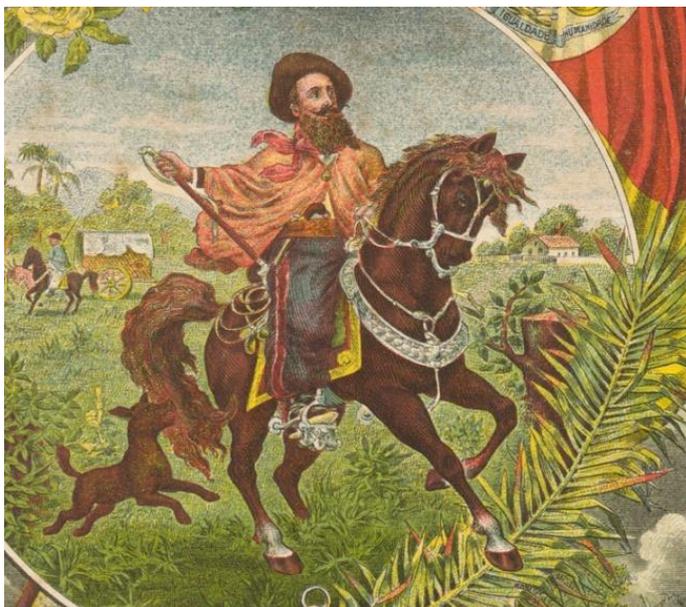
Rótulo
Cooperativa Agricola
de Bento Gonçalves (detalhe)
Irmãos Weingärtner
Marcas Registradas, Secos e molhados, 1912



Retrato
Bento Gonçalves da Silva, s/data
Autor desconhecido
óleo sobre tela, 82 x 65 cm
Museu Julio de Castilhos

Ainda nesse diploma, o gaúcho montado a cavalo que aparece em primeiro plano numa cena campeira é o mesmo que ilustra o rótulo da marca *Gaucho*, também registrado em 1912. A montaria do gaúcho apresenta grande semelhança

com o cavalo montado por São Jorge, no catálogo de clichês D. Salles Monteiro. O rebatimento da figura, na ilustração do diploma, sugere inclusive uma sequência de repetições da figura entre diferentes matrizes e imagens impressas, do tipo clichê/diploma/rótulo, por exemplo, que poderia gerar essa situação.



Diploma (detalhe)
Gremio Gaucho de Porto Alegre, s/data
Lit. Ignacio Weingärtner
Fonte: <digital.bn.br> Acesso em 30 NOV 2017.



Rótulo Gaucho (detalhe)
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1912



Clichê 358-F
São Jorge
Catálogo de Clichês D. Salles Monteiro - s/data

Da mesma forma, a cena que ilustra o rótulo do *Aperitivo Colombo*, registrado em 1921, reproduz a parte central da pintura *Primer desembarco de Cristóbal Colón en América*, do espanhol Dióscoro de la Puebla y Tolin (1831 – 1901), que pertence ao acervo do Museu do Prado, na Espanha.



Aperitivo Colombo
l, Weingärtner
8,9 x 10,7 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1921



Dióscoro Puebla
Primer desembarco de Cristóbal Colón en América
óleo sobre tela, 1862
330 x 545 cm
Museo Nacional del Prado
Fonte: <www.museodelprado.es> Acesso em 30 NOV 2017.

2.6 CHAPON

Em 1879, o litógrafo francês Eduardo Chapon, em sociedade com o caricaturista Eduardo Antônio de Araújo Guerra, funda a *Litografia Parisiense*, situada na Rua do Imperador, 127, em Pelotas. A empresa funciona inicialmente sob a denominação de *Guerra & Chapon*, editando o periódico caricato *O Cabrion* (1879–1881). Com a dissolução da sociedade em julho de 1880, Chapon passa a ser o único proprietário do estabelecimento, que também publica o semanário crítico e humorístico *A Ventarola* (1887–1890). Sua oficina, contou com vários colaboradores, entre os quais o alemão Guilherme Stoffel (DAMASCENO, 1962; 1971). Chapon assina 24 das 328 marcas analisadas neste trabalho, registradas entre os anos de 1896 e 1914, sendo a 3ª em quantidade de assinaturas.



Nova & Cia.
Lith. E. Chapon
21,5 x 31,0 cm
Marcas Registradas, Tomo 8 - 1898



Fabrika São Manoel
Estb. Graph. Chapon
20,0 x 27,4 cm
Marcas Registradas, Fumos e seus acessórios - 1914



Maerzen-Bier
Estab. Graph. Chapon
9,8 x 13,5 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1908



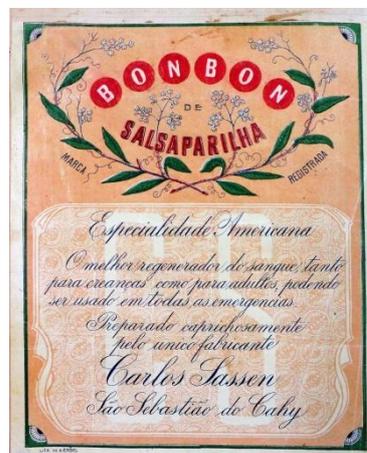
Libella
Lith. Chapon
9,8 x 8,0 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1912

2.7 ENGEL

No início de 1890, Alberto Engel funda a *Litografia do Comércio*, situada na Rua do Rosário, 22. Antigo colaborador de diários e semanários locais, como *A Reforma* e *O Mercantil*, Engel destacou-se como ilustrador e retratista. Foi o primeiro ilustrador da *Gazetinha* (1891), de Otaviano de Oliveira, e também colaborador do periódico literário e crítico *A Farpa* (1897), orientando a sua parte ilustrada (DAMASCENO, 1962; 1971). A oficina litográfica de Alberto Engel assina 15 marcas analisadas neste trabalho, registradas entre os anos de 1899 e 1923, sendo a 7ª em quantidade de assinaturas.



Soluto Calcarea Composto
Lith. A. Engel
12,2 x 5,5 cm
Marcas Registradas
Fazendas, metais, couros e produtos farmacêuticos -1907



Bonbon de Salsaparilha
Lit. de A. Engel
21,6 x 17,8 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1908



Fabrica de Calçados e Cortume Zenith
Lith. A. Engel
8,4 x 12,8 cm
Marcas Registradas
Fazendas, metais, couros e produtos farmacêuticos - 1918



Vinho DC
Lith. Engel
8,0 x 12,2 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1922

2.8 HIRTZ

Em janeiro de 1897, Eduardo Hirtz e seu irmão Francisco fundam o *Estabelecimento Graphico Hirtz & Irmão*, instalado na Rua Almirante Barroso, em Porto Alegre. A oficina executava trabalhos em fototipia, fotogravura e litografia, sendo a primeira a imprimir sobre folhas de flandres. Eduardo Hirtz foi também um pioneiro do cinema gaúcho, realizador de filmes e dono de algumas das primeiras salas de cinema da Capital (DAMASCENO, 1971). A oficina litográfica Hirtz & Irmão assina 19 marcas analisadas neste trabalho, registradas entre 1817 e 1923, sendo a 4ª em quantidade de assinaturas.



Loção Ethiopica
Hirtz & Irmão
11,8 x 5,7 cm
Marcas Registradas, Produtos farmacêuticos - 1917



Tintura Insecticida Matador
Lit Hirtz & Irmão
9,2 x 7,2 cm
Marcas Registradas, Produtos farmacêuticos - 1923



Café Moido
Lit. Hirtz & Irmão
11,2 x 11,4 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1905

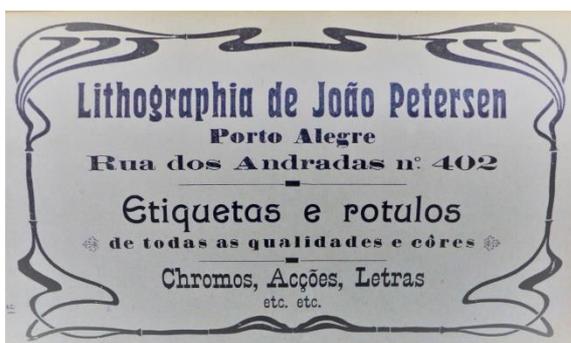
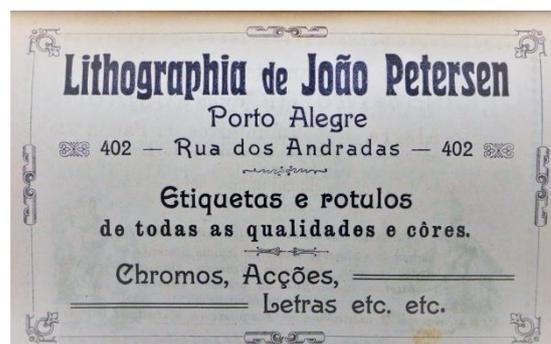


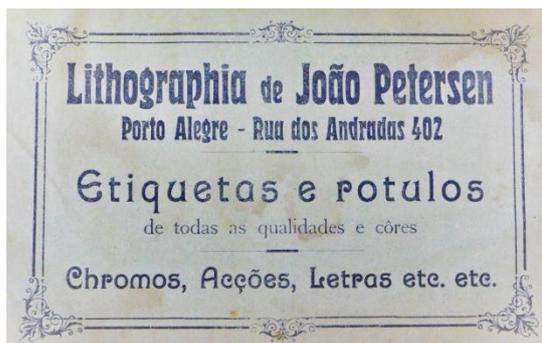
Cerveja Colombiana
Hirtz & Irmão
10,2 x 14,0 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1922

2.9 PETERSEN

Em 1905, João Petersen instala a *Litografia Petersen*, na Rua dos Andradas 402. O estabelecimento logo prospera e, mais adiante, transfere suas oficinas para um prédio mais amplo, na rua Cel. Vicente, 11. A partir daí, “[...] ganha renome maior, atendendo a freguesia numerosa, tanto do Rio Grande do Sul, quanto de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo e do Distrito Federal” (DAMASCENO, 1971, p.333-334). Petersen começou o seu aprendizado em 1875, com a orientação de Faustino Ladeira, de quem recebeu as primeiras lições. Progredindo rapidamente, um ano e pouco depois, passou a trabalhar como aprendiz e, a seguir, como auxiliar de litogravura na *Lithographia Imperial*, de Emílio Wiedemann. Sua carreira estaria assegurada, pois sua reputação profissional logo se consolidara. Entretanto, em princípios de 1890, viaja para Buenos Aires, onde permanece até o final de 1891, aperfeiçoando-se no desenho, na charge e nas artes gráficas. Em 1893, ingressa na litografia de Ignacio Weingärtner, onde se distinguiria pelo talento e competência, até retirar-se em 1905, para estabelecer-se por conta própria (DAMASCENO, 1971).

No período de 1909 a 1914, a *Lithographia de João Petersen* anuncia seus serviços no *Anuario do Estado do Rio Grande do Sul*, que passou a ser publicado por Krahe & Cia, sucessores de Gundlach & Krahe, em 1908.





A oficina de João Petersen assina 62 marcas analisadas neste trabalho, registradas entre 1908 e 1923, sendo a 1ª em quantidade de assinaturas.



Vinho Thiocol Phosphatado
Lit. João Petersen
10,2 x 16,6 cm
Marcas Registradas, Produtos farmacêuticos - 1910



Coralina Fischer
Lit. de João Petersen
7,4 x 4,2 cm
Marcas Registradas, Produtos farmacêuticos - 1923



Cigarros Rico Typo - C (detalhe)
Lit. João Petersen
Marcas Registradas, Fumos e seus acessórios - 1912



Cigarros Cléo (detalhe)
Lit. de João Petersen
Marcas Registradas, Fumos e seus acessórios - 1913



Cerveja Favorita
Lith. João Petersen
9,0 x 11,6 cm
Marcas Registradas , Secos e molhados - 1912



Vinho Incomparavel
Lit. João Petersen
9,2 x 12,6 cm
Marcas Registradas , Secos e molhados - 1920

2.10 Guarany

Em Pelotas, funcionou também a oficina *Guarany*, propriedade de Francisco Santos, instalada na Rua Gonçalves Chaves, 821. Anunciando em três edições do *Almanach de Pelotas* – 1921, 1922 e 1925 – a casa oferecia serviços de impressão de anúncios, livros em branco e impressos coloridos, empregando técnicas de tipografia, litografia, encadernação e pautação (LESCHKO, 2010). O estabelecimento gráfico *Guarany* assina 16 marcas analisada neste trabalho, registradas entre 1917 e 1923, sendo a 6ª em quantidade de assinaturas.



Vinho Velho Dona Ayda
Lith. Guarany - Pelotas
13,0 x 10,3 cm
Marcas Registradas , Secos e molhados - 1918



Agua de Meza Apollo
Lith. Guarany - Pelotas
9,3 x 11,4 cm
Marcas Registradas , Secos e molhados - 1920



Lindoya
Lith. Guarany - Pelotas
8,4 x 11,2 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1921



Bitter Estomacal Cristia
Lith. Guarany - Pelotas
10,6 x 10,2 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1918

2.11 Litografias, tipografias e a Livraria do Globo

Além das oito oficinas citadas anteriormente, outras seis – Lithographia R. Strauch, de Rio Grande, Livraria do Globo, Typographia Cesar Reinhardt, Lithographia H. Mink, Typographia J. R. da Fonseca e Typographia do Centro, de Porto Alegre –, assinam 37 (10%) das 328 marcas analisadas. Esse segundo grupo inclui duas litografias, uma livraria e três tipografias que apresentaram produção significativa. Aparelhadas com seções de litografia e contando com profissionais capacitados, equiparavam-se às oficinas especializadas.

A *Livraria do Globo*, fundada em 1883, empenhou-se inicialmente na conquista do mercado de impressos avulsos, esforço demonstrado pela atualização constante do seu parque gráfico (em 1909, instalou a primeira linotipo no estado) e pela formação de uma competente equipe de colaboradores. Na sua seção de desenho, destacou-se a figura de Ernst Zeuner, que nasceu na Alemanha e imigrou para o Brasil em 1922, tendo chegado a Porto Alegre no mesmo ano (GOMES, 2005).

A excelência da formação recebida por Ernst Zeuner na Academia de Artes Gráficas, que viria a revelar-se plenamente em sua vida profissional, deveu-se em grande parte ao momento privilegiado que viveu em Leipzig, entre 1911 e 1914. Com efeito, sua estada na cidade coincidiu com a fase de efervescência dos debates em torno da modernização da indústria alemã, fase que se iniciara em 1906 com a Terceira Mostra Germânica de Artes Aplicadas, realizada em Dresden, e que tomara impulso em 1907 com a formação da Deutscher Werkbund [...] Zeuner exercitou a pintura a óleo e aquarela, aliando seus respectivos recursos técnicos, como a representação de meios-tons coloridos, às possibilidades expressivas da litografia. (GOMES, 2005, p.241-244)



Soda Caustica Bufalo

Liv. do Globo

8,9 x 16,8 cm

Marcas Registradas

Fazendas, couros, metais e produtos farmacêuticos - 1919



Manteiga Serrana

Livraria do Globo

17,0 x 14,3 cm

Marcas Registradas

Secos e molhados - 1922



Banha Serrana

Livraria do Globo

5,6 x 9,6 cm

Marcas Registradas

Secos e molhados - 1921

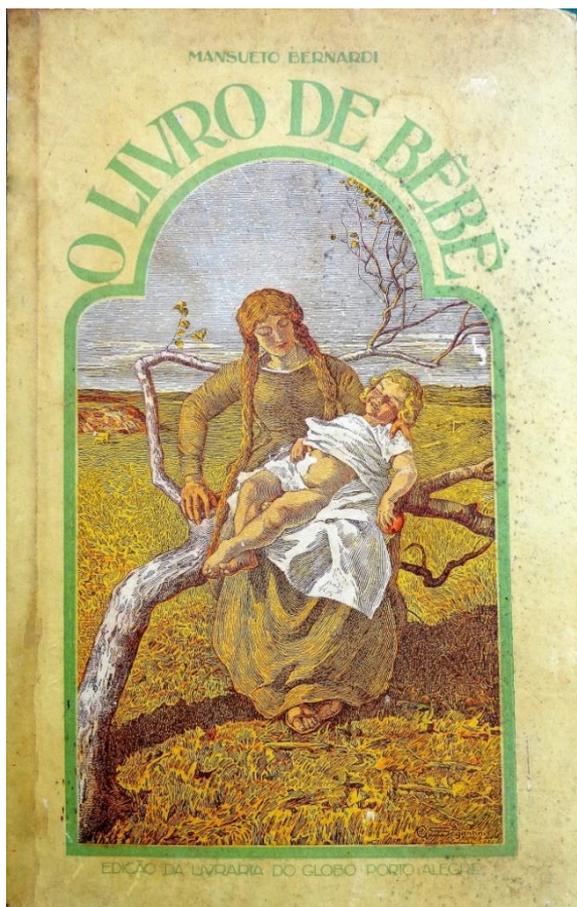
Nas oficinas da Livraria do Globo, as atividades de Zeuner incluíam o desempenho de funções como a de ilustrador, litógrafo, chefe de arte, orientador e “professor” de artistas iniciantes. O parque gráfico da empresa disponibilizava os sistemas de impressão tipográfico e litográfico. Enquanto a tipografia imprimia peças menores, a litografia produzia peças que exigiam imagens desenhadas,

ilustrações livres das figuras ornamentais padronizadas dos clichês tipográficos. Assim, rótulos e afins eram litografados em cores, com molduras e figuras ornamentais personalizadas. Inicialmente, os litógrafos da Livraria do Globo, embora mostrassem habilidade no traçado de desenho de tarjas ornamentais, limitavam-se aos padrões de estilo neoclássico e *artnouveau*, herdados do século XIX (COSTA, 2005).

A partir dos anos 1920, a Globo realizou investimentos de vulto, que a levaram a atingir alto prestígio nas décadas seguintes. Comentando o desenvolvimento da Livraria do Globo nesse período, Paula Ramos reproduz um trecho do livro-álbum *O Rio Grande do Sul*, organizado por Alfredo Costa e publicado pela própria Globo em 1922, ano de comemoração do Centenário da Independência. Segundo a autora, “[...] ele integra uma generosa apresentação, ao longo de dez páginas documentadas com fotografias, alardeando a pujança do empreendimento administrado por José Bertaso. Como o texto revela, a Globo praticamente monopolizava o mercado, em Porto Alegre e no interior” (RAMOS, 2016, p.66).

A firma L. P. Barcellos & Cia adquiriu, [...] por compra, as existências da “Livraria Central” de Porto Alegre. [...] Adquiriu, por compra, as existências da antiga “Livraria Wiedmann”, da conhecida “Litografia Weingärtner” e, ultimamente, da “Livraria Brasil”, e instalou, em 1922, uma grande filial em Pelotas. “A “Livraria do Globo”, que é a maior do Rio Grande do Sul, está preparada para executar os mais importantes trabalhos gráficos. (COSTA *apud* RAMOS, 2016, p.66)

Houve um acréscimo no volume de encomendas, que somado à produção habitual da casa, determinou a instalação da Seção de Desenho, centralizando o trabalho de criação de todo o material visual produzido pela empresa. Chefiada por Zeuner, a seção logo abriu espaço a artistas que fossem habilitados nos vários segmentos das artes aplicadas, entre eles o de design editorial. Como, na época, poucos artistas reuniam experiência profissional tão abrangente, coube a Zeuner ensinar os fundamentos da arte da impressão e da produção do livro, buscando integrar as habilidades da criação artística aos conhecimentos técnicos exigidos pela reprodução mecânica (GOMES, 2005).



Ernst Zeuner
Livro de Bebe (capa)
Litografia, 1925
17,3 x 10,4 cm
Editora da Livraria do Globo
Coleção particular



Giovanni Segantini (1858-1899)
Il conforto della fede
Óleo sobre tela, 1889
88,2 x 57,2 cm
Museum der bildenden Künste, Leipzig
Fonte: <www.wikimedia.commons.org>
Acesso em 30 NOV 2017.

Para a capa do *Livro de Bebe*, editado pela Globo em 1925, Zeuner reproduziu *Il conforto della fede*, óleo sobre tela de 1889, do pintor italiano Giovanni Segantini (1858-1899). O crédito ao artista é apresentado na folha de rosto do álbum, junto a uma fotografia da obra. Além disso, Zeuner reproduz na gravura a assinatura de Segantini e, logo abaixo, assina também. Esta seria a forma correta de caracterizar todo o trânsito de imagens entre as diferentes técnicas artísticas, o que nem sempre acontecia. Mesmo que, nos impressos comerciais, a reprodução não tivesse a conotação de cópia ou plágio, representava um reconhecimento ao talento do artista, que o gravador reverenciava, recriando a obra em outra técnica, na qual demonstrava sua própria perícia.

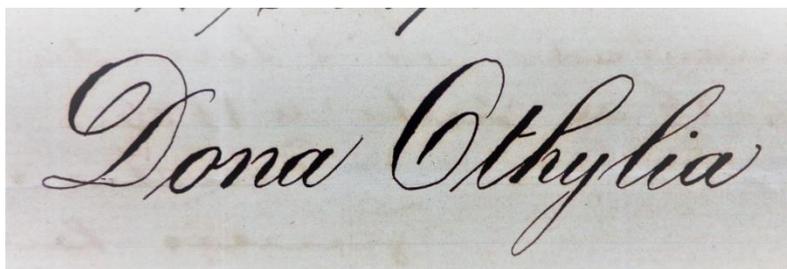
3. MARCAS REGISTRADAS: ANÁLISE PRELIMINAR

O conjunto de livros de marcas registradas da Junta Comercial de Porto Alegre é composto por 55 volumes, contendo aproximadamente 5.000 registros de marcas comerciais – rótulos, embalagens e folhetos publicitários, entre outros – realizados entre 1878 e 1923. Num primeiro contato, esse material pode causar ao pesquisador uma sensação de estranhamento, tanto pela diversidade de concepções apresentadas quanto pela variedade de soluções utilizadas. Contendo desde simples abreviaturas e monogramas, passando por nomes simples ou compostos e chegando a elaboradas composições com letreiros, ilustrações e complementos gráficos coloridos, as marcas criam um universo lúdico de informação e fantasia. Escrevendo sobre o conjunto de livros de registro de marcas da Junta Comercial do Rio de Janeiro, relativos ao período de 1875 a 1890, Rafael Cardoso comenta que:

A intensa concorrência comercial do final do século XIX engendrou um mundo imaginário de poesia bizarra, povoada por seres mitológicos e animais de todas as espécies, torres e castelos, marqueses e imperadores, santos e índios, cada qual vendendo seu produto: cigarro, cerveja, roupas, formicida, ou o último medicamento milagroso para curar todos os males. (CARDOSO, 2009, p.9)



Cristiá & Cia.
8,1 x 7,3 cm
Marcas Registradas
Tomo 6 - 1896



Dona Othylia
6,8 x 12,0 cm
Marcas Registradas
Tomo 6 - 1896



Coelho
10,7 x 13,6 cm
Registro de Marcas
Tomo 6 - 1896



Fabrica de Charutos Pooch & Cia.
6,8 x 12,0 cm
Registro de Marcas
Tomo 6 - 1896

Inicialmente reunidos em um único volume, entre 1878 e 1887, depois em um volume por ano, entre 1896 e 1914, posteriormente, os registros passaram a ser encadernados em três volumes por ano, entre 1915 e 1923, agrupados por tipos de produto: fazendas, couros, metais e produtos farmacêuticos, fumos e seus acessórios, secos e molhados.

Livros de Marcas Registradas		
Segmento	Período	Quantidade
Marcas de fábrica	1878 a 1887	1
Tomos 6 a 14	1896 a 1899; 1901; 1903 e 1904	7
Fazendas, metais, couros e produtos farmacêuticos	1905 a 1921; 1923	18
Fumos e seus acessórios	1906 a 1908; 1910 a 1914; 1916 a 1919; 1922 e 1923	14
Secos e molhados	1905 e 1906; 1908 a 1910; 1912; 1914 a 1916; 1917 a 1923	15
Total		55

Observações:

1. O livro de registro das Marcas de Fábrica cobre o período de 1878 a 1887 em um único volume.
2. As quebras da sequência anual, nos demais segmentos, correspondem a livros que não foram localizados.
3. A numeração dos Tomos 6 a 14 inicia no ano de 1896. Sabendo-se da interrupção do sistema de registro de marcas no período de 1891 a 1895, resta dúvida sobre a existência dos Tomos 1 a 5.

Para delimitar o universo desta pesquisa, entre as marcas encontradas nesse conjunto de livros, foram selecionadas as que apresentam a assinatura da oficina tipográfica ou litográfica onde foram impressas. Assim, foram obtidas as 328 imagens que se encontram no Apêndice I – Catálogo de Imagens – e identificadas as 50 oficinas litográficas citadas no Apêndice II – Relação de Imagens.

A seguir, analisei algumas dessas imagens, procurando demonstrar o potencial de informações que elas oferecem a futuros estudos e pesquisas. Considerando ser, para mim, uma primeira experiência de análise com um material tão volumoso e diversificado, busquei uma metodologia que me permitisse delinear o caminho a ser seguido. Inicialmente, recebi a sugestão de *olhar para as imagens e ver o que elas me dizem*. Mesmo entendendo o caráter sensível desse olhar, sei que ele requer um lastro de conhecimento que eu ainda não tenho. Assim, precisei encontrar uma forma mais estruturada de iniciar o trabalho. Recorrendo à bibliografia, verifiquei que Isabella Aragão cita o modelo proposto por Michael Twyman, observando inicialmente “os três grupos de elementos da linguagem gráfica: pictóricos, verbais e esquemáticos [TWYMAN, 1979]”, para depois “[...] obter uma visão geral desses elementos separadamente e da composição como um todo, pois eles juntos compõem as imagens” (ARAGÃO, 2011, p.93-94).

A decomposição das imagens nos três grupos de elementos gráficos citados permite examiná-las individualmente e identificar as tipologias mais recorrentes em cada grupo. Mas, para analisar as composições e identificar os seus significados, é preciso percorrer o caminho inverso, ou seja, voltar a olhar as imagens em conjunto. Elas formam um universo heterogêneo, pois foram impressas em oficinas de diversos locais – de Porto Alegre, do interior do estado, de outros estados e até do exterior – e em momentos diferentes, ao longo de quase cinquenta anos. As concepções estéticas são variadas, e as transformações não ocorreram de forma linear nem sequencial. É necessário, então, olhar as composições gráficas como elementos de narrativas visuais, separar aquelas que, por algum motivo, chamam a nossa atenção, observar suas características, perceber semelhanças e diferenças, imaginando o começo e o fim das histórias que elas nos contam.

3.1 FAZENDAS, METAIS, COUROS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Das 328 marcas analisadas neste trabalho, 77 (23%) pertencem ao grupo de fazendas, metais, couros e produtos farmacêuticos.

Elementos verbais

Examinando mais detidamente os três elementos verbais principais – descrição, nome e dados do fabricante do produto – nas marcas de *produtos farmacêuticos*, verificamos que a maioria segue uma diagramação tradicional nos rótulos comerciais, que divide o espaço verticalmente em três partes, apresentando a descrição do produto na parte superior, o nome do produto na parte média e os dados do fabricante do produto na parte inferior.



Parte superior: nome

Parte médio-superior: slogan

Parte médio-inferior: descrição

Parte inferior: dados do fabricante

Nesse grupo, é frequente a presença de termos descritivos integrando o nome do produto – *Toluol Soel*, *Pilulas Reguladoras Congo*, *Bromidia Soel* – ou mesmo ocupando o seu lugar – *Rebouçados Peitoraes Balsamicos*, *Elixir de Baicurú*, *Pilulas de Saúde*. Permanecendo separada do nome, a descrição aparece logo abaixo, muitas vezes seguida da identificação do farmacêutico responsável. Outros textos que complementam a descrição dos produtos farmacêuticos são informações relacionadas às indicações de uso e dosagem, além de slogans comerciais.

Os nomes dos produtos farmacêuticos normalmente são curtos – Ao *Phyretro*, *A Viborina*, *A Saúde da Mulher* – quando não incorporam termos descritivos. O significado desses nomes geralmente está associado a temas recorrentes, como personagens religiosos – *Vinho de Carrapicho de Santa Helena*, *Xarope Santo Antonio*, *Peitoral São João* –, elementos naturais – *Vinho de Caju*, *Elixir de Baicuru*, *Turbithina Vegetal* – ou expressões alusivas aos benefícios de uso do produto – *Miraculina*, *Salva Vidas*.

Elementos pictóricos

A metade dos rótulos de produtos farmacêuticos apresenta um elemento pictórico principal, normalmente posicionado na parte média ou superior da diagramação, desenhado em estilo naturalista. Nos rótulos dos produtos de toucador, predominam figuras de mulheres jovens, belas e saudáveis, conforme os padrões da época. Nesses casos, percebe-se a valorização do maior poder de sugestão da ilustração em relação ao texto. Nos rótulos dos demais produtos farmacêuticos, aparecem com frequência figuras de santos, crianças, animais, personagens étnicos, alegóricos e diversos outros simbolismos.



A Saúde da Mulher (detalhe)
Lith. I. Weingärtner
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1904



Magrol (detalhe)
Typ. de Cesar Reinhardt
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1914



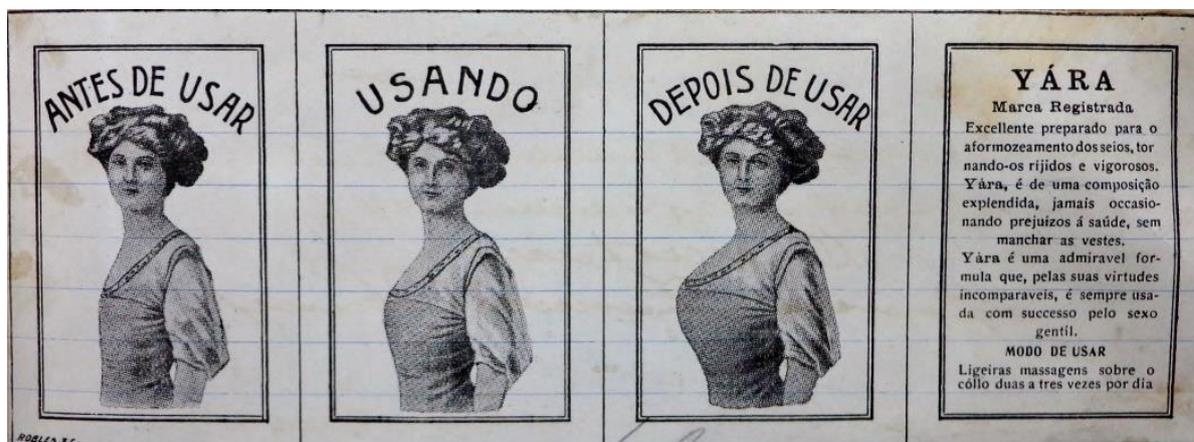
Gymnecol Americano (detalhe)
Typ. Selbach & Cia.
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1917

Em alguns casos, ocorre a repetição do elemento principal, representado em diferentes momentos, nas tradicionais comparações entre *antes e depois* da

utilização do produto, ou mesmo *antes de usar, durante o uso e depois de usar* o produto. Seja para o *tratamento da pelle* ou para o *aformozeamento dos seios*, a capacidade sugestiva da ilustração é utilizada, contrastando a indesejada situação atual com o ideal almejado.



Creme Memphis
Kolonie
4,0 x 12,6 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1917



Yára
Robles & Cia.
7,0 x 19,4 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1914

Algumas ilustrações ainda apresentam cenas com caráter narrativo, comuns no final do século XIX, como a índia que tem nas mãos uma serpente – *A Viborina* – ou o menino montado no dorso de um peixe, que salta acima do nível da água – *Emulsão Martel*. Enquanto, com uma das mãos, segura as rédeas que controlam o animal, com a outra, a criança ergue um peso acima da própria cabeça. Cenas

desse tipo possuem uma grande carga expressiva, tanto pelo aspecto metafórico quanto pelo caráter onírico da cena. É possível perceber a idealização das representações, em que tanto a índia quanto o menino, em estado de pureza original, interagem com animais, em meio à natureza.



A Viborina
Lith. Ignacio Weingärtner
18,3 x 3,5 cm
Marcas Registradas
Tomo 9 - 1899



Emulsão Martel
Lith. I. Weingärtner
15,8 x 5,6 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1905

Elementos estruturadores

Todos os rótulos de produtos farmacêuticos apresentam algum tipo de elemento estruturador. O mais frequente é a moldura, composta por linhas simples ou duplas e cantos em ângulos retos, embora também aparecem molduras mais elaboradas, com a linha superior em arco, linhas curvas, linhas finas com desenho rebuscado ou linhas espessas com preenchimento ornamentado. Os cantos também apresentam variações, podendo ser desenhados em curva ou ornamentados com cantoneiras.

Nos rótulos que apresentam como ilustração a fotografia do farmacêutico responsável, esta é emoldurada com retângulos, círculos ou medalhões. As informações do fabricante podem vir acompanhadas de logotipia própria, em forma

de selo, ou ainda utilizar faixas ou tarjas para maior destaque. Medalhas recebidas em feiras ou exposições, muito comuns na época, são reproduzidas na decoração de alguns rótulos, atestando a qualidade e simbolizando a distinção do produto.



Turbithina Vegetal
Lit. I. Weingärtner
14,0 x 6,5 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1901



Vinho Abioleo
Lith. Guarany
13,0 x 7,0 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1923

Composições visuais

Examinando uma pequena amostra de rótulos de produtos farmacêuticos, iniciamos por dois – *Thurbithina Vegetal*, de 1901, e *Vinho Abioleo*, de 1923 – impressos com mais de vinte anos de diferença. No primeiro, mais tradicional, a diagramação ainda mantém uma estrutura de padrões tipográficos – moldura, textos descritivos, fontes padronizadas, disposição simétrica –, acrescidos de alguns recursos próprios da litografia – letreiros inscritos em faixas levemente curvas, fundo em cores suaves, ilustrações personalizadas. A parte central da composição é reservada à identificação do farmacêutico responsável pela fórmula e preparação do medicamento, com a fotografia apresentada em um medalhão ornado com ramos vegetais e, logo abaixo, o nome inscrito em um lintel.

No segundo rótulo, mais moderno, os elementos estruturadores apresentam uma inspiração *art nouveau*: um único elemento, de forma orgânica e linhas sinuosas, organiza as áreas da composição e ornamentos com motivos vegetais e letreiros aparecem inscritos em áreas de cores sólidas. Embora ainda conserve alguns elementos convencionais, como a apresentação do farmacêutico responsável, com nome e fotografia, a leveza e o dinamismo das formas conferem à imagem um apelo visual bem maior.



Xarope Santo Antonio
Lith. Guarany
12,3 x 5,3 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1919



Peitoral São João
Lith. A. Engel
12,2 x 5,8 cm
Marcas Registradas
Produtos farmacêuticos - 1921

Numa segunda comparação, entre dois rótulos com apenas dois anos de diferença – *Xarope Santo Antonio*, de 1921, e *Peitoral São João*, de 1923 – verificamos uma situação diferente da anterior. O primeiro mostra alguns elementos estruturadores modernos, como as formas orgânicas de linhas curvas, que delimitam e hierarquizam os espaços de texto. Por outro lado, toda a metade superior da composição é ocupada pelo nome do produto, sua descrição e indicações de uso, junto com uma pequena ilustração monocromática, mostrando Santo Antônio e o Menino, em meio corpo. Dividida horizontalmente por uma tarja

de cor escura, a composição destina a parte inferior do espaço para apresentar uma descrição detalhada da posologia do medicamento e os dados do fabricante.

O segundo rótulo, se ainda apresenta alguns elementos tradicionais – moldura em linhas retas, letreiros inscritos em faixas – é bem mais moderno em outros aspectos. Os textos são resumidos, informando a descrição, o nome e a composição do produto em apenas quatro palavras – *Peitoral São João e vegetariano* –, assim como os dados do fabricante restringem-se ao nome e local – *João V. da Silva e Porto Alegre*. Com isso, a composição abre espaço para as ilustrações. No canto superior esquerdo, um quadrante de sol lança raios que iluminam os demais elementos. Ao centro, a figura colorida de São João menino com o cordeiro, quase em corpo inteiro, ocupa quase um terço do espaço total.

As duas comparações confirmam a percepção inicial que se tem ao observar o conjunto de imagens como um todo, no sentido de que as transformações não ocorrem de forma linear nem sequencial. Ao contrário, os gravadores das diversas oficinas e locais assimilaram as inovações modernizantes de maneiras diferentes, cada um da sua maneira e no seu tempo.

3.2 FUMOS E SEUS ACESSÓRIOS

Do total de 328 marcas analisadas, 72 (22%) pertencem ao grupo de fumos e seus acessórios: 51 de fumos, 17 de cigarros e 4 de charutos.

Elementos verbais

Nas marcas de fumos e seus acessórios, os três elementos verbais principais – descrição, nome e dados do fabricante do produto – também seguem a diagramação tradicional nos rótulos comerciais. Nesse segmento, ainda é frequente a presença de termos descritivos integrados ao nome do produto – *Fumo Lyra, Caporal Pavão, Caporal Marietta*. Em alguns casos, não há descrição do produto, constando apenas o nome ou uma ilustração, em rótulos de uso genérico do fabricante ou do comerciante, como o timão da *Tabacaria Maritima* e a âncora do *Bitter Ancora*.

Os nomes dos produtos normalmente incorporam termos descritivos, embora nos rótulos mais antigos, alguns não possuam um nome próprio – *nome fantasia* –, aparecendo em destaque o nome do fabricante – *Fábrica Santa Cruz, Fábrica de Charutos Pook & Cia. Nova & Cia.* O significado dos nomes está associado a temas recorrentes, como referências geográficas – *Fumo Chapecó, Fumo Paraná, Cigarros Porto Alegre* – e nomes femininos – *Caporal Marietta, Caporal Marion, Fumo Victoria* –, além de diversos outros simbolismos ou expressões valorativas – *Charutos 100 Superiores, Cigarros Palpites, Fumos Sem Rival.*

Elementos pictóricos

A maioria dos rótulos de *fumos e charutos* também apresenta um elemento pictórico principal, normalmente posicionado na parte média da diagramação, que dialoga semanticamente com o nome do produto. Nos rótulos dos fumos, que são mais tradicionais, predominam os personagens mitológicos – *Ceres*, da agricultura, *Atena*, da indústria, e *Mercúrio*, do comércio – e personagens alegóricos – a *Fama* e a *Vitória*.



Fumo Triumpho (detalhe)
Est. Graph. Chapon
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios - 1908

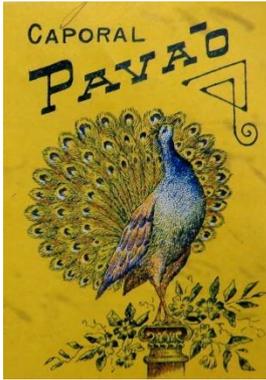


Fumo Mercurio (detalhe)
Est. Graph. Guarany
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios - 1919

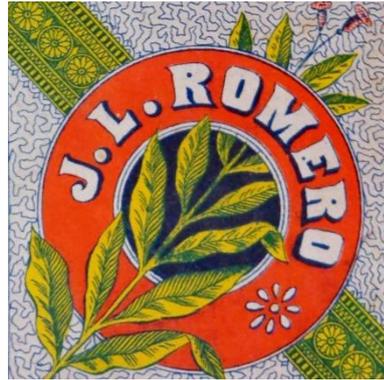


Fumo Chileno (detalhe)
Lith. Guarany
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios - 1923

Nos rótulos de fumo caporal e de cigarros, mais modernos, aparecem com frequência representações de elementos naturais, como animais – *aves e peixes* – ou vegetais – *folhas de tabaco* –, entre outros simbolismos.



Caporal Pavão (detalhe)
Lith. Ignacio Weingärtner
Marcas Registradas,
Fumos e seus acessórios, 1898



J. L. Romero (detalhe)
Lith. Ignacio Weingärtner
Marcas Registradas,
Fumos e seus acessórios, 1898



Cigarros Japonezes (detalhe)
Mink & Robles
Marcas Registradas,
Fumos e seus acessórios, 1906

Quando existe mais de um elemento ilustrativo, verifica-se uma relação de proximidade, em que o elemento secundário, normalmente representando ingredientes do produto – *folhas de tabaco* – complementa o significado do elemento principal. Além disso, também é grande a ocorrência de ilustrações relacionadas ao fabricante do produto, quando este possui logotipia própria, apresentadas em forma de selo.

Elementos estruturadores

Todos os rótulos deste segmento também apresentam algum tipo de elemento estruturador. O mais frequente ainda é a moldura, mas com variações significativas entre as marcas de fumos, charutos e cigarros. Nos rótulos de fumos, que são mais tradicionais, as molduras são formadas por linhas retas, simples ou duplas, muitas vezes ornamentadas com cantoneiras. Ainda são utilizados os lintéis, frisos e filigranas para colocar os nomes em destaque. Faixas e tarjas, coloridas ou ornamentadas, servem como subdivisões da composição, apresentando a descrição do produto ou informações do fabricante.

Os rótulos de fumo caporal, mais modernos, utilizam formas orgânicas, de linhas sinuosas, que às vezes são o único elemento estruturador da composição. Os de charutos e cigarros apresentam molduras simples ou mesmo suprimem esse ornamento. Entre os demais elementos estruturadores, diminui o uso de cercaduras, lintéis, frisos e filigranas envolvendo os elementos textuais, assim

como as medalhas recebidas em feiras ou exposições deixam de ser apresentadas como elementos decorativos.

Composições visuais

Examinando uma pequena amostra de rótulos deste segmento, iniciamos pelos de fumos e charutos – *Armazem de Fumos J. L. Romero*, de 1898, e *Fumo Lyra*, de 1909 –, mais tradicionais. A composição gráfica é convencional, mantendo uma estrutura de padrões tipográficos – moldura, fundo decorado com filigranas –, acrescida de alguns recursos próprios da litografia – letreiros coloridos e ilustrações personalizadas. Os elementos textuais também são apresentados de forma convencional, separados em blocos, com descrições textuais detalhadas. A parte central da composição é reservada às ilustrações, que também apresentam personagens mitológicos – Mercúrio, do comércio, e Ceres, da agricultura – ou a figura de uma ave – ave-lyra –, em alusão ao nome do produto.



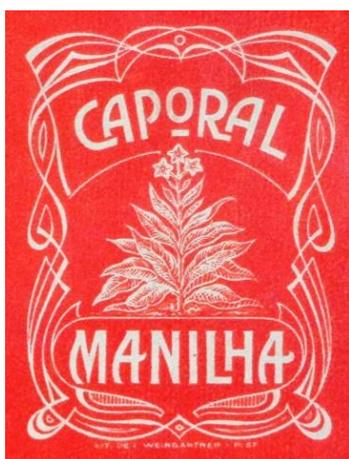
Armazem de Fumos J. L. Romero
Lith. Ignacio Weingärtner
20,0 x 28,8 cm
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios - 1898



Fumo Lyra
Estab. Graph. Chapon
20,7 x 27,7 cm
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios - 1909

Comparando com rótulos de fumo caporal – *Caporal Manilha* e *Casa Humaytá*, de 1906 – e de cigarros – *Cigarros Porto Alegre*, de 1907, e *Cigarros de Luxo Santa Maria*, de 1914 – percebemos elementos estruturadores mais modernos: moldura em linhas sinuosas ou ausente, ilustrações com elementos vegetais – *ramos de tabaco* –, fundo em cor sólida ou estampado. A descrição do produto, quando

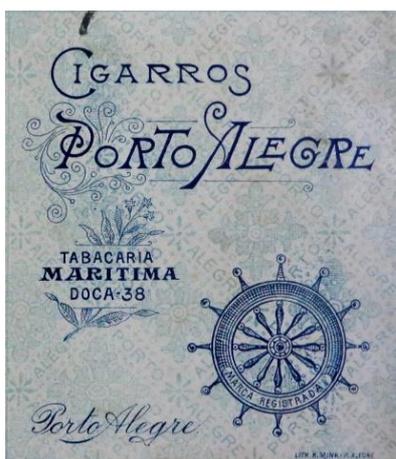
existe, limita-se a uma palavra – *caporal* ou *cigarros*. Da mesma forma, o nome do produto – *Manilha*, *Casa Humaytá*, *Porto Alegre* e *Santa Maria* – e os dados do fabricante – *Guilh. Geske, Silva & Irmão* ou *Tabacaria Maritima* – são resumidos ou suprimidos. O letreiro personalizado do nome do produto e o logotipo do fabricante tornam-se elementos de composição da imagem, junto com a ilustração e os elementos estruturadores.



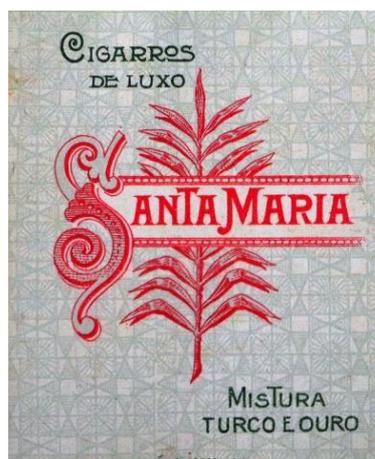
Caporal Manilha (detalhe)
Lit. de I. Weingärtner
Marcas Registradas
Fumos e acessórios - 1906



Casa Humaytá (detalhe)
Lith. de A. Engel
Marcas Registradas
Fumos e acessórios - 1906



Cigarros Porto Alegre
Lith. H. Mink
8,2 x 5,8 cm
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios - 1907



Cigarros Santa Maria
Lit. João Petersen
7,3 x 6,0 cm
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios, 1914



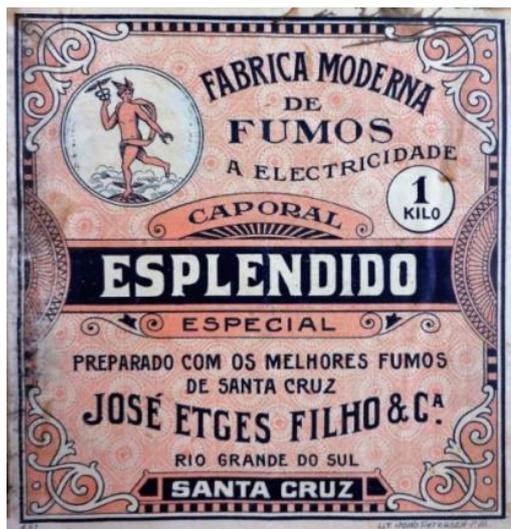
Amazonia
Companhia Litographica Ypiranga, São Paulo
15,3 x 11,4 cm, s/data
Fonte: www.bndigital.bn.br



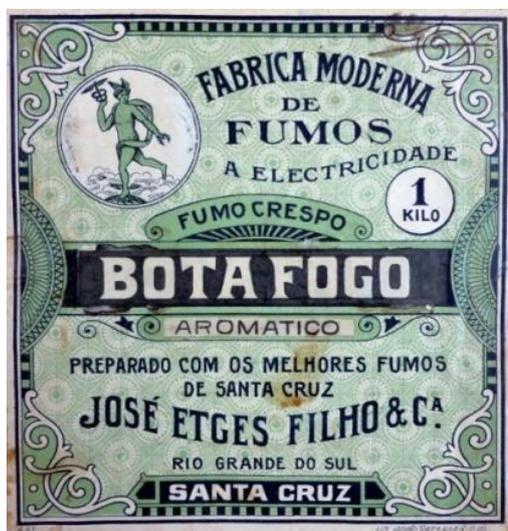
Victoria
Lith. F. Chapon - Pelotas
15,0 x 11,5 cm
Marcas Registradas, Tomo 13 - 1903

Os dois rótulos da Fábrica de Charutos Poock & Cia – *Victoria*, de 1903 e *Amazonia*, sem data – apresentam a mesma cena. Uma alegoria da República, representada por uma figura feminina com o barrete frígio – boné de cor vermelha usado pelos republicanos durante a Revolução Francesa –, cercada de elementos simbólicos em meio à natureza tropical. A personagem apoia um pé sobre caixas de charuto espalhadas pelo chão, tendo, de um lado, uma âncora, representando as grandes navegações e o comércio marítimo, e de outro, uma águia, símbolo do poder e da força. Com o braço esquerdo, segura um escudo com o monograma do fabricante e, com o braço direito, sustenta outro, com o emblema da empresa. Não se pode afirmar qual dos rótulos seria o original, tendo em vista que o dos charutos *Amazonia* não está datado, mas é possível perceber que este apresenta, no emblema da empresa, as cores das bandeiras do Brasil e do Rio Grande do Sul, enquanto o rótulo dos charutos *Victoria* ainda apresenta as cores das bandeiras do Brasil e da Alemanha.

Entre os rótulos de fumo, verifica-se também a repetição em série de uma mesma composição para produtos de um mesmo fabricante. Os rótulos da *fabrica moderna de fumos a electricidade* de José Etges Filho & Cia., registrados em 1917 – um para cada tipo de fumo – podiam ser impressos sobre a mesma base, alternando somente a matriz dos escritos e a cor do fundo.



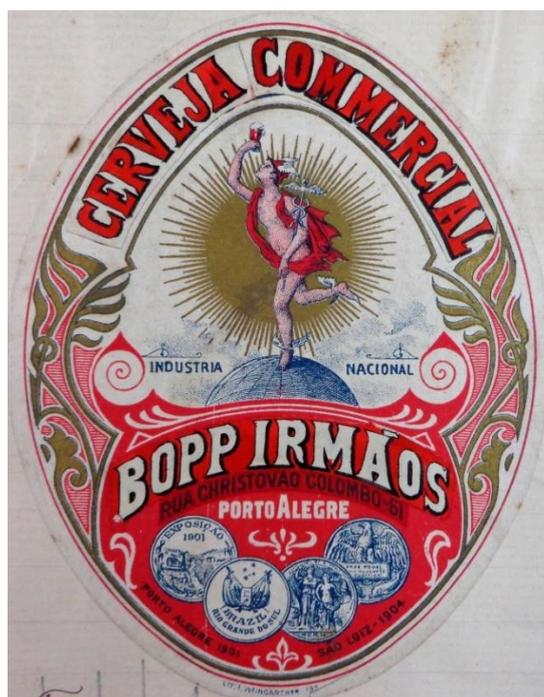
Fumo Esplendido
Lit. João Petersen
15,5 x 14,8 cm
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios, 1917



Fumo Botafogo
Lit. João Petersen
15,5 x 14,8 cm
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios, 1917



Fumos Sem Rival
Lit. João Petersen
15,5 x 14,8 cm
Marcas Registradas
Fumos e seus acessórios, 1917



Mercúrio, o deus da comunicação, da velocidade e do comércio [...] representado com o tradicional capacete alado, o caduceu na mão direita, a pedra na esquerda [...] É interessante notar que de todos os mitos e símbolos clássicos Mercúrio é provavelmente o mais recorrente, mesmo quando representado na forma juvenil [...] Para um mundo que acelerava seu passo rumo ao que entendia ser o progresso e a modernidade, nada mais conveniente do que um mito que simbolizasse ao mesmo tempo velocidade, comércio e expansão. (REZENDE, 2005, p.56)

3.3 SECOS E MOLHADOS

Das 328 marcas analisadas, 179 (55%) pertencem ao grupo de secos e molhados, sendo 125 de bebidas, 38 produtos alimentícios e 16 produtos diversos.

Elementos verbais

Neste segmento, examinando mais detidamente as marcas de *cervejas e vinhos*, verificamos que a maioria segue a diagramação tradicional dos rótulos comerciais. Nesse grupo, também é frequente a presença de termos descritivos integrando o nome do produto. Entre as cervejas, quando a descrição permanece separada do nome, normalmente se resume a uma palavra – *cerveja* –, sendo mais detalhada entre os vinhos – *vinho tinto especial, vino extra vecchio*.

Os nomes das cervejas e vinhos normalmente são formados por um único termo – *Globo, Riograndense, Americana ou Precioso, São Luiz, Croce* –, ou mais de um, quando incorporam termos descritivos – *Cerveja Preta Carlos Bopp, Ritter Bräu* ou *Tinto Typo Bordeaux, Branco Typo Mosella*. O significado dos nomes geralmente está associado a temas recorrentes, como referências geográficas – *Riograndense, Americana, Pelotense* ou *Côtes de Jarnac, Savoia, Rheno* –, expressões de júbilo – *Victória, União* – ou mesmo expressões valorativas – *Precioso, Incomparavel, Vencedor*.

Elementos pictóricos

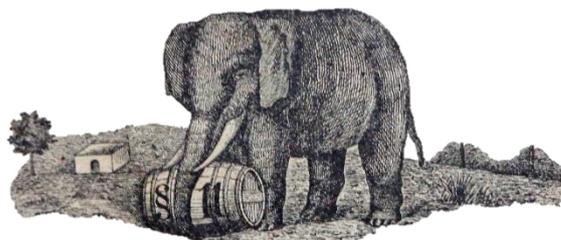
A grande maioria dos rótulos deste grupo também apresenta um elemento pictórico principal, normalmente posicionado na parte média da diagramação, desenhado em estilo naturalista, que dialoga semanticamente com o nome do produto. Nos rótulos de cervejas, predominam as representações de animais – *elefantes, porcos, bodes* – e vegetais – *ramos de cevada*. Nos rótulos de vinhos, também aparecem representações de elementos vegetais – *folhas de parreira e cachos de uva* –, muitas vezes junto a personagens alegóricos – *anjos* – que lembram o estilo barroco.

Quando existe mais de um elemento ilustrativo no mesmo rótulo, o elemento secundário, normalmente representando ingredientes do produto – *cevada, folhas de parreira, cachos de uva* –, complementa o significado do elemento principal.

Além disso, também é grande a ocorrência de ilustrações relacionadas ao fabricante do produto, quando este possui logotipia própria, apresentada em forma de selo, ou mostrando as instalações das fábricas através de um óculo.



Cerveja Preta de A. Campani & Cia. (detalhe)
Lit. de J. Alves Leite, Sucessor
Marcas de Fábrica - 1886
Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS



Cerveja Preta Carlos Bopp (detalhe)
E. Wiedemann & Filhos
Marcas Registradas
Secos e Molhados - 1905



Cerveja Branca, A. Campani & Cia. (detalhe)
Lith. a vapor de J. Alves Leite, Sucessores
Marcas de Fábrica - 1883
Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS

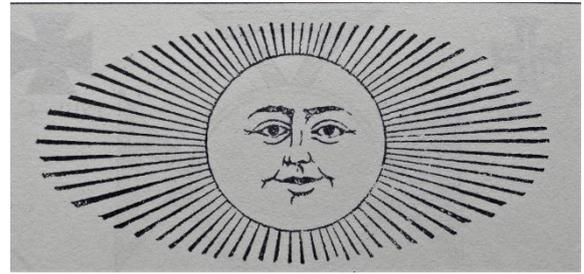


Cerveja Preta Elephante Bopp Irmãos (detalhe)
Marcas Registradas
Secos e Molhados - 1920

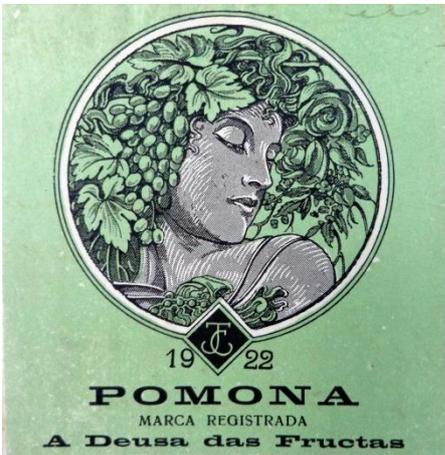
Com frequência, existe grande semelhança entre alguns elementos dessas ilustrações e os clichês tipográficos encontrados nos catálogos da época. A frequente ocorrência de rebatimento nas figuras assimétricas, reforça a impressão de ter ocorrido uma sequência de reproduções do tipo clichê/matriz/rótulo.



Fabrica de Massas Marca Sol
Lit. J. Petersen
8,0 x 12,0 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1910



Clichê
Nº 1524 -F
Catálogo de Clichés D. Salles Monteiro



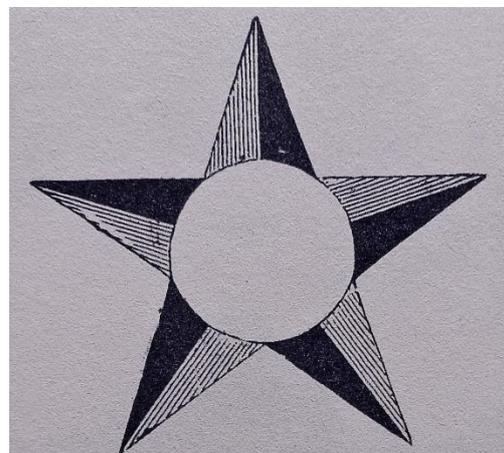
Pomona
7,4 x 7,2 cm
Marcas Registrada, Secos e molhados - 1922



Clichê
Nº 1696 -F
Catálogo de Clichés D. Salles Monteiro



Fabrica a vapor Chr. Ruperti Fº
Lit. J. Petersen
10,8 x 10,6 cm
Marcas Registradas, Secos e molhados - 1917



Clichê
Nº 1696 -F
Catálogo de Clichés D. Salles Monteiro

Elementos estruturadores

A grande maioria dos rótulos de bebidas também apresentam algum tipo de elemento estruturador. O mais frequente ainda é a moldura, formada por linhas simples, retas e cantos em ângulo reto ou em curva. Deixam de ser utilizados os frisos e filigranas, assim como as faixas e tarjas. Os letreiros com o nome do produto, desenhados em letra cursiva, com alinhamento horizontal ou em diagonal, passam a ser utilizados como elementos da composição, assim como as medalhas recebidas pelos fabricantes em feiras e exposições.

Composições visuais

Ao analisar uma amostra de rótulos de *cerveja*, iniciando pelos mais antigos – *Cerveja Preta de A. Campani*, de 1886, e *Cerveja Preta Carlos Bopp*, de 1905 – verificamos que os elementos textuais são resumidos, informando basicamente o tipo de produto e o nome do fabricante. Assim, liberam espaço para as ilustrações, nas quais predominam figuras de animais – *porco*, *elefante* – aludindo à logotipia do fabricante ou à simbologia associada ao produto. Os rótulos mais recentes – *Cerveja Colombiana*, de 1922, e *Cerveja Becker*, de 1923 – valorizam o letreiro personalizado com o nome do produto, que ganha destaque e passa a funcionar como elemento central da composição, tendo as ilustrações como figuras de fundo. Ambas apresentam a imagem da cervejaria de B. Sassen & Filhos, com suas chaminés fumegantes – símbolo do progresso.



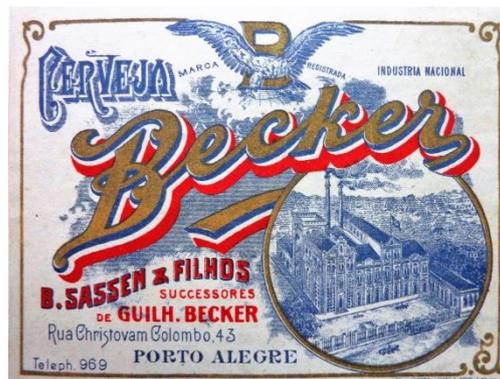
Cerveja Preta de A. Campani & Cia.
Lit. de J. Alves Leite, Sucessor
7,2 x 10,2 cm
Marcas de Fábrica - 1886
Fonte: Arquivo Histórico do Estado do RS



Cerveja Preta Carlos Bopp
E. Wiedemann & Filhos
8,0 x 9,5 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1905



Cerveja Colombiana
Hirtz & Irmão
10,2 x 14,0 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1922



Cerveja Becker
Lith. da Livraria do Globo
9,3 x 12,1 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1923

O percurso realizado pelos rótulos de vinho foi diferente. Os mais antigos – *Vinho Precioso*, de 1901, e *Vinho São Luiz*, de 1908 – também são sintéticos no texto, destinando maior espaço para a ilustração. No primeiro, esta ocupa praticamente todo o espaço central da composição, enquanto o letreiro emoldura a figura principal. No segundo, ocorre o inverso: o letreiro divide o espaço da composição e as ilustrações preenchem as áreas residuais. Os rótulos mais recentes – *Vinho Nacional Typo Lormont*, de 1922, e *Vinho Nacional Colletta*, de 1923 – praticamente dispensam as ilustrações, apresentando apenas a logotipia do fabricante ou um pequeno cacho de uvas. O letreiro personalizado com o nome do produto ganha destaque como elemento central da composição, que utiliza apenas o preto e amarelo ou dourado entre as letras e molduras, em elegante contraste com o fundo branco.



Vinho Precioso
Lit. Ignacio Weingärtner
9,5 x 12,5 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados, 1901



Vinho São Luiz
Lit. Cª Brasileira de Artes Graphics
9,9 x 13,6 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1908



Vinho Lormont
Liv. Brasil
9,3 x 12,1 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1920

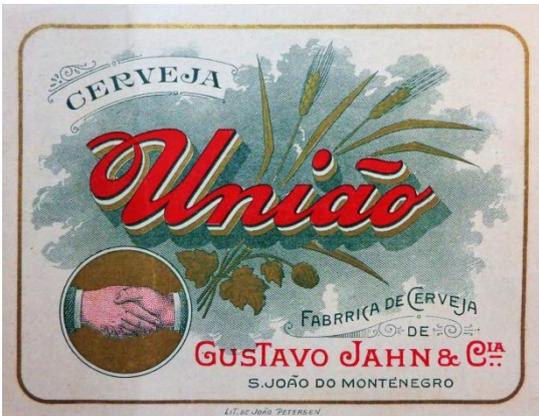
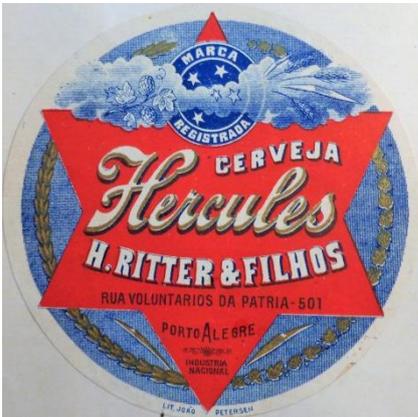


Vinho Coletta
Lit. João Petersen
9,4 x 11,6 cm
Marcas Registradas
Secos e molhados - 1923

Além das inovações decorrentes da assimilação dos novos estilos gráficos, é interessante verificar-se também a influência que os rótulos de cervejas e vinhos possam ter recebido dos produtos estrangeiros, como as cervejas alemãs e os vinhos franceses e italianos, por exemplo, de cuja tradição pretendiam ser herdeiros e seguidores.

Se é possível falar num *estilo moderno* entre as marcas comerciais, essa definição pode ser aplicada ao conjunto de rótulos de cerveja produzidos pela oficina de João Petersen, entre 1910 e 1915, para as cervejarias Leopoldo Haertel, de Pelotas, Augusto Trommer, de Cachoeira, H. Ritter & Filhos, de Porto Alegre, e Gustavo Jahn & Cia, de Montenegro. Superando os padrões herdados da tipografia, essas imagens exploram muitas possibilidades da litografia, integrando todos os elementos gráficos – verbais, pictóricos e estruturadores – em composições coesas e expressivas, numa concepção estética que se pode dizer, enfim, *moderna*.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurei destacar o acervo de imagens contidas nos livros de Marcas Registradas da Junta Comercial de Porto Alegre, relativos ao período de 1876 a 1923, demonstrando a sua riqueza e evidenciando o seu valor para os estudos de História da Arte, da Publicidade e do Design Gráfico, além de outras áreas correlatas, como a dos recentes estudos sobre Memória e Identidade Social. Parcela importante da produção das oficinas litográficas que funcionaram no Rio Grande do Sul, entre o final do século XIX e o início do século XX, os impressos comerciais foram um dos veículos por meio dos quais os conceitos de modernidade foram apresentados à nossa sociedade.

Entende-se por *modernidade* o período histórico que se estende do final do século XVIII até o final do século XX, ocasionando transformações fundamentais – primeiramente na Europa e posteriormente em todo o mundo – em função das rupturas tecnológicas, políticas e socioeconômicas acarretadas pela industrialização e pelo pensamento iluminista. São marcos do início deste processo a Revolução Francesa e a chamada Revolução Industrial, e o seu esgotamento só se anuncia com a flexibilização das relações de produção/distribuição/consumo característica da pós-modernidade. (CARDOSO, 2005, p.339)

Rafael Cardoso nos lembra também, que “o ingresso individual ou coletivo na *modernidade* não era facultativo, por se tratar de um fenômeno histórico amplo e impessoal”. Considerados mais artesãos do que artistas, e até por isso “imersos nas transformações características da sociedade industrial”, os litógrafos precisaram expressar, através de imagens criativas, os valores daquela época. Esse desafio torna-se ainda maior, quando consideramos que aqueles benefícios ainda não eram, e até hoje talvez não sejam, percebidos na vida cotidiana da maioria da população brasileira (CARDOSO, 2005).

Os breves apontamentos sobre litografia, impressos comerciais e o início do registro de marcas no Brasil, as informações sobre as oficinas litográficas no Rio Grande do Sul, assim como o inventário e a análise preliminar dessas imagens, aqui apresentados, não pretendem esgotar nenhum desses temas. Ao contrário,

procuram evidenciar a importância desse material para a realização de futuros estudos e pesquisas, e demonstrar a necessidade de garantirmos a sua preservação, para que isso seja possível. Uma análise mais aprofundada das imagens, por exemplo, investigando as transformações ocorridas na expressão gráfica dos impressos comerciais, em decorrência da evolução técnica e da renovação estética verificadas naquele período, é um desafio que ficou para ser enfrentado numa etapa mais adiantada.

As imagens das marcas contidas nos livros de registro – o chamado *1º exemplar* de rótulos, embalagens e folhetos publicitários – ainda não foram digitalizadas, assim como os próprios textos dos documentos de registro – o *requerimento*, a *descrição* e a *aplicação* das marcas – também não foram reproduzidos. Impressos em papel comum, material perecível por natureza, alguns há mais de um século, os livros encontram-se em situação de risco quanto à sua integridade física. Apesar dos cuidados com que são guardados pelas instituições onde estão depositados, apresentam sinais de desgaste devido à ação do tempo: descolamento das encadernações, ressecamento e deformação do papel, desbotamento das imagens e até mesmo o extravio de alguns livros e estampas, felizmente ainda poucos.

Recentemente, ações de proteção para a memória e o patrimônio cultural passaram a ser contempladas em editais de processos de seleção de projetos, que concedem financiamento para iniciativas que visem realizar o inventário e/ou a preservação de acervos e bens culturais, documentais e iconográficos, entre outros. A digitalização, editoração, catalogação e publicação do acervo contido nos livros de Marcas Registradas da Junta Comercial de Porto Alegre, é uma necessidade premente, que precisa ser atendida com urgência. Se, do estudante, é aceitável a postura de denúncia da situação de abandono do patrimônio público e das dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos voltados para a área cultural, do profissional formado, a sociedade deseja mais. Espera que ele enfrente as adversidades próprias do meio em que atua e busque soluções que atendam aos interesses coletivos. A partir de agora, este é o nosso compromisso.

FONTES PRIMÁRIAS

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Livro de Registro das Marcas de Fabrica – 1878/1887

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Annuario da Provincia do Rio Grande do Sul para o anno de 1885

Annuario da Provincia do Rio Grande do Sul para o anno de 1886

Annuario da Provincia do Rio Grande do Sul para o anno de 1887

Annuario da Provincia do Rio Grande do Sul para o anno de 1888

Annuario da Provincia do Rio Grande do Sul para o anno de 1889

Annuario da Provincia do Rio Grande do Sul para o anno de 1890

Annuario da Provincia do Rio Grande do Sul para o anno de 1891

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1892

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1893

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1894

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1895

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1896

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1897

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1898

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1899

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1900

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1901

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1902

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1903

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1904

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1905

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1906

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1907

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1908

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1909

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1910

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1911

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1912

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1913

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1914

MUSEU JULIO DE CASTILHOS

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Tomo 6 – 1896

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Tomo 7 – 1897

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Tomo 8 – 1898

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Tomo 9 – 1899

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Tomo 11 – 1901

Marcas Registradas da Junta Commercial de Porto Alegre – Tomo 13 – 1903

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Tomo 14 – 1904

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1905

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1906

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1907

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1908

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1909

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1910

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1911

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1912

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1913

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1914

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1915

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre

Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1916

*Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre
Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1917*

*Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre
Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1918*

*Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre
Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1919*

*Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre
Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1920*

*Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre
Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1921*

*Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre
Fazendas, metaes, couros e productos pharmaceuticos – 1923*

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1906

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1907

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1908

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1910

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1911

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1912

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1913

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1914

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1916

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1917

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1918

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1919

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1922

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Fumos e seus acessorios – 1923

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1905

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1906

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1908

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1909

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1910

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1912

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1914

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1915

Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1917
Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1916
Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1918
Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1919
Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1920
Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1921
Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1922
Marcas Registradas na Junta Commercial de Porto Alegre – Secos e molhados – 1923

REFERÊNCIAS

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Mario de (org.). *Gráfica: arte e indústria no Brasil: 180 anos de História*. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003.

CAMPELO, Silvío Barreto; Isabella Aragão (orgs.). *Imagens comerciais de Pernambuco: ensaios sobre os efêmeros da Guaianases*. Recife: Néctar, 2011.

CARDOSO, Rafael (org.). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

_____. *Impresso no Brasil, 1808-1930: destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009.

CERQUEIRA, João da Gama. *Tratado da Propriedade Industrial*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1982.

CHAVES, Paulo; CARNEIRO, Orlando; GALVÃO, Pedro. *Marcas do tempo: registros das marcas comerciais do Pará: 1895 a 1922*. Belém: SECULT/JUCEPA, 2015.

DAMASCENO, Athos. *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: 1755 - 1900: Contribuição para o estudo do processo cultural sul-riograndense*. Porto Alegre: Globo, 1971.

_____. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no Século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1962.

GOMES, Leonardo Menna Barreto. *Ernst Zeuner, artista e ilustrador*. In: *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 - 1960*. Rafael Cardoso (org.). São Paulo: Cosac Naify, 2005.

HEYNEMANN, Cláudia Beatriz; RAINHO, Maria do Carmo; CARDOSO, Rafael. *Marcas do Progresso: consumo e design no Brasil do Século XIX*. Rio de Janeiro: Mauad X: Arquivo Nacional, 2009.

MAGNO, Luciano. *História da caricatura brasileira: Os precursores e a consolidação da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Gala Edições de Arte, 2012.

MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine (orgs.). *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História da Indústria Sul-Rio-Grandense*. Guaíba: Riocell, 1985.

PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte Brasileira no século XIX*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

PORTA, Frederico. *Dicionário de Artes Gráficas*. Porto Alegre: Globo, 1958.

RAMOS, Paula. *A Modernidade Impressa: artistas ilustradores da Livraria do Globo – Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2016.

REICHEL, Heloísa Jochims. *A industrialização no Rio Grande do Sul na República Velha*. In: DACANAL, Sergio Hildebrando; GONZAGA, Sergius (orgs.). *RS: Economia & Política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.

REZENDE, Livia Lazzaro. *A circulação de imagens no Brasil oitocentista: uma história com marca registrada*. In: CARDOSO, Rafael (org.). *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SCARINCI, Carlos. *A Gravura no Rio Grande do Sul: 1900-1980*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

TOLPOLAR, Miriam Galbinsky. *Memória da Litografia: pedras raras da Livraria do Globo*. Porto Alegre: Editora Letra1, 2014.

FONTES DA INTERNET

ARRIADA, Eduardo. *Livrarias e editoras no Rio Grande do Sul: o campo editorial do livro didático*. Disponível em <www.anped.org.br>. Acesso realizado em 30 NOV 2017.

LESCHKO, Nadia Miranda. *Tradição Gráfica em Pelotas*. Disponível em <wp.ufpel.edu.br/memograficadepelotas>. Acesso realizado em 30 NOV 2017.

SANTOS, Paulo Alexandre da Graça. *Mensagens nas garrafas: O prático e o simbólico no consumo de bebidas em Porto Alegre (1875-1930)*. Disponível em <tede2.pucrs.br>. Acesso realizado em 30 NOV 2017.

FONTES DAS IMAGENS

MUSEU JULIO DE CASTILHOS

Todas as imagens de Marcas Registradas na Junta Comercial de Porto Alegre, cuja fonte não está identificada na ficha técnica, foram obtidas no Museu Julio de Castilhos.



APÊNDICE I
INVENTÁRIO DE IMAGENS



Ernesto Fontoura & Leão
Lith. de J. Alves Leite, Sucessores
9,0 x 8,0 cm
Página Nº 13
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1880



Bock Bier
Lith. e Typ. De E. Wiedemann
8,0 x 11,0 cm
Página Nº 33
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1883



Caporal Jorge Merck
Lith. de J. Alves Leite, Sucessores
3,2 x 22,8 cm
Página Nº 39
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1883



Cerveja Branca
Lith. a vapor de J. Alves Leite, Sucessores
11,0 x 11,0 cm
Página Nº 41
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1883



Lager Bier
Lith. E. Chapon – Pelotas
11,5 x 8,5 cm
Página Nº 44
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1884



Soluto Anti-asthmatico
Lith. a vapor da Liv. Americana
11,5 x 7,5 cm
Página Nº 48
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1884



Caporal Cosmopolita
Lith. de J. Alves Leite, Sucessor
3,2 x 22,3 cm
Página Nº 50
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1885



Caporal Havaneiro
Lith. da Livraria do Globo
3,2 x 22,3 cm
Página Nº 54
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1885



Caporal Fina Flor
Lith. da Livraria do Globo
3,2 x 22,3 cm
Página Nº 56
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1885



Tivoli
Lith. Wiedemann
10,2 x 8,6 cm
Página Nº 58
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1885



Armazem Naval
Lith. J. Alves Leite, Sucessor
3,2 x 22,3 cm
Página Nº 63
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1885



Fabrica de Cerveja de P. Ruschel
Lith. de J. Alves Leite, Sucessor
7,5 x 10,5 cm
Página Nº 64
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1886



Cerveja Preta de A. Campani & Cia.
Lith. de J. Alves Leite, Sucessor
7,2 x 10,2 cm
Página Nº 70
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1886



Cerveja Preta Marca Porco
Lith. de J. Alves Leite, Sucessor
8,0 x 10,0 cm
Página N° 90
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1887



Cerveja Preta Carlos Bopp
Lith. de E. Wiedemann
8,3 x 11,4 cm
Página N° 94
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1887



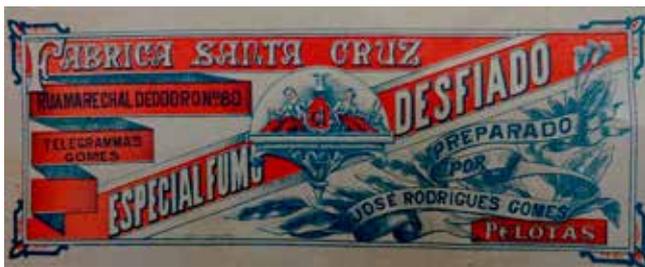
Caporal Virginia
Lith. de J. Alves Leite, Sucessor
4,0 x 17,5 cm
Página N° 96
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1887



Cigarillos Hygienicos
Lith. de J. Alves Leite, Sucessor
5,5 x 13,0 cm
Página N° 70
Livro de Registro das Marcas de Fábrica – 1887



Genebra Longa Vida
Lit. E. Wiedemann & Filho
11,3 x 5,3 cm
Registro nº 307
Livro de Registro de Marcas – Tomo 6 – 1896



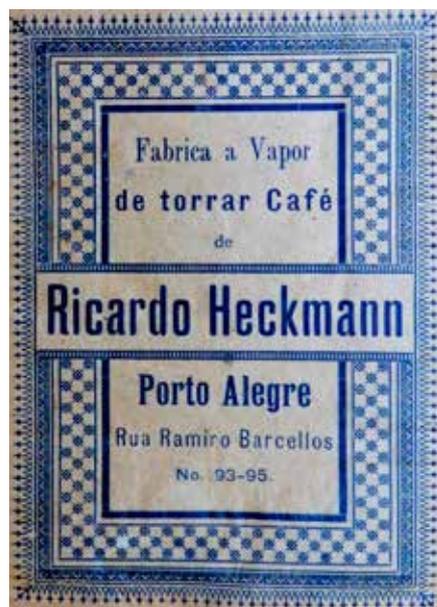
Fábrica Santa Cruz
Lith. F. Chapon – Pelotas
9,3 x 22,8 cm
Registro nº 311
Livro de Registro de Marcas – Tomo 6 – 1896



Fábrica de Charutos Pook & Cia
Lith. Neuman & Cia. – Rio Grande
6,2 x 7,7 cm
Registro nº 323
Livro de Registro de Marcas – Tomo 6 – 1896



Licor Cruzeiro do Sul
 Lit. E. Wiedemann & Filho
 6,4 x 10,8 cm
 Registro nº 326
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 6 – 1896



Fabrica a Vapor de Café
 J. Fink & Co. – Crefeld (Alemania)
 12,0 x 8,5 cm
 Registro nº 333
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 6 – 1896



Malt Torrado
 Typ. Wiedemann
 9,5 x 18 cm
 Registro nº 334
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 6 – 1896



Deutsche Zeitung
 Typ. Cesar Reinhardt
 4,0 x 25,0 cm
 Registro nº 335
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 6 – 1896



Gazosas
Lith. Chapon – Pelotas
4,8 x 4,8 cm
Registro nº 339
Livro de Registro de Marcas – Tomo 7 – 1897



Rebouçados Peitoraes Balsamicos
Lith. de E. Wiedemann & Filho
5,0 x 4,5 cm
Registro nº 366
Livro de Registro de Marcas – Tomo 7 – 1897



Nova & Cia.
Lith. E. Chapon – Pelotas
21,5 x 31,0 cm
Registro nº 383
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Manufatura de Fumos José R. Sant'Anna
Lith. à vapor E. Chapon – Pelotas
7,6 x 22,2 cm
Registro nº 388
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Manufatura de Fumos
Lith. à vapor E. Chapon – Pelotas
8,0 x 22,2 cm
Registro nº 389
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Manufatura de Fumos
Lith. à vapor E. Chapon – Pelotas
8,0 x 22,2 cm
Registro nº 390
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Fructas em Calda
Lith. Ignacio Weingärtner
10,6 x 23,6 cm
Registro nº 395
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Fumo Lyra
Lith. de E. Chapon – Pelotas
21,5 x 27,5 cm
Registro nº 409
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Caporal Pavão
Lith. Ignacio Weingärtner
12,2 x 16,0 cm
Registro nº 310
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Vinho de Cajú
Typ. Wiedemann
11,0 x 11,2 cm
Registro nº 411
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Inseticida Ao Pyrethro
Lith. Ignacio Weingärtner
7,8 x 18,2 cm
Registro nº 430
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Caporal Marietta
Lith. E. Wiedemann & Filhos
12,0 x 15,8 cm
Registro nº 436
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Água Leopoldina
Lith. E. Wiedemann & Filhos
14,5 x 6 cm
Registro nº 439
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Armazem de Fumos J. L. Romero
Lith. Ignacio Weingärtner
20,0 x 28,8 cm
Registro nº 443
Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Fumo Chapecó
 Lith. Ignacio Weingärtner
 13,8 x 14,6 cm
 Registro n° 447
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 8 – 1898



Caporal Marion
 Lith. E. Wiedemann & Filhos
 8,2 x 15,8 cm
 Registro n° 462
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Fumo Paraná
 Lith. E. Wiedemann & Filhos
 8,2 x 14,2 cm
 Registro n° 463
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



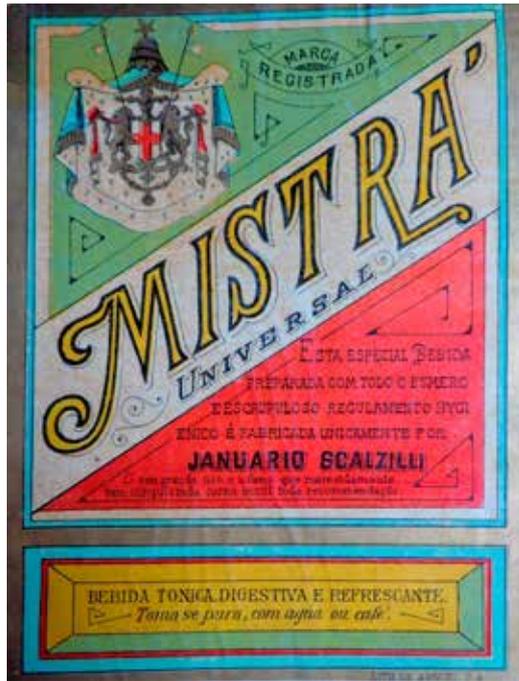
Cervejaria Globo
 Lith. de A. Engel
 9,2 x 12,4 cm
 Registro nº 466
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



A Viborina
 Lith. Ignacio Weingärtner
 18,4 x 3,5 cm
 Registro nº 490
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Gazoza de Turubi
 Lit. Wiedemann
 7,5 x 11,0 cm
 Registro nº 494
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Mistrá Universal
Lith de A. Engel
14,0 x 10,6 cm
Registro nº 560
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Elixir de Baicuru
Lith. Neumann & Cia. – Rio Grande
13,5 x 9,5 cm
Registro nº 569
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Tintas Preparadas
Lithographia de A. Engel
7,0 x 22,0 cm
Registro nº 571
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Tinta Americana
Lit. E. Wiedemann & Filhos
5,7 x 9,0 cm
Registro nº 576 (1)
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Tinta Americana
Lit. E. Wiedemann & Filhos
9,4 x 7,4 cm
Registro nº 576 (2)
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Toluol Soel
L. de Rennes & Cª – Rio/S. Paulo
12,8 x 5,0 cm
Registro nº 577
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Pilulas de Saúde
 Lit. Ignacio Weingärtner
 8,8 x 9,2 cm
 Registro nº 578
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Pilulas Regulatoras Congo
 I. Weingärtner
 4,8 x 11,8 cm
 Registro nº 585
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



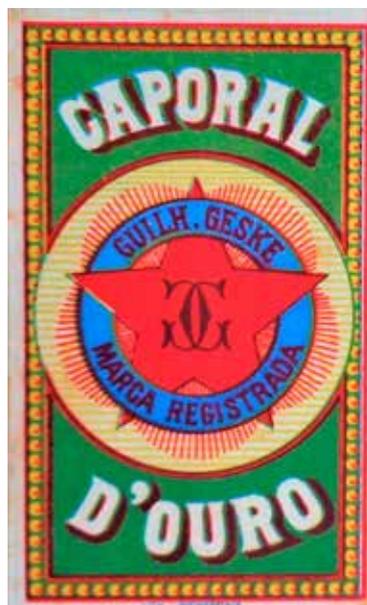
Vinho Precioso
 Lit. Ignacio Weingärtner
 9,5 x 12,5 cm
 Registro nº 592
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Turbithina Vegetal
Lit. I. Weingärtner
14,0 x 6,5 cm
Registro nº 593
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Fabrica de Papel
Lit. de Ignacio Weingärtner
11,3 x 16,5 cm
Registro nº 597
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



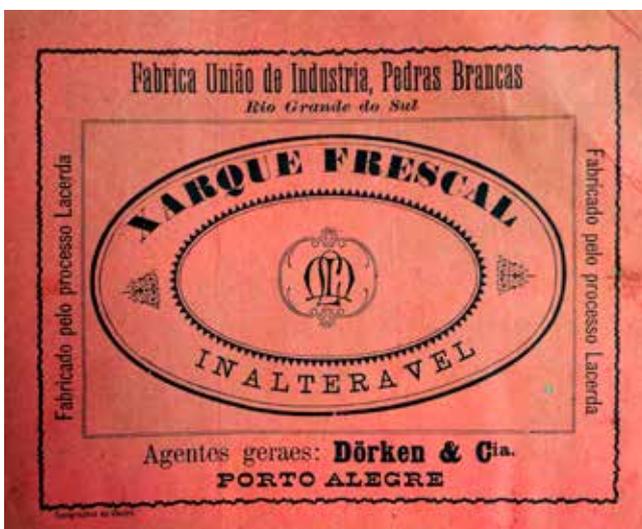
Caporal d'Ouro
Lit. I. Weingärtner
8 x 5,3 cm
Registro nº 599
Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Tinta Mercurio
 E. Wiedemann & Filhos
 8,2 x 12,5 cm
 Registro nº 601
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Essencia de Vinagre
 Lith. Weingärtner
 15,8 x 5,9 cm
 Registro nº 608
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Xarque Frescal
 Typographia do Centro
 11,9 x 14,7 cm
 Registro nº 614
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



Limonada Bonbon

Lithª a vapor de A. Engel

10,0 x 18,2 cm

Registro nº 615

Livro de Registro de Marcas – Tomo 9 – 1899



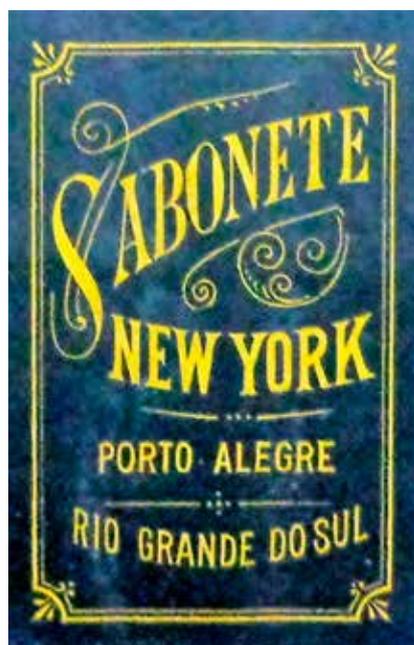
Enxada Rio–grandense

H. Mink Lith.

7,0 x 11,0 cm

Registro nº 684

Livro de Registro de Marcas – Tomo 13 – 1903



Sabonete New York

Lith. Ignacio Weingärtner

18,5 x 12,5 cm

Registro nº 688

Livro de Registro de Marcas – Tomo 13 – 1903



Victoria
 Lith. F. Chapon – Pelotas
 15,0 x 11,5 cm
 Registro nº 704
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 13 – 1903



Bromidia Soel
 Lith. Ignacio Weingärtner
 9,5 x 14,5 cm
 Registro nº 712
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 13 – 1903



Vinho de Kola Soel
 Lith. Ignacio Weingärtner
 9,8 x 13,2 cm
 Registro nº 713
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 13 – 1903



Fumo Paz
Lith. Chapon – Pelotas
12,0 x 15,5 cm
Registro nº 802
Livro de Registro de Marcas – Tomo 14 – 1904



Fabrica de Fumos S. Rafael
Lith. Chapon
20,5 x 27,5 cm
Registro nº 805
Livro de Registro de Marcas – Tomo 14 – 1904



A Saúde da Mulher
Lith. I. Weingärtner
12,0 x 10,3 cm
Registro nº 814
Livro de Registro de Marcas – Tomo 14 – 1904



Magen-Freund
Lith. Ignacio Weingärtner
13,7 x 4,8 cm
Registro nº 816
Livro de Registro de Marcas – Tomo 14 – 1904



Fabrica de Charutos Pook & Cia.
Lith. R. Strauch
9,5 x 14,0 cm
Registro nº 824
Livro de Registro de Marcas – Tomo 14 – 1904



Fabrica de Charutos Pook & Cia.
Lith. R. Strauch
9,5 x 13,5 cm
Registro nº 833
Livro de Registro de Marcas – Tomo 14 – 1904



Semolina
 Lith. de Ignacio Weingärtner
 10,0 x 23,5 cm
 Registro nº 834
 Livro de Registro de Marcas – Tomo 14 – 1904



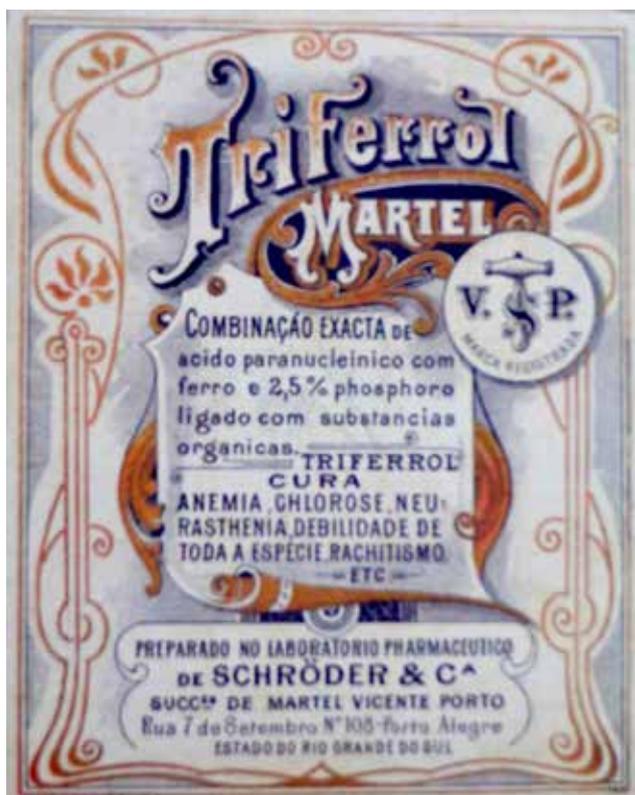
Emulsão Martel
 Typ. C. Reinhardt
 25,8 x 6,4 cm
 Registro nº 890 (1)
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1905



Emulsão Martel
 Lith. I. Weingärtner
 15,8 x 5,6 cm
 Registro nº 890 (2)
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1905



A Saúde da Mulher
 Lith. I. Weingärtner
 12,1 x 10,5 cm
 Registro nº 895
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1905



Tri Ferrol Martel
 Lith. I. Weingärtner
 9,7 x 7,7 cm
 Registro nº 896
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1905



Vinho de Carrapicho de Santa Helena

Lith. de I. Weingärtner

11,5 x 6,5 cm

Registro nº 1005

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1906



Xarope Bromil

Lith. de I. Weingärtner

8,0 x 9,4 cm

Registro nº 1079

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1907



Soluto Calcáreo Composto

Lith. A. Engel

12,2 x 5,5 cm

Registro nº 1120

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1907



Óleo de Capivara

Lith. de Ignacio Weingärtner

11,4 x 8,3 cm

Registro nº 1122

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1907



Capsulas de Óleo de Capivara

Lith. de Ignacio Weingärtner

8,0 x 12,5 cm

Registro nº 1123

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1907



Elixir Eueptico
Lith. João Petersen
12,8 x 10,3 cm
Registro nº 1189
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1908



A La Maison “Taurus”
—
9,4 x 17,0 cm
Registro nº 1259
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1908



A La Maison “Taurus”
Typographya do Centro
9,2 x 11,7 cm
Registro nº 1260
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1908



A La Maison “Taurus”
 Typographya do Centro
 11,7 x 18,8 cm
 Registro nº 1261
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1908



Preparação Chimica Sól
 Liv. do Commercio
 10,7 x 7,2 cm
 Registro nº 1298
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1909



Bandeirina
 Irmãos Weingärtner
 5,0 x 9,4 cm
 Registro nº 1312
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1909



Bi-piroplasma
Lit. Irmãos Weingärtner
15,0 x 9,0 cm
Registro nº 1358
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1909



Carbonol
Lit. Irmãos Weingärtner
15,0 x 8,8 cm
Registro nº 1359
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1909



Elixir Up
 Lit. Irmãos Weingärtner
 12,5 x 5,8
 Registro nº 1386
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1909



Pó Formicida Sól
 Typ. Gundlach
 13,2 x 7,3 cm
 Registro nº 1407
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1910



Vinho Thiocol Phosphatado
 Lit. João Petersen
 10,2 x 16,6 cm
 Registro nº 1414
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1910



Anti-dysenterico Martel

Lit. Irmãos Weingärtner

12,0 x 5,0 cm

Registro n° 1583

Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1910



Petriol

Irmãos Weingärtner

16,3 x 24,8 cm

Registro n° 1604

Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1911



Carbonol

Lit. Irmãos Weingärtner

12,2 x 10,0 cm

Registro n° 2005

Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1912



Casa A Moderna
 Lit. de João Petersen
 7,0 x 12,0 cm
 Registro nº 2187
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1913



Brilhantina Trein
 Lit. F. Müller & Cia.
 8,5 x 23,0 cm
 Registro nº 2284
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1913



Dentol-Brazil
 Lit. F. Müller & Cia.
 6,5 x 14,8 cm
 Registro nº 2285
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1913



Fabrica de Calçados Minerva
 Lit. João Petersen
 6,8 x 13,9 cm
 Registro nº 2395
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1913



Emulsão de Musculina
Typographia Mercantil

21,5 x 6,5 cm

Registro nº 2407

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos — 1914



Sadiosin

Lit. F. Müller & Cia.

12,0 x 9,5 cm

Registro nº 2438

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos — 1914



Elixir Anti-canceroso
Typographia do Centro

10,5 x 16,0 cm

Registro nº 2484

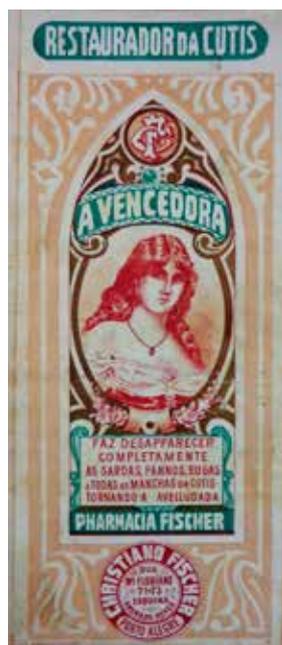
Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos — 1914



Magrol
 Typ. de Cesar Reinhardt
 13,0 x 14,5 cm
 Registro nº 2560
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1914



Xarope M&C
 Lit. de João Petersen
 12,8 x 12,2 cm
 Registro nº 2594
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1914



A Vencedora
 Lit. Weingartner
 15,3 x 6,4 cm
 Registro nº 2625
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1914



Loja de Calçados João Grande
 Lith. A. Engel
 8,0 x 14,2 cm
 Registro nº 2844
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1915



Kola Phosphatada Soel
 Lit. Irmãos Weingärtner
 14,3 x 5,3 cm
 Registro nº 2960
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1916



Fabrica de Calçados Rex

Lit. João Petersen

6,8 x 13,7 cm

Registro nº 3119

Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1916



Loção Ethyopica

Hirtz & Irmão

11,8 x 5,7 cm

Registro nº 3188

Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1917



Gymnecol Americano

Typ. Selbach & Cia.

11,7 x 4,0 cm

Registro nº 3191

Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1917



Pilulas Reguladoras Congo

I. Weingärtner

11,2 x 5,5 cm

Registro nº 3215

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1917



Salsaparilha Martel

Typ. C. Reinhardt

13 x 5,2 cm

Registro nº 3216

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1917



Creme Memphis

Kolonie – Santa Cruz

4,0 x 12,6 cm

Registro nº 3220

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1917



Yára

Robles & Cia.

7 x 19,4 cm

Registro nº 3231

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1917



Pós dos Carmelitas

Lit. I. Weingärtner

6 x 12,5 cm

Registro nº 3238

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1917



Fabrica Zenith

Lith. A. Engel

8,4 x 12,8 cm

Registro nº 3381

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1918



Bromidia Soel

Lith. de Ignacio Weingärtner

9,4 x 14,4 cm

Registro nº 3453

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1918



Regina

Lit. João Petersen

6,5 x 11,4 cm

Registro nº 3716

Livro de Registro de Marcas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1919



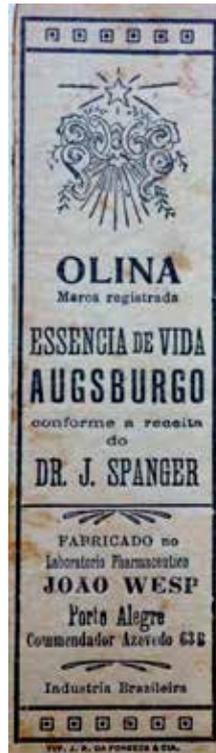
Xarope Santo Antonio
Lith. Guarany – Pelotas
12,3 x 5,3 cm
Registro nº 3777
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1919



Soda Caustica Bufalo
Liv. do Globo
8,9 x 16,8 cm
Registro nº 3833
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1919



Hepetalgina Paraguassú
Liv. do Globo
6,4 x 12,7 cm
Registro nº 3866
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1919



Olina
 Typ. J. R. Fonseca
 12,6 x 3,8 cm
 Registro nº 3957
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1919



Vinho Hemogênico
 Lit. Guarany – Pelotas
 8,0 x 10,7 cm
 Registro nº 4110
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1920



Crème Formoso
 Lit. João Petersen
 4,2 x 12,5 cm
 Registro nº 4232
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1921



Peitoral S. João
Lith. A. Engel
12,2 x 11,8 cm
Registro nº 4245
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1921



A Guitarra de Prata
Empr. Graph. Ludwig
9,0 x 12,8 cm
Registro nº 4376
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1921



Miraculina
Lit. de João Petersen
4,0 x 13,0 cm
Registro nº 4785
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Coralina Fischer
 Lit. de João Petersen
 7,4 x 4,2 cm
 Registro nº 4786
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Matador
 Lit. Hirtz & Irmão
 9,2 x 7,2 cm
 Registro nº 4799
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Vinho Abioleo
Lith. Guarany
13,0 x 7,0 cm
Registro nº 4829
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Graxa Castello
Lith. A. Engel
8,6 x 12,0 cm
Registro nº 4873
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Eka Pain – Expeller
Typ. J. R. da Fonseca & Cia.
15,0 x 22,8 cm
Registro nº 4926
Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Salva Vidas
 Arte Graphica
 9,5 x 4,0 cm
 Registro nº 4941
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Carrapaticida Banheiro
 Off. Graph. da Typ. do Povo
 5,8 x 12,4 cm
 Registro nº 5024
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Soluto Calcareo Composto
 Mönne & Cia – Blumenau
 15 x 6 cm
 Registro nº 5027
 Livro de Registro de Marcas para Fazendas,
 Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos – 1923



Cigarros Japonezes
 Mink & Robles
 9,5 x 15,0 cm
 Registro nº 948
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1906



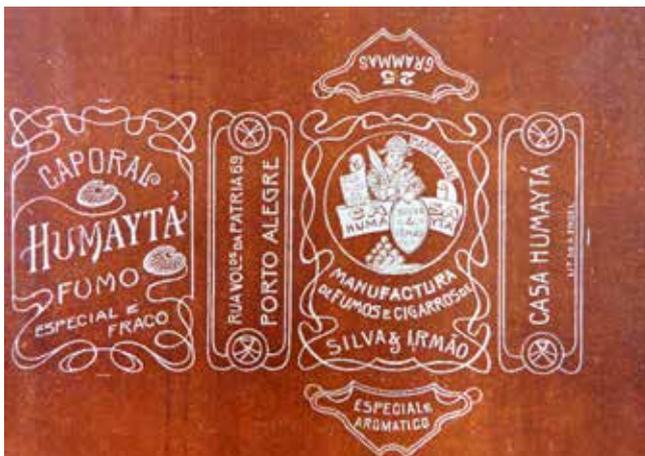
Caporal Manilha
 Lit. de I. Weingärtner
 11,2 x 16,3 cm
 Registro nº 984
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1906



Fumo Mercurio
 Estab. Graph. Chapon – Pelotas
 9,0 x 22,0 cm
 Registro nº 998
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1906



Cigarros Lambari
Lith. de A. Engel
3,0 x 11,2 cm
Registro nº 1001
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1906



Caporal Humaytá
Lith. de A. Engel
11,0 x 15,5 cm
Registro nº 1013
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1906



Fabrica de Fumos S. Raphael
Lith. Chapon
8,6 x 25,0 cm
Registro nº 1014
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1906



Cigarros Porto Alegre
 Lith. H. Mink
 2,8 x 5,8 cm
 Registro nº 1037
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1907



Cigarros Billo
 Lith. J. Petersen
 2,0 x 5,5 cm
 Registro nº 1065
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1907



Fumo Sublime
 Lith. João Petersen
 10,0 x 13,5 cm
 Registro nº 1076
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1907



Charutos 100 Superiores
 Lith. H. Mink
 13 x 9,5 cm
 Registro nº 1080
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1907



Cigarros Brazil
 Lith. João Petersen
 9,2 x 14,5 cm
 Registro nº 1104
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1907



Fabrica de Fumos Santa Barbara
 Estab. Graph. Chapon – Pelotas
 9,0 x 26,4 cm
 Registro nº 1137
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1907



Fabrica de Fumos Santa Barbara
 Estab. Graph. Chapon – Pelotas
 8,4 x 26,0 cm
 Registro nº 1154
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1908



Fumo Lyra
 Chapon – Pelotas
 20,7 x 27,7 cm
 Registro nº 1155
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1908



Bitter Âncora
 Lit. J. Petersen
 7,0 x 6,2 cm
 Registro nº 1188
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1908



Fumo Especialidade
 Typ. do Commercio – Cachoeira
 14,9 x 19,8 cm
 Registro nº 1193
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1908



Fumo Triumpho
 Estab. Graph. Chapon – Pelotas
 19,3 x 27,8 cm
 Registro nº 1216
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1908



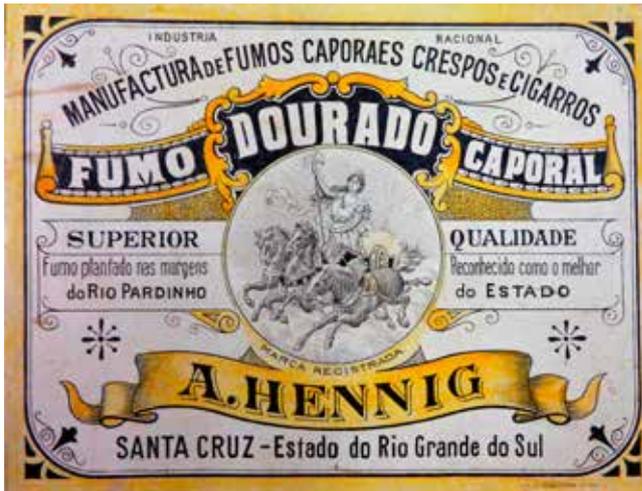
Cigarros Virgens
 Lith. de A. Engel
 9,4 x 14,8 cm
 Registro nº 1257
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1908



Fumos Alliança
 Estab. Graph. Chapon – Pelotas
 11,0 x 15,8 cm
 Registro nº 1411
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1910



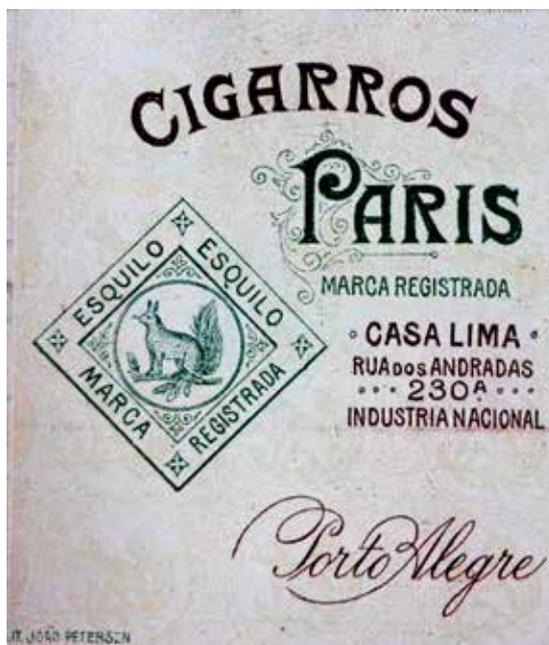
Cigarros Lambary
 Lit. João Petersen
 2,9 x 11,9 cm
 Registro nº 1457
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1910



Fumo Dourado
Lit. I. Weingärtner
10,5 x 13,7 cm
Registro nº 1574
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1910



Fumo Chileno
Estab. Graph. Chapon – Pelotas
9,6 x 27,0 cm
Registro nº 1581
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1910



Cigarros Paris
Lit. João Petersen
7,0 x 5,9 cm
Registro nº 1746
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1911



Cigarros Palpites
Lit. de João Petersen
3,5 x 11,1 cm
Registro nº 1783
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1911



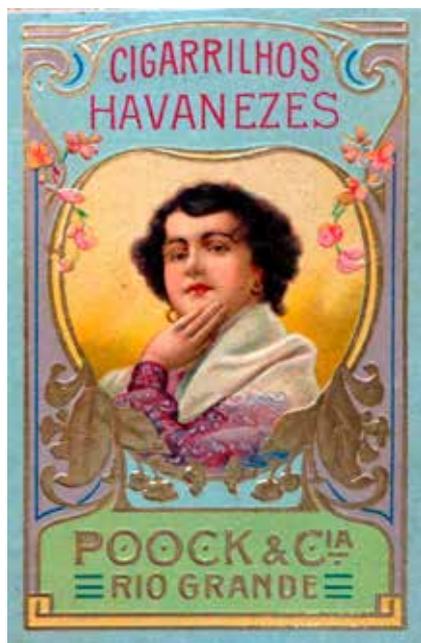
Fumos Victoria
Duprat & Cia.
8,5 x 32,6 cm
Registro nº 1829
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1912



Cigarros Pescador
Lit. Hirtz & Irmão
3,4 x 12,7 cm
Registro nº 1850
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1912



O Caçador
R. Strauch – Rio Grande
10,9 x 8,5 cm
Registro nº 1885
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1912



Cigarrilhos Havanezes
Schött S. A. Rheydt
8,5 x 5,5 cm
Registro nº 1900
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1912



Cigarros Rico Typo C
 Lit João Petersen
 9,5 x 14,6 cm
 Registro nº 1911
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1912



Cigarros Cléo
 Lit. de João Petersen
 7,1 x 8,1 cm
 Registro nº 2100
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1913



Crême de Baunilha
 Irmãos Weingärtner
 11,7 x 17,7 cm
 Registro nº 2252
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1913



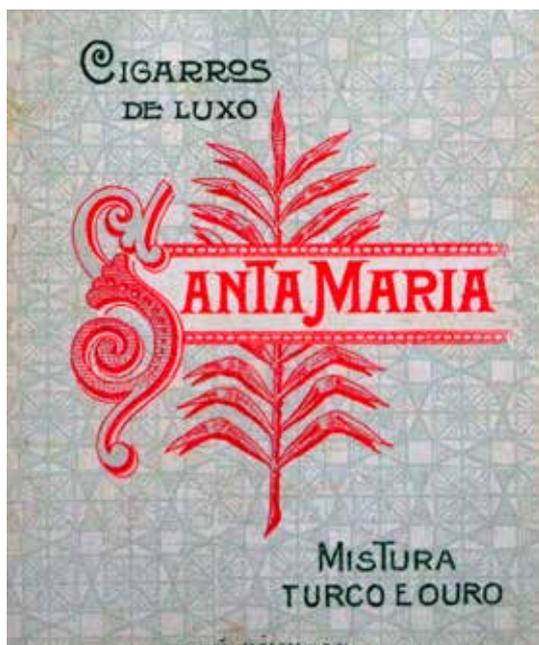
Cigarros Vienna
 Lit. João Petersen
 9,5 x 14,6 cm
 Registro nº 2273
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1913



Fumo S. Manoel
 Estab. Graph. Chapon
 20,0 x 27,4 cm
 Registro nº 2564
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1914



Fumo Maravilha
 Lit. Hirtz
 8,0 x 9,8 cm
 Registro nº 2598
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1914



Cigarros Santa Maria
Lit. João Petersen
7,3 x 6,0 cm
Registro nº 2603
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1914



Fumo Corumbá
Typ. de Cesar Reinhardt
16,3 x 21,6 cm
Registro nº 2951
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1916



Fumos Esplendido
Lit. João Petersen
15,5 x 14,8 cm
Registro nº 3146
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1917



Fumos Botafogo
 Lit. João Petersen
 15,5 x 14,8 cm
 Registro nº 3147
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1917



Fumos Sem Rival
 Lit. João Petersen
 15,4 x 14,5 cm
 Registro nº 3148
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1917



Cigarros Francezes
 Lit. João Petersen
 9,5 x 16,2 cm
 Registro nº 3295
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1917



Fumo Cerrito
Lith. Olavo Alves & Filho – Pelotas
9,7 x 21,8 cm
Registro nº 3532
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1917



Cigarros Sobral
Lit. de João Petersen
3,3 x 13,3 cm
Registro nº 3729
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1917



Fumo Mercurio
Estab. Graph. Guarany – Pelotas
9,0 x 26,2 cm
Registro nº 3747
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1917



Fumo Triumpho
Lith. Guarany – Pelotas
15,8 x 11,2 cm
Registro nº 4652
Livro de Registro de Marcas
para Fumos e seus Acessórios – 1917



Fabrica Santa Cruz
 Lit. Irmãos Weingärtner
 10,9 x 15,5 cm
 Registro nº 4654
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1917



Fumo Chileno
 Lith. Guarany
 9,4 x 25,3 cm
 Registro nº 4779
 Livro de Registro de Marcas
 para Fumos e seus Acessórios – 1917



Cerveja Preta
 E. Wiedeman & Filhos
 8,0 x 9,5 cm
 Registro nº 878
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1905



Molho Eletrico
Lith. de Ignacio Weingärtner
9,5 x 13,5 cm
Registro n° 885
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1905



Café Moído
Lith. Hirtz & Irmão
11,2 x 21,4 cm
Registro n° 899
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1905



Banha Especial
Off. Alfredo R. Oliveira — R. Grande
11,2 x 11,8 cm
Registro n° 938
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1905



Ritter Bräu
 E. G. L. Buhnaeds & Cia. – S. Paulo
 10,0 x 13,8 cm
 Registro nº 955
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1906



Cerveja Riograndense
 S. A. Estab. Graph. Steidel – S. Paulo
 9,7 x 12,7 cm
 Registro nº 956
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1906



Cerveja Americana
 E. G. Buhnaeds Weiszflog Irmãos
 10,0 x 12,8 cm
 Registro nº 957
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1906



Ritter Bräu Preta
E. G. L. Buhnaeds & Cia. — S. Paulo
10,7 x 8,7 cm
Registro nº 958
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1906



Cerveja Pelotense
E. G. V. Steidel & Cia. — S. Paulo
10,0 x 12,8 cm
Registro nº 959
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1906



Café Moído
Hirtz & Irmão
12,0 x 20,0 cm
Registro nº 976
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1906



Sabonete New York
Comp. Litho. Tipographia – Rio
16,7 x 24,2 cm
Registro nº 979 (1)
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1906



Sabonete New York
Comp. Litho. Tipographia – Rio
12,2 x 17,2 cm
Registro nº 979 (2)
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1906



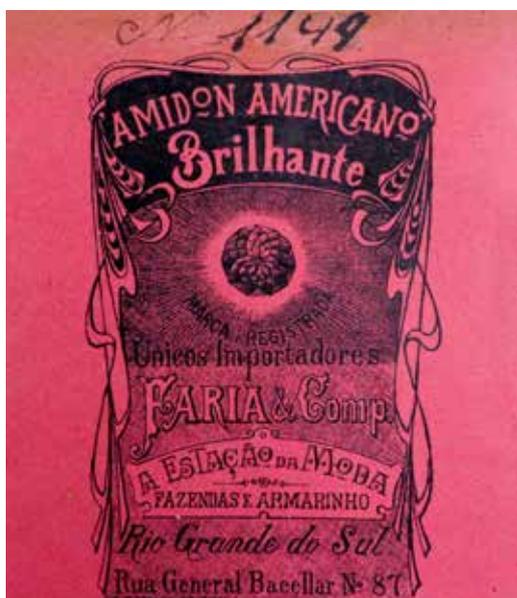
Cerveja Preta
E. G. Hirtz & Irmão
8,2 x 9,8 cm
Registro nº 986
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1906



Velas de Stearina
 E. G. Chapon
 14,0 x 18,5 cm
 Registro nº 997
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1906



Vinho Tinto
 Lith. de H. Mink
 10,5 cm
 Registro nº 1009
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1906



Amidon Americano
 L. A. Femauch – Rio Grande
 13,2 x 11,5 cm
 Registro nº 1149
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1908



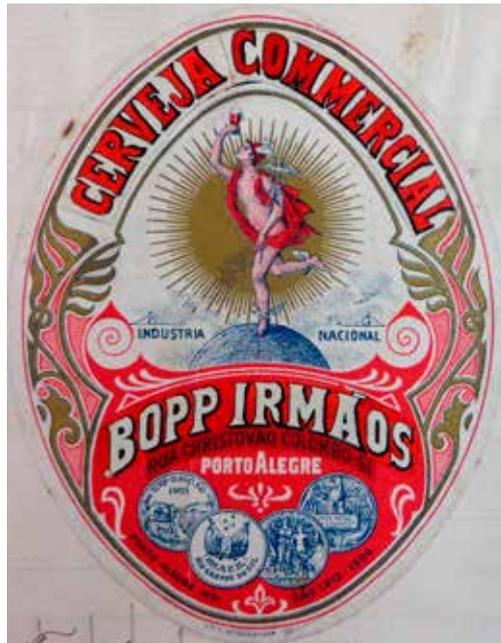
Maczen—Bier
 Estab. Graph. Chapon
 9,8 x 13,5 cm
 Registro nº 1153
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados — 1908



Licor Especial
 Lit. de A. Engel
 11,8 x 9,0 cm
 Registro nº 1196
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados — 1908



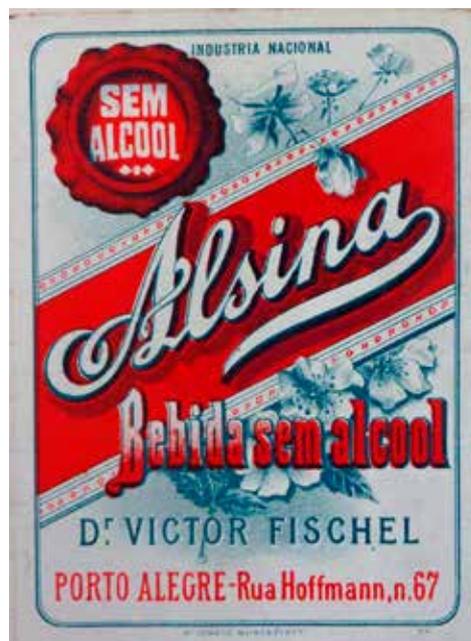
Vinho do Rio Grande
 L. C. B. A. G.
 9,9 x 13,6 cm
 Registro nº 1202
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados — 1908



Cerveja Commercial
Lit. I. Weingärtner
11,0 x 8,6 cm
Registro nº 1205
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1908



Mercurio
Lit. Chapon
3,5 x 5,7 cm
Registro nº 1213
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1908



Alsina
Lit. Irmãos Weingärtner
10,1 x 7,4 cm
Registro nº 1241
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1908



Bonbon de Salsaparilha
Lit. de A. Engel
21,6 x 17,8 cm
Registro nº 1253
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1908



Pó Matador
Hirtz & Irmão
7,8 x 16,0 cm
Registro nº 1271
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1909



Fructina
Irmãos Weingärtner
7,5 x 10,3 cm
Registro nº 1293
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1909



Tulio Martins de Freitas
 Estab. Graph. Chapon – Pelotas
 9,8 cm
 Registro nº 1302
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1909



Licor de Matte
 Lit. Weingärtner
 11,5 x 11,0 cm
 Registro nº 1307
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1909



Sabão para Barba
 Lit. de J. Petersen
 7,8 x 20,5 cm
 Registro nº 1322
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1909



Cecy
Lit. de João Petersen
6,8 x 9,0 cm
Registro nº 1338
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1909



Vinho Côtes de Jarnac
Lit. Irmãos Weingärtner
9,0 x 12,5 cm
Registro nº 1375
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1909



Chianti Savoia
Lit. Fedini
4,8 x 9,7 cm
Registro nº 1393
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1909



Agua de Mesa Dr. Victor Fischel
 Lit. de João Petersen
 8,0 x 12,0 cm
 Registro nº 1450
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1910



Fabrica de Conservas Manoel Morales
 Estto. Grco. Philippo Bor...
 8,0 x 11,0 cm
 Registro nº 1463
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1910



Cerveja São Luiz
 Lit. João Petersen
 11,0 x 12,0 cm
 Registro nº 1570
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1910



Cerveja Perú
 Lith. João Petersen
 10,5 x 11,5 cm
 Registro nº 1571
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1910



Massas Sol
 Lit. João Petersen
 10,3 x 16,3 cm
 Registro nº 1575
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1910



Fabrica de Café Almeida Irmãos
 Lit. I. Weingärtner
 13,0 x 9,2 cm
 Registro nº 1830
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Cerveja Victoria
Lit. João Petersen
8,6 x 11,8 cm
Registro n° 1855
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Cooperativa Nova Milano
Lit. João Petersen
13,0 cm
Registro n° 1933
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Cooperativa Agricola de Nova Trento
Irmãos Weingärtner
12,5 cm
Registro n° 1934
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Cooperativa Agricola de Bento Gonçalves
Irmãos Weingärtner
12,5 cm
Registro nº 1935
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Cerveja Ritter
Lit. de João Petersen
9,0 x 12,0 cm
Registro nº 1947
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Cerveja Favorita
Lith. João Petersen
9,0 x 11,6 cm
Registro nº 1948
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



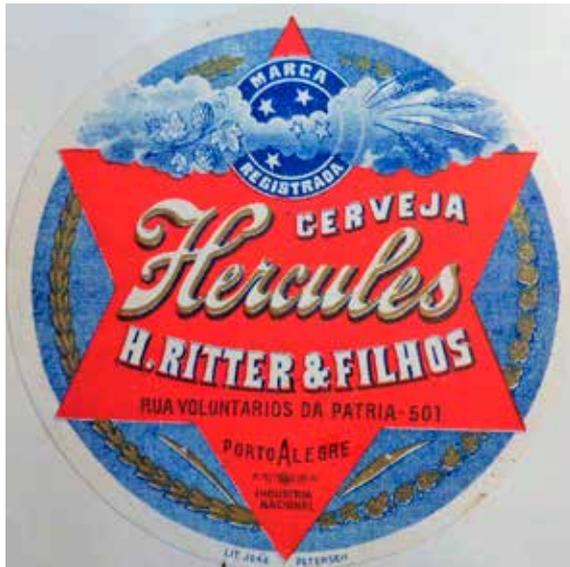
Cerveja Africana
Lit. João Petersen
8,0 x 7,8 cm
Registro nº 1949
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Libella
Lith. Chapon – Pelotas
9,8 x 8,0 cm
Registro nº 1973
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Gotta da Vida
Lit. João Petersen
9,0 x 13,2 cm
Registro nº 2000
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Cerveja Hercules
Lit. João Petersen
9,0 cm
Registro nº 2001
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Cerveja da Capital
Lit. de João Petersen
10,0 x 12,5 cm
Registro nº 2002
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Banha Raid
Estamparia Hirtz & Irmão
13,7 x 24,0 cm
Registro nº 2003
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Cerveja União
 Lit. de João Petersen
 10,0 x 12,8 cm
 Registro nº 2030
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Bitter Estomacal
 Lit. Ignacio Weingärtner
 7,8 x 9,8 cm
 Registro nº 2031
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Genebra Vida Eterna
 Lit. João Petersen
 11,6 x 5,0 cm
 Registro nº 2032
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



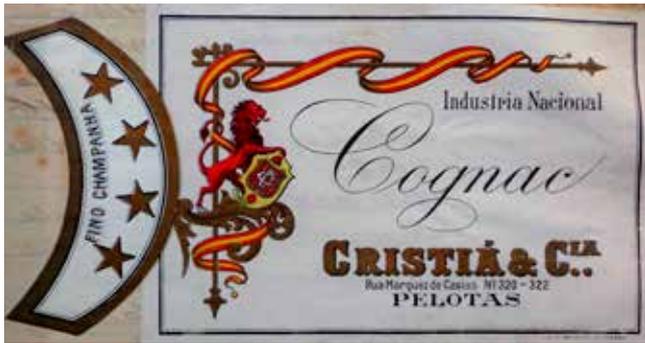
Aniz Cristiá & Cia.
 Lit. Ignacio Weingärtner
 12,6 x 10,8 cm
 Registro nº 2036
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Bitter Cristiá & Cia.
 Lit. João Petersen
 7,4 x 10,0 cm
 Registro nº 2037
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Cognac Cristiá & Cia.
 Lit. Ignacio Weingärtner
 9,0 x 12,2 cm
 Registro nº 2039
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Cognac Cristiá & Cia.
Lit. de João Petersen
8,8 x 12,8 cm
Registro nº 2040
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Licor Cristiá & Cia.
Lit. I. Weingärtner
8,0 x 10,6 cm
Registro nº 2041
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



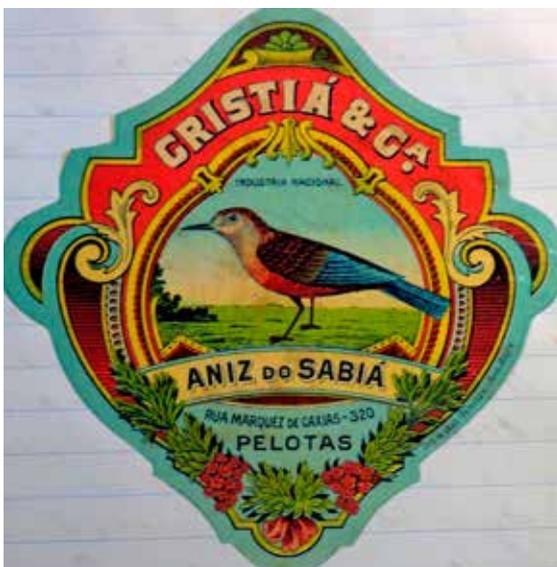
Cognac C. Cristiá
Lit. I. Weingärtner
8,0 x 12,8 cm
Registro nº 2042
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Fernet Cristiá
Lit. Irmãos Weingärtner
15,0 x 12,8 cm
Registro nº 2045
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Licor Cristiá & Cia.
Lit. Irmãos Weingärtner
11,4 x 9,8 cm
Registro nº 2046
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Aniz do Sabiá Cristiá & Cia.
Lit. de João Petersen
12,2 x 11,5 cm
Registro nº 2048
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1912



Licor de Cristiá & Cia.
 Lit. Weingärtner
 6,6 x 10,8 cm
 Registro nº 2049
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Licor de Guaco Mascota
 Irmãos Weingärtner
 12,4 x 9,8 cm
 Registro nº 2050
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Licor Cristiá & Cia.
 I. Weingärtner
 12,0 x 10,0 cm
 Registro nº 2052
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1912



Surpresas
Lith. R. Strauch – R. Grande
2,1 x 7,3 cm
Registro nº 2487
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1914



Vinho Elixir Agrião
R. Strauch, Rio Grande
9,2 x 9,4 cm
Registro nº 2567
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1914



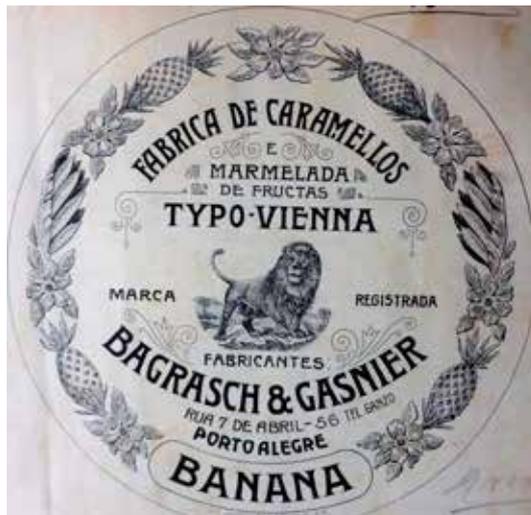
Cesina
Irmãos Weingärtner
10,1 x 7,6 cm
Registro nº 2633
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1914



Café Guarany
 Typ. de Cesar Reinhardt
 9,0 x 19,0 cm
 Registro nº 2634
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1914



Café Gaúcho
 Typ. de Cesar Reinhardt
 9,0 x 19,9 cm
 Registro nº 2635
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1914



Fábrica de Caramellos e Marmelada
 Lit. João Petersen
 15,7 cm
 Registro nº 2730
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



Cerveja Sport
 Lit. de João Petersen
 9,9 x 13,0 cm
 Registro nº 2731
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



Vinho Tacito
 Lit. Irmãos Weingärtner
 9,0 x 12,6 cm
 Registro nº 2799
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



Licor de Ovos Knikebein
 Lit. João Petersen
 10,2 x 8,2 cm
 Registro nº 2803
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



Cognac Cristiá & Cia.
 Lit. J. Petersen
 12,4 x 12,2 cm
 Registro nº 2827
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



Bohemia
 Lit. João Petersen
 8,6 x 12,2 cm
 Registro nº 2828
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



Cerveja Sport
 Lith. R. Strauch – R. Grande
 9,4 x 12,9 cm
 Registro nº 2835
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



Cerveja Graúna
 Lith. R. Strauch – R. Grande
 9,5 x 12,9 cm
 Registro nº 2836
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



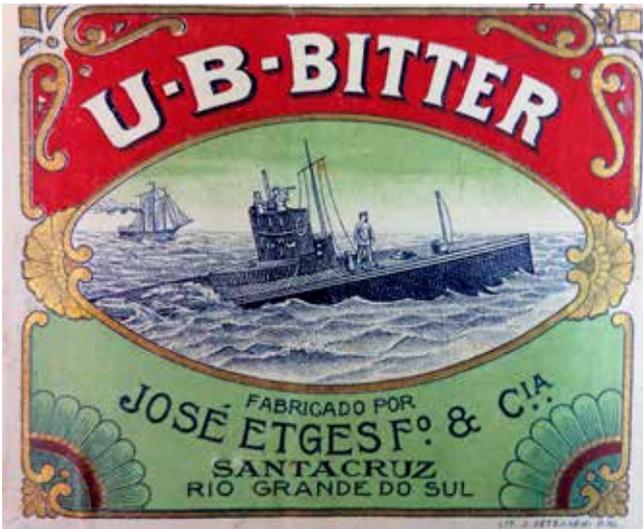
Feinster Monopol
 Lit. de João Petersen
 12,2 x 9,8 cm
 Registro nº 2892
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



Bitter Universal
 Irmãos Weingärtner
 11,5 x 10,0 cm
 Registro nº 2893
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1915



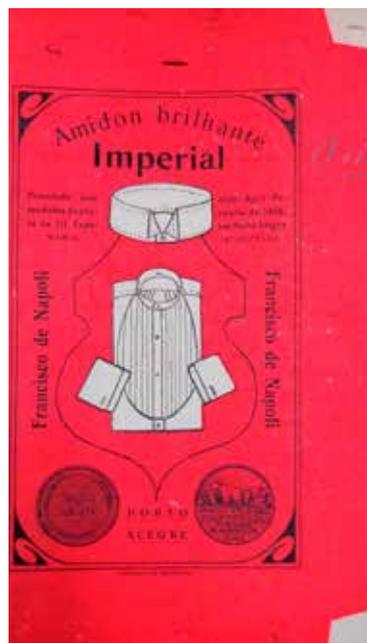
Bitter Agua
 Lit. de João Petersen
 11,0 x 13,0 cm
 Registro nº 3144
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1917



U. B. Bitter
 Lit. J. Petersen
 10,8 x 11,2 cm
 Registro nº 3145
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1917



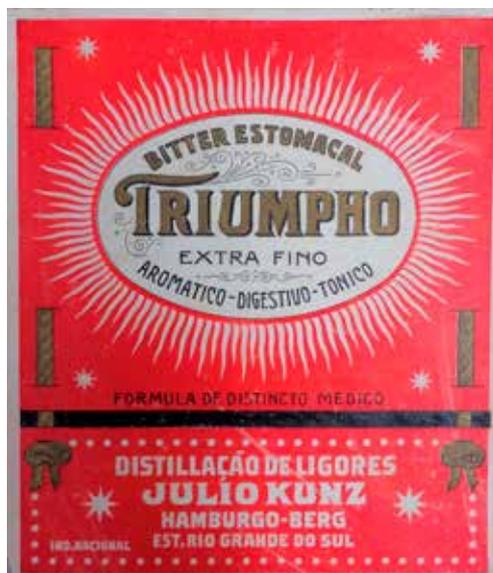
Cerveja Commercial
 Lith. Olavo Alves e Filho – Pelotas
 10,4 x 13,8 cm
 Registro nº 3153
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1917



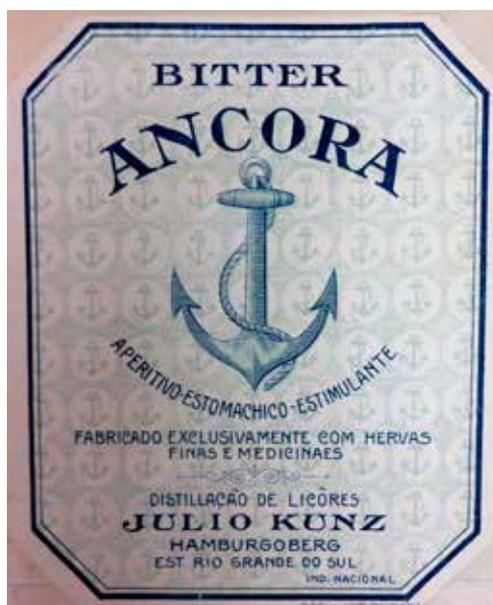
Amidon Imperial
 Typographia Mercantil
 20,0 x 11,2 cm
 Registro nº 3275
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1917



Flôr de Anil
 Lith. Guarany – Pelotas
 8,0 x 15,4 cm
 Registro nº 3289
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1917



Bitter Triumpho
 L. João Petersen
 13,2 x 11,4 cm
 Registro nº 3292
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1917



Bitter Ancora
 L. João Petersen
 11,2 x 9,6 cm
 Registro nº 3293
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1917



Cerveja Preta Porco
Lith. Hirtz & Irmão
8,5 x 10,9 cm
Registro nº 3351
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1917



Café Chr. Ruperti Fo.
Lit. J. Petersen
10,7 x 10,5 cm
Registro nº 3358
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1917



Chá de Mate Amaranthos
Lit. João Petersen
10,8 x 10,6 cm
Registro nº 3359
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1917



Chá Mimosa
 Lit. de João Petersen
 17,0 x 11,0 cm
 Registro nº 3410
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1918



Vinho Dona Ayda Cristia & Cia
 Lith. Guarany – Pelotas
 13,0 x 10,3 cm
 Registro nº 3430
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1918



Queijo Camponez
 Hirtz & Irmão
 12,4 cm
 Registro nº 3450
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1918



Vinho Rheno
Lith. R. Strauch – R. Grande
9,5 x 13,0 cm
Registro nº 3508
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1918



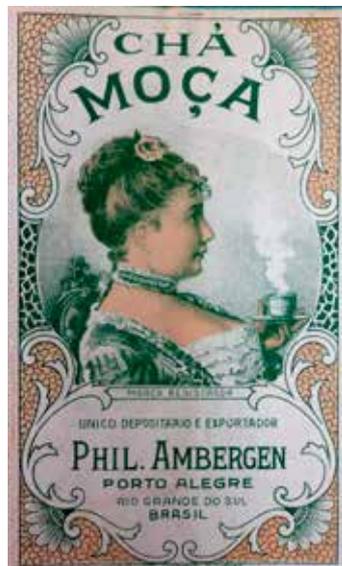
Gazosa Ilsa
Lito. G. N. Braunger – Sapyanga
7,7 x 9,4 cm
Registro nº 3567
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1919



Água Mineral Fonte Grin
Lito. G. N. Braunger – Sapyanga
7,4 x 10,6 cm
Registro nº 3568
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1919



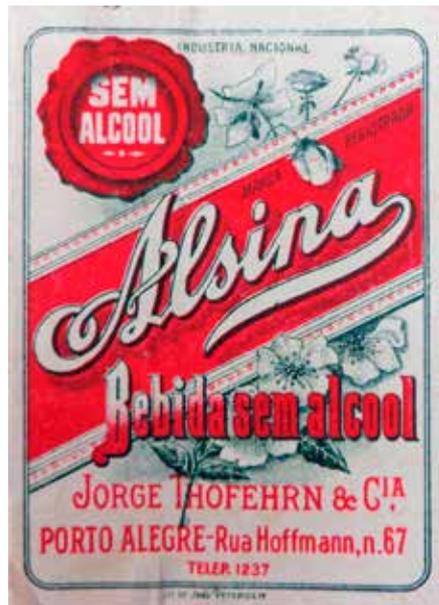
O'linda
 Lito. G. N. Braunger – Sapyanga.
 7,0 x 8,5 cm
 Registro nº 3569
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1919



Chá Moça
 Lit. de João Petersen
 16,0 x 9,5 cm
 Registro nº 3592
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1919



Bitter Eka
 Typ. J.R. da Fonseca & Cia.
 11,6 x 8,2 cm
 Registro nº 3604
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1919



Alsina
 Lit. de João Petersen
 10,0 x 7,5 cm
 Registro nº 3634
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1919



Bitter São Marco
 Homke Irmãos – Blumenau
 8,0 x 11,8 cm
 Registro nº 3699
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1919



Licor Diefenthäler & Cia.
 Homke Irmãos – Blumenau
 9,5 x 12,7 cm
 Registro nº 3700
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1919



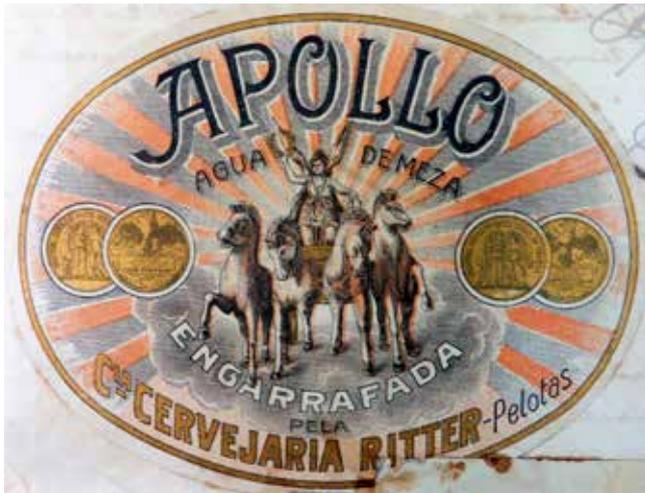
Aperitivo Alpino Diefenthäler & Cia
Homke Irmãos – Blumenau
8,4 x 12,0 cm
Registro nº 3701
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1919



Chá de Herva Mate
Lit. de João Petersen
18,2 x 11,6 cm
Registro nº 3730
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1919



Pinheiro & Santos
Lit. de João Petersen
9,4 x 6,7 cm
Registro nº 3731
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1919



Agua de Meza Apollo
 Lith. Guarany – Pelotas
 9,3 x 11,4 cm
 Registro nº 3984
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1920



Vinho Incomparavel
 Lit. João Petersen
 9,2 x 12,6 cm
 Registro nº 3988
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1920



Gazosa Record
 Lit. de João Petersen
 6,9 x 9,6 cm
 Registro nº 4033
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1920



Banha Formosa
Est. Hirtz & Irmão
13,0 x 23,5 cm
Registro nº 4036
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1920



Vinho Toscano
Lit. Hirtz & Irmão
9,5 x 14,0 cm
Registro nº 4078
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1920



Vinho Farnel
Livr. Brasil
12,4 x 9,2 cm
Registro nº 4080
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1920



Vinho Formont
Livr. Brasil
9,3 x 12,1 cm
Registro nº 4112
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1920



Vinho Promissão
Lit. Hirtz & Irmão – P. Alegre
9,5 x 13,7 cm
Registro nº 4233
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Vinho M. F.
Lit. Hirtz & Irmão – P. Alegre
9,5 x 14,1 cm
Registro nº 4234
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Vinho Vencedor
Lith. Zeller & Georg – P.Alegre
9,5 x 12,6 cm
Registro nº 4247
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



A Invicta Taquarense
Livraria Brasil
9,8 x 23,7 cm
Registro nº 4262
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Fabrica Sul Brasil
Typ J.R. da Fonseca & Cia.
4,0 x 12,0 cm
Registro nº 4288
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Lindoya
Lith. Guarany – Pelotas
8,4 x 11,2 cm
Registro nº 4315
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Bitter Cristiá & Cia.
Lith. Guarany – Pelotas
10,6 x 10,2 cm
Registro nº 4387
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Banha Serrana
Livraria do Globo
5,6 x 9,6 cm
Registro nº 4399
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Café S1
Typ. Unidade
13,1 x 19,3 cm
Registro nº 4417
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Cognac Cristiá & Cia.
Lith. Olavo Alves & Filho – Pelotas
12,8 x 12,2 cm
Registro nº 4422
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Aperitivo Colombo Cristiá & Cia.
Weingärtner
8,9 x 10,7 cm
Registro nº 4423
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Laranjinha Girassol
Weingärtner & Cia.
9,9 x 12,8 cm
Registro nº 4424
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1921



Genebra Cristiá & Cia.
Lith. Guarany — Pelotas
19,9 x 7,2 cm
Registro nº 4428
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1921



Manteiga Serrana
Livraria do Globo
17,0 x 14,3 cm
Registro nº 4443
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1921



Vinho B. B.
Typ. Unidade
9,0 x 11,8 cm
Registro nº 4444
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados — 1921



Lindoya
 Lyth. Guarany – Pelotas
 8,4 x 11,4 cm
 Registro nº 4445
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1921



Bock Bier
 Lith. ... – Rio Grande
 10,1 x 12,2 cm
 Registro nº 4454
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1921



Caninha Dieterich
 Lit. de João Petersen
 8,8 x 11,1 cm
 Registro nº 4509
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



Banha Excelsior
 Estamparia Hirtz & Irmão
 4,7 x 17,0 cm
 Registro nº 4575
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



A Flôr da Banha
 Estamparia Hirtz & Irmão
 4,6 x 15,6 cm
 Registro nº 4603
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



Colmeal Gaúcho
 Lit. Hirtz & Irmão
 9,0 x 17,0 cm
 Registro nº 4610
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



Vinho Typo Bordeaux
 Lith. Zeller & Georg
 8,7 x 12,2 cm
 Registro nº 4623
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



Chá Horizonte
Lith. Zeller & Georg
21,8 x 9,6 cm
Registro nº 4640
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1922



Vinho Rochedos
Typ. C. J. Müller
11,9 x 14,1 cm
Registro nº 4672
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1922



Frigorífico Antonio Fumicini & Cia.
Typ. J. R. da Fonseca & Cia.
5,4 x 29,3 cm
Registro nº 4687
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1922



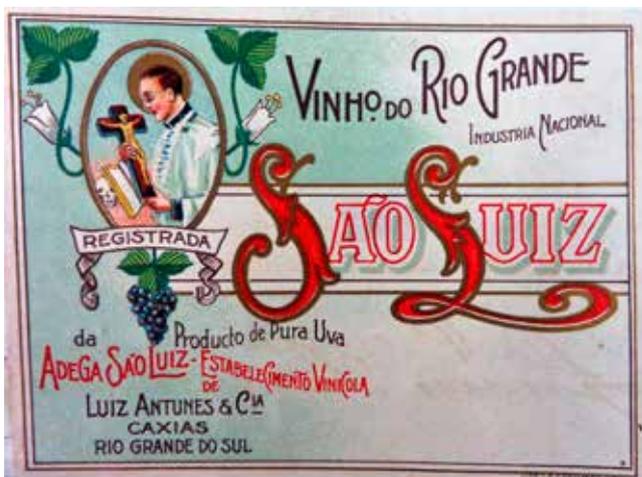
Vinho D. C.
Lith. Engel
8,0 x 12,2 cm
Registro nº 4696
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1922



Maerzen-Bier
 Lyth. Guarany – Pelotas
 10,0 x 13,0 cm
 Registro nº 4743
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



Cerveja Pelotense
 Lyth. Guarany – Pelotas
 9,8 x 12,8 cm
 Registro nº 4745
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



Vinho São Luiz
 Lith. I.R.F.Matarazzo – S. Paulo
 9,7 x 13,0 cm
 Registro nº 4751
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



Cerveja Colombiana
 Hirtz & Irmão
 10,2 x 14,0 cm
 Registro nº 4764
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



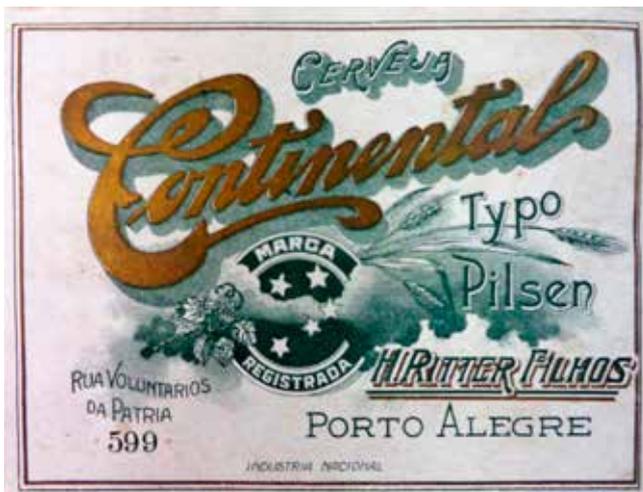
Vinho Cynthone
 Lyth. Guarany – Pelotas
 10,8 x 11,5 cm
 Registro nº 4768
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1922



Chá Mimosa
 Lit. João Petersen
 28,2 x 17,3 cm
 Registro nº 4772
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1923



Vinho Coleta
 Lit. João Petersen
 9,4 x 11,6 cm
 Registro nº 4886
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1923



Cerveja Continental
 Comp. Lyth. Ypiranga – S. P. Rio
 9,7 x 12,8 cm
 Registro nº 4896
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1923



Cerveja Becker
 Lith. da Livraria do Globo
 9,3 x 12,1 cm
 Registro nº 4938
 Livro de Registro de Marcas
 para Secos e Molhados – 1923



Aguardente Republica
Lit. João Petersen
9,5 x 12,7 cm
Registro nº 4992
Livro de Registro de Marcas
para Secos e Molhados – 1923



APÊNDICE II
RELAÇÃO DE IMAGENS

MARCAS REGISTRADAS
JUNTA COMERCIAL DE PORTO ALEGRE
1880 a 1923

Marcas de Fábrica 1880			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
013	Ernesto Fontoura & Leão	Lith. de J. Alves Leite, Suc.	17,0 x 17,0
Marcas de Fábrica 1883			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
033	Bock Bier	Lith. Typ. de E. Wiedemann	8,0 x 11,0
039	Caporal Jorge Merck	Lith. de J. Alves Leite, Suc.	3,2 x 22,8
041	Cerveja Branca	Lith. a vapor de J. Alves Leite, Suc.	11,0 x 11,0
Marcas de Fábrica 1884			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
048	Soluto Anti-Asthmatico	Lith. a vapor da Liv. Americana	11,5 x 7,5
Marcas de Fábrica 1885			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
050	Caporal Cosmopolita	Lith. de J. Alves Leite, Sucessor	3,2 x 22,2
054	Caporal Havaiano	Lith. da Livraria do Globo	3,2 x 22,3
056	Caporal Fina Flor	Lith. da Livraria do Globo	3,2 x 22,3
058	Tivoli	Lith. Wiedemann	10,2 x 8,6
063	Armazém Naval	Lith. J. Alves Leite, Sucessor	3,2 x 22,3
Marcas de Fábrica 1886			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
064	Fabrica de Cerveja P. Ruschel	Lith. de J. Alves Leite, Sucessor	7,5 x 10,5
070	Cerveja Preta	Lith. de J. Alves Leite, Sucessor	7,2 x 10,2
Marcas de Fábrica 1887			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
090	Cerveja Preta Marca Porco	Lith. de J. Alves Leite, Sucessor	8,0 x 10,0
094	Cerveja Preta Carlos Bopp	Lith. de E. Wiedemann	8,3 x 11,4
096	Caporal Virginia	Lith. de J. Alves Leite	4,0 x 17,5
098	Cigarrillos Hygienicos	Lith. de J. Alves Leite	5,5 x 13,0
Marcas Registradas - Tomo 6 Janeiro a Dezembro de 1896			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
307	Genebra Longa Vida	Lit. E. Wiedemann & Filho	11,3 x 5,3
311	Fábrica Santa Cruz	Lith. F. Chapon – Pelotas	9,3 x 22,8
323	Fábrica de Charutos Pooch & Cia	Lith. Neuman & Cia. – Rio Grande	6,2 x 7,7

326	Licor Cruzeiro do Sul	Lit. E. Wiedemann & Filho	6,4 x 10,8
333	Fabrica a Vapor de Café	J. Fink & Co. – Crefeld (Alemania)	12,0 x 8,5
334	Malt Torrado	Typ. Wiedemann	25,4 x 20,0
335	Deutsche Zeitung	Typ. Cesar Reinhardt	4,0 x 25,0
Marcas Registradas - Tomo 7 Janeiro a Dezembro de 1897			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
339	Gazosas	Lith. Chapon – Pelotas	4,8 x 4,8
366	Rebouçados Peitoraes Balsamicos	Lith. de E. Wiedemann & Filho	5,0 x 4,5
Marcas Registradas - Tomo 8 Janeiro a Dezembro de 1898			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
383	Nova & Cia.	Lith. E. Chapon – Pelotas	21,5 x 31,0
388	Manufactura de Fumos José R. Sant'Ánna	Lith. à vapor E. Chapon - Pelotas	7,6 x 22,2
389	Manufactura de Fumos	Lith. à vapor E. Chapon - Pelotas	8,0 x 22,2
390	Manufactura de Fumos	Lith. à vapor E. Chapon - Pelotas	8,0 x 22,2
395	Fructas em Calda	Lith. Ignacio Weingärtner	10,6 x 23,6
409	Especial Fumo Crespo	Lith. de E. Chapon - Pelotas	21,5 x 27,5
410	Caporal Pavão	Lith. Ignacio Weingärtner	12,2 x 16,0
411	Vinho de Cajú	Typ. Wiedemann	11,0 x 11,2
430	Inseticida Ao Pyrethro	Lith. Ignacio Weingärtner	7,8 x 18,2
436	Caporal Marietta	Lith. E. Wiedemann & Filhos	12,0 x 15,8
439	Água Leopoldina	Lith. E. Wiedemann & Filhos	14,5 x 16,5
443	Armazem de Fumos J. L. Romero	Lith. Ignacio Weingärtner	20,0 x 28,8
447	Fumo Chapecó	Lith. Ignacio Weingärtner	13,8 x 14,6
Marcas Registradas - Tomo 9 Janeiro a Dezembro de 1899			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
462	Caporal Marion	Lith. E. Wiedemann & Filhos	8,2 x 15,8
463	Fumo Paraná	Lith. E. Wiedemann & Filhos	8,2 x 14,2
466	Cervejaria Globo	Lith. de A. Engel	9,2 x 12,4
490	A Viborina	Lith. Ignacio Weingärtner	18, x 3,5
494	Gazozza de Turubi	Lit. Wiedemann	7,5 x 11,0
Marcas Registradas - Tomo 11 Janeiro a Dezembro de 1901			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
560	Mistrá Universal	Lith de A. Engel	14,0 x 10,6
569	Elixir de Baicurú	Lith. Neumann & Cia. – Rio Grande	13,5 x 9,5
571	Tintas Preparadas	Lithographia de A. Engel	7,0 x 22,0
576 (1)	Tinta Americana	Lit. E. Wiedemann & Filhos	5,7 x 9,0
576 (2)	Tinta Americana	Lit. E. Wiedemann & Filhos	9,4 x 7,4
577	Toluol Soel	L. de Rennes & C ^a - Rio/S.Paulo	12,8 x 5,0
578	Pilulas de Saúde	Lit. Ignacio Weingärtner	8,8 x 9,2
585	Pilulas Reguladoras Congo	I. Weingärtner	4,8 x 11,8

592	Vinho Precioso	Lit. Ignacio Weingärtner	9,5 x 12,5
593	Turbithina Vegetal	Lit. I. Weingärtner	14,0 x 6,5
597	Fabrica de Papel	Lit. de Ignacio Weingärtner	11,3 x 16,5
599	Caporal d'Ouro	Lit. I. Weingärtner	12,3 x 15,5
601	Tinta Mercurio	E. Wiedemann & Filhos	8,2 x 12,5
608	Essencia de Vinagre	Lith. Weingärtner	15,8 x 5,9
614	Xarque Frescal	Typographia do Centro	11,9 x 14,7
615	Limonada Bonbon	Lith ^a a vapor de A. Engel	10,0 x 18,2

**Marcas Registradas - Tomo 13
Janeiro a Dezembro de 1903**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
684	Enxada Rio-grandense	H. Mink Lith.	7,0 x 11,0
688	Sabonete New York	Lith. Ignacio Weingärtner	18,5 x 12,5
704	Victoria	Lith. F. Chapon – Pelotas	15,0 x 11,5
712	Bromidia Soel	Lith. Ignacio Weingärtner	9,5 x 14,5
713	Vinho de Kola Soel	Lith. Ignacio Weingärtner	9,8 x 13,2

**Marcas Registradas - Tomo 14
Janeiro a Dezembro de 1904**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
802	Fumo Paz	Lith. Chapon – Pelotas	12,0 x 15,5
805	Fabrica de Fumos S. Rafael	Lith. Chapon	20,5 x 27,5
814	A Saúde da Mulher	Lith. I. Weingärtner	12,0 x 10,3
816	Magen-Freund	Lith. Ignacio Weingärtner	13,7 x 4,8
824	Fabrica de Charutos Pooch & Cia.	Lith. R. Strauch – Rio Grande	9,5 x 14,0
833	Fabrica de Charutos Pooch & Cia.	Lith. R. Strauch – Rio Grande	9,5 x 13,5
834	Semolina	Lith. de Ignacio Weingärtner	10,0 x 23,5

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1905**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
890 (1)	Emulsão Martel	Typ. C. Reinhardt	25,8 x 6,4
890 (2)	Emulsão Martel	Lith. I. Weingärtner	5,6 x 15,8
895	A Saúde da Mulher	Lith. I. Weingärtner	12,1 x 10,5
896	Tri Ferrol Martel	Lith. I. Weingärtner	9,7 x 7,7

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1906**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1005	Vinho de Carrapicho de Santa Helena	Lith. de I. Weingärtner	11,5 x 6,5

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1907**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1079	Xarope Bromil	Lith. de I. Weingärtner	8,0 x 9,4
1120	Soluto Calcáreo Composto	Lith. A. Engel	12,2 x 5,5
1122	Óleo de Capivara	Lith. de Ignacio Weingärtner	11,4 x 8,3
1123	Capsulas de Óleo de Capivara	Lith. de Ignacio Weingärtner	8,0 x 12,5

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1908**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1189	Elixir Eupeptico	Lith. João Petersen	12,8 x 10,3
1259	A La Maison "Taurus"	-	9,4 x 17,0
1260	A La Maison "Taurus"	Typographya do Centro	9,2 x 11,7
1261	A La Maison "Taurus"	Typographya do Centro	11,7 x 18,8

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1909**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1298	Preparação Chimica Sól	Liv. do Commercio	10,7 x 7,2
1312	Bandeirina	Irmãos Weingärtner	5,0 x 9,4
1358	Bi-piroplasmina	Lit. Irmãos Weingärtner	15,0 x 9,0
1359	Carbonol	Lit. Irmãos Weingärtner	15,0 x 8,8
1360	Tannol	Lit. Irmãos Weingärtner	9,3 x 3,5
1386	Elixir Up	Lit. Irmãos Weingärtner	12,5 x 5,8

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1910**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1407	Pó Formicida Sól	Typ. Gundlach	13,2 x 7,3
1414	Vinho Thiocol Phosphatado	Lit. João Petersen	10,2 x 16,6
1583	Anti-dysenterico Martel	Lit. Irmãos Weingärtner	12,0 x 5,0

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1911**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1604	Petriol	Irmãos Weingärtner	16,3 x 24,8

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1912**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2005	Carbonol	Lit. Irmãos Weingärtner	12,2 x 10,0

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1913**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2187	Casa A Moderna	Lit. de João Petersen	7,0 x 12,0
2284	Brilhantina Trein	Lit. F. Müller & Cia.	8,5 x 23,0
2285	Dentol-Brazil	Lit. F. Müller & Cia.	6,5 x 14,8
2395	Fabrica de Calçados Minerva	Lit. João Petersen	6,8 x 13,9

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1914**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2407	Emulsão de Musculina	Typographia Mercantil	21,5 x 6,5
2438	Sadisin	Lit. F. Müller & Cia.	12,0 x 9,5
2484	Elixir Anti-canceroso	Typographia do Centro	10,5 x 16,0
2560	Magrol	Typ. de Cesar Reinhardt	13,0 x 14,5

2594	Xarope M&C	Lit. de João Petersen	12,8 x 12,2
2625	A Vencedora	Lit. Weingartner	15,3 x 6,4
Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos Janeiro a Dezembro de 1915			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2844	Loja de Calçados João Grande	Lith. A. Engel	8,0 x 14,2
Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos Janeiro a Dezembro de 1916			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2960	Kola Phosphatada Soel	Lit. Irmãos Weingärtner	14,3 x 5,3
3119	Fabrica de Calçados Rex	Lit. João Petersen	6,8 x 13,7
Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos Janeiro a Dezembro de 1917			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3188	Loção Ethyopica	Hirtz & Irmão	11,8 x 5,7
3191	Gymnecol Americano	Typ. Selabach & Cia.	11,7 x 4,0
3215	Pilulas Reguladoras Congo	I. Weingärtner	11,2 x 5,5
3216	Salsapariha Martel	Typ. C. Reinhardt	5,2 x 13,0
3220	Creme Memphis	Kolonie – Santa Cruz	4,0 x 12,6
3231	Yára	Robles & Cia.	19,4 x 7,0
3238	Pós dos Carmelitas	Lit. I. Weingärtner	12,5 x 6,0
Marcas Registradas para Fazendas, Metais Couros e Produtos Farmacêuticos Janeiro a Dezembro de 1918			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3381	Fabrica Zenith	Lith. A. Engel	8,4 x 12,8
3453	Bromidia Soel	Lith. de Ignacio Weingärtner	9,4 x 14,4
Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos Janeiro a Dezembro de 1919			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3716	Regina	Lit. João Petersen	6,5 x 11,4
3777	Xarope Santo Antonio	Lith. Guarany – Pelotas	12,3 x 5,3
3833	Soda Caustica Bufalo	Liv. do Globo	8,9 x 16,8
3866	Hepetalgina Paraguassú	Liv. do Globo	6,4 x 12,7
3957	Olina	Typ. J. R. Fonseca	12,6 x 3,8
Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos Janeiro a Dezembro de 1920			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
4110	Vinho Hemogênico	Lit. Guarany – Pelotas	8,0 x 10,7
Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos Janeiro a Dezembro de 1921			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
4232	Crême Formoso	Lit. João Petersen	4,2 x 12,5
4245	Peitoral S. João	Lith. A. Engel	12,2 x 5,8
4376	A Guitarra de Prata	Empr. Graph. Ludwig	9,0 x 12,8

**Marcas Registradas para Fazendas, Metais, Couros e Produtos Farmacêuticos
Janeiro a Dezembro de 1923**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
4785	Miraculina	Lit. de João Petersen	4,0 x 13,0
4786	Coralina Fischer	Lit. de João Petersen	7,4 x 4,2
4799	Matador	Lit. Hirtz & Irmão	9,2 x 7,2
4829	Vinho Abioleo	Lith. Guarany	13,0 x 7,0
4873	Graxa Castello	Lith. A. Engel	8,6 x 12,0
4926	Eka Pain – Expeller	Typ. J. R. da Fonseca & Cia.	15,0 x 22,8
4941	Salva Vidas	Arte Graphica	9,5 x 4,0
5024	Carrapaticida Banheiro	Off. Graph. da Typ. do Povo	12,4 x 5,8
5027	Soluto Calcareo Composto	Mönne & Cia - Blumenau	6,0 x 15,0

**Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios
Janeiro a Dezembro de 1906**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
948	Cigarros Japonezes	Mink & Robles	9,5 x 15,0
984	Caporal Manilha	Lit. de I. Weingärtner	11,2 x 16,3
998	Fumo Mercurio	Estab. Graph. Chapon - Pelotas	9,0 x 22,0
1001	Cigarros Lambari	Lith. de A. Engel	3,0 x 11,2
1013	Caporal Humaytá	Lith. de A. Engel	11,0 x 15,5
1014	Fabrica de Fumos S. Raphael	Lith. Chapon	8,6 x 25,0

**Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios
Janeiro a Dezembro de 1907**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1037	Cigarros Porto Alegre	Lith. H. Mink	2,8 x 5,8
1065	Cigarros Billo	Lith. J. Petersen	2,0 x 5,5
1076	Fumo Sublime	Lith. João Petersen	10,0 x 13,5
1080	Charutos 100 Superiores	Lith. H. Mink	9,5 x 13,0
1104	Cigarros Brazil	Lith. João Petersen	9,2 x 14,5
1137	Fabrica de Fumos Santa Barbara	Estab. Graph. Chapon - Pelotas	9,0 x 26,4

**Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios
Janeiro a Dezembro de 1908**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)s
1154	Fabrica de Fumos Santa Barbara	Estab. Graph. Chapon - Pelotas	8,4 x 26,0
1155	Fumo Lyra	Chapon – Pelotas	20,7 x 27,7
1188	Bitter Âncora	Lit. J. Petersen	7,0 x 6,2
1193	Fumo Especialidade	Typ. do Commercio - Cachoeira	14,9 x 19,8
1216	Fumo Triumpho	Estab. Graph. Chapon - Pelotas	19,3 x 27,8
1257	Cigarros Virgens	Lith. de A. Engel	9,4 x 14,8

**Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios
Janeiro a Dezembro de 1910**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1411	Fumos Alliança	Estab. Graph. Chapon - Pelotas	11,0 x 15,8
1457	Cigarros Lambary	Lit. João Petersen	2,9 x 11,9

1574	Fumo Dourado	Lit. I. Weingärtner	10,5 x 13,7
1581	Fumo Chileno	Estab. Graph. Chapon - Pelotas	9,6 x 27,0
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1911			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1746	Cigarros Paris	Lit. João Petersen	7,0 x 5,9
1783	Cigarros Palpites	Lit. de João Petersen	3,5 x 11,1
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1912			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1829	Fumos Victoria	Duprat & Cia.	8,5 x 32,6
1850	Cigarros Pescador	Lit. Hirtz & Irmão	3,4 x 12,7
1885	O Caçador	R. Strauch – Rio Grande	10,9 x 8,5
1900	Cigarritos Havanezes	Schött S. A. – Rheydt	12,0 x 18,5
1911	Cigarros Rico Typo C	Lit João Petersen	9,5 x 14,6
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1913			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2100	Cigarros Cléo	Lit. de João Petersen	18,0 x 11,0
2252	Crême de Baunilha	Irmãos Weingärtner	11,7 x 17,7
2273	Cigarros Vienna	Lit. João Petersen	9,5 x 14,6
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1914			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2564	Fumo S. Manoel	Estab. Graph. Chapon	20,0 x 27,4
2598	Fumo Maravilha	Lit. Hirtz	8,0 x 9,8
2603	Cigarros Santa Maria	Lit. João Petersen	7,3 x 6,0
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1916			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2951	Fumo Corumbá	Typ. de Cesar Reinhardt	16,3 x 21,6
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1917			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3146	Fumos Esplendido	Lit. João Petersen	15,5 x 14,8
3147	Fumos Botafogo	Lit. João Petersen	15,5 x 14,8
3148	Fumos Sem Rival	Lit. João Petersen	15,4 x 14,5
3295	Cigarros Francezes	Lit. João Petersen	9,5 x 16,2
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1918			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3532	Fumo Cerrito	Lith. Olavo Alves & Filho - Pelotas	9,7 x 21,8
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1919			

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3729	Cigarros Sobral	Lit. de João Petersen	3,3 x 13,3
3747	Fumo Mercurio	Estab. Graph. Guarany - Pelotas	9,0 x 26,2
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1922			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
4652	Fumo Triumpho	Lith. Guarany – Pelotas	15,8 x 11,2
4654	Fumo Desfiado	Lit. Irmãos Weingärtner	10,9 x 15,5
Marcas Registradas para Fumos e seus Acessórios Janeiro a Dezembro de 1923			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
4779	Fumo Chileno	Lith. Guarany	9,4 x 25,3
Marcas Registradas para Secos e Molhados Janeiro a Dezembro de 1905			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
878	Cerveja Preta	E. Wiedeman & Filhos	8,0 x 9,5
885	Molho Eletrico	Lith. de Ignacio Weingärtner	9,5 x 13,5
899	Café Moído	Lith. Hirtz & Irmão	11,2 x 21,4
938	Banha Especial	Off. Alfredo R. Oliveira – R. Grande	11,2 x 11,8
Marcas Registradas para Secos e Molhados Janeiro a Dezembro de 1906			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
955	Ritter Bräu	E. G. L. Buhnaeds & Cia. – S. Paulo	10,0 x 13,8
956	Cerveja Riograndense	S. A. Estab. Graph. Steidel – S.P.	9,7 x 12,7
957	Cerveja Americana	E. G. Buhnaeds Weiszflog Irmãos	10,0 x 12,8
958	Ritter Bräu Preta	E. G. L. Buhnaeds & Cia. – S. P.	10,7 x 8,7
959	Cerveja Pelotense	E. G. V. Steidel & Cia. – S. Paulo	10,0 x 12,8
976	Café Moído	Hirtz & Irmão	12,0 x 20,0
979 (1)	Sabonete New York	Comp. Litho. Tipographia - Rio	16,7 x 24,2
979 (2)	Sabonete New York	Comp. Litho. Tipographia - Rio	12,2 x 17,2
986	Cerveja Preta	E. G. Hirtz & Irmão	8,2 x 9,8
997	Velas de Stearina	E. G. Chapon	14,0 x 18,5
1009	Vinho Tinto	Lith.de H. Mink	d = 10,5
Marcas Registradas para Secos e Molhados Janeiro a Dezembro de 1908			
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1149	Amidon Americano	L. A. Femauch - Rio Grande	13,2 x 11,5
1153	Maczen-Bier	Estab. Graph. Chapon	9,8 x 13,5
1196	Licor Especial	Lit. de A. Engel	11,8 x 9,0
1202	Vinho do Rio Grande	L. C. B. A. G.	9,9 x 13,6
1205	Cerveja Commercial	Lit. I. Weingärtner	11,0 x 8,6
1213	Mercurio	Lit. Chapon	3,5 x 5,7
1241	Alsina	Lit. Irmãos Weingärtner	10,1 x 7,4
1253	Bonbon de Salsaparilha	Lit. de A. Engel	21,6 x 17,8

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1909**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1271	Pó Matador	Hirtz & Irmão	7,8 x 16,0
1293	Fructina	Irmãos Weingärtner	7,5 x 10,3
1302	Tulio Martins de Freitas	Estab. Graph. Chapon - Pelotas	d = 9,8
1307	Licor de Matte	Lit. Weingärtner	11,5 x 11,0
1322	Sabão para Barba	Lit. de J. Petersen	7,8 x 20,5
1338	Cecy	Lit. de João Petersen	6,8 x 9,0
1375	Vinho Côtes de Jarnac	Lit. Irmãos Weingärtner	9,0 x 12,5
1393	Chianti Savoia	Lit. Fedini	4,8 x 9,7

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1910**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1450	Agua de Mesa Dr. Victor Fischel	Lit. de João Petersen	8,0 x 12,0
1463	Fabrica de Conservas Manoel Morales	Estto. Grco. Philippo Bor...	8,0 x 11,0
1570	Cerveja São Luiz	Lit. João Petersen	11,0 x 12,0
1571	Cerveja Perú	Lith. João Petersen	10,5 x 11,5
1575	Massas Sol	Lit. João Petersen	10,3 x 16,3

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1912**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
1830	Fabrica de Café Almeida Irmãos	Lit. I. Weingärtner	13,0 x 9,2
1855	Cerveja Victoria	Lit. João Petersen	8,6 x 11,8
1933	Cooperativa Nova Milano	Lit. João Petersen	d = 13,0
1934	Cooperativa Agricola de Nova Trento	Irmãos Weingärtner	d = 12,5
1935	Cooperativa Agricola de Bento Gonçalves	Irmãos Weingärtner	d = 12,5
1947	Cerveja Ritter	Lit. de João Petersen	9,0 x 12,0
1948	Cerveja Favorita	Lith. João Petersen	9,0 x 11,6
1949	Cerveja Africana	Lit. João Petersen	8,0 x 7,8
1973	Libella	Lith. Chapon – Pelotas	9,8 x 8,0
2000	Gotta da Vida	Lit. João Petersen	9,0 x 13,2
2001	Cerveja Hercules	Lit. João Petersen	d = 9,0
2002	Cerveja da Capital	Lit. de João Petersen	10,0 x 12,5
2003	Banha Raid	Estamparia Hirtz & Irmão	13,7 x 24,00
2030	Cerveja União	Lit. de João Petersen	10,0 x 12,8
2031	Bitter Estomacal	Lit. Ignacio Weingärtner	7,8 x 9,8
2032	Genebra Vida Eterna	Lit. João Petersen	11,6 x 5,0
2036	Aniz Cristiá & Cia.	Lit. Ignacio Weingärtner	12,6 x 10,8
2037	Bitter Cristiá & Cia.	Lit. João Petersen	7,4 x 10,0
2039	Cognac Cristiá & Cia.	Lit. Ignacio Weingärtner	9,0 x 12,2
2040	Cognac Cristiá & Cia.	Lit. de João Petersen	8,8 x 12,8
2041	Licor Cristiá & Cia.	Lit. I. Weingärtner	8,0 x 10,6
2042	Cognac C. Cristiá	Lit. I. Weingärtner	8,0 x 12,8

2045	Fernet Cristiá	Lit. Irmãos Weingärtner	15,0 x 12,8
2046	Licor Cristiá & Cia.	Lit. Irmãos Weingärtner	11,4 x 9,8
2048	Aniz do Sabiá Cristiá & Cia.	Lit. de João Petersen	12,2 x 11,5
2049	Licor de Cristiá & Cia.	Lit. Weingärtner	6,6 x 10,8
2050	Licor de Guaco Mascota	Irmãos Weingärtner	12,4 x 9,8
2052	Licor Cristiá & Cia.	I. Weingärtner	12,0 x 10,0

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1914**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2487	Surpresas	Lith. R. Strauch – R. Grande	2,1 x 7,3
2567	Vinho Elixir Agrião	R. Strauch, Rio Grande	9,2 x 9,4
2633	Cesina	Irmãos Weingärtner	10,1 x 7,6
2634	Café Guarany	Typ. de Cesar Reinhardt	9,0 x 19,0
2635	Café Gaúcho	Typ. de Cesar Reinhardt	9,0 x 19,9

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1915**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
2730	Fábrica de Caramellos e Marmelada	Lit. João Petersen	d = 15,7
2731	Cerveja Sport	Lit. de João Petersen	9,9 x 13,0
2799	Vinho Tacito	Lit. Irmãos Weingärtner	9,0 x 12,6
2803	Licor de Ovos Knikebein	Lit. João Petersen	10,2 x 8,2
2827	Cognac Cristiá & Cia.	Lit. J. Petersen	12,4 x 12,2
2828	Bohemia	Lit. João Petersen	8,6 x 12,2
2835	Cerveja Sport	Lith. R. Strauch – R. Grande	9,4 x 12,9
2836	Cerveja Graúna	Lith. R. Strauch – R. Grande	9,5 x 12,9
2892	Feinster Monopol	Lit. de João Petersen	12,2 x 9,8
2893	Bitter Universal	Irmãos Weingärtner	11,5 x 10,0

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1917**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3144	Bitter Agua	Lit. de João Petersen	11,0 x 13,0
3145	U. B. Bitter	Lit. J. Petersen	10,8 x 11,2
3153	Cerveja Commercial	Lith. Olavo Alves e Filho – Pelotas	10,4 x 13,8
3275	Amidon Imperial	Typographia Mercantil	20,0 x 11,2
3289	Flôr de Anil	Lith. Guarany – Pelotas	8,0 x 15,4
3292	Bitter Triumpho	L. João Petersen	13,2 x 11,4
3293	Bitter Ancora	L. João Petersen	11,2 x 9,6
3351	Cerveja Preta Porco	Lith. Hirtz & Irmão	8,5 x 10,9
3358	Café Chr. Ruperti Fo.	Lit. J. Petersen	
3359	Chá de Mate Amarantos	Lit. João Petersen	10,8 x 10,6

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1918**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3410	Chá Mimosa	Lit. de João Petersen	17,0 x 11,0

3430	Vinho Dona Ayda Cristiá & Cia	Lith. Guarany – Pelotas	13,0 x 10,3
3450	Queijo Camponez	Hirtz & Irmão	d = 12,4
3508	Vinho Rheno	Lith. R. Strauch – R.Grande	9,5 x 13,0

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1919**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3567	Gazosa Ilsa	Lito. G. N. Braunger - Sapyanga	7,7 x 9,4
3568	Água Mineral Fonte Grin	Lito. G. N. Braunger - Sapyanga	7,4 x 10,6
3569	O'linda	Lito. G. N. Braunger - Sapyanga.	7,0 x 8,5
3592	Chá Moça	Lit. de João Petersen	16,0 x 9,5
3604	Bitter Eka	Typ. J. R. da Fonseca & Cia.	11,6 x 8,2
3634	Alsina	Lit. de João Petersen	10,0 x 7,5
3699	Bitter São Marco	Homke Irmãos - Blumenau	8,0 x 11,8
3700	Licor Diefenthäler & Cia.	Homke Irmãos - Blumenau	9,5 x 12,7
3701	Aperitivo Alpino Diefenthäler & Cia	Homke Irmãos - Blumenau	8,4 x 12,0
3730	Chá de Herva Mate	Lit. de João Petersen	18,2 x 11,6
3731	Pinheiro & Santos	Lit. de João Petersen	9,4 x 6,7

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1920**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
3984	Agua de Meza Apollo	Lith. Guarany - Pelotas	9,3 x 11,4
3988	Vinho Incomparavel	Lit. João Petersen	9,2 x 12,6
4033	Gazosa Record	Lit. de João Petersen	6,9 x 9,6
4036	Banha Formosa	Est. Hirtz & Irmão	13,0 x 23,5
4078	Vinho Toscano	Lit. Hirtz & Irmão	9,5 x 14,0
4080	Vinho Farnel	Livr. Brasil	12,4 x 9,2
4112	Vinho Formont	Livr. Brasil	9,3 x 12,1

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1921**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
4233	Vinho Promissão	Lit. Hirtz & Irmão – P.Alegre	9,5 x 13,7
4234	Vinho M. F.	Lit. Hirtz & Irmão – P. Alegre	9,5 x 14,1
4247	Vinho Vencedor	Lith. Zeller & Georg – P.Alegre	9,5 x 12,6
4262	A Invicta Taquarense	Livraria Brasil	23,7 x 9,8
4288	Fabrica Sul Brasil	Typ J.R. da Fonseca & Cia.	4,0 x 12,0
4315	Lindoya	Lith. Guarany – Pelotas	8,4 x 11,2
4387	Bitter Cristiá & Cia.	Lith. Guarany – Pelotas	10,6 x 10,2
4399	Banha Serrana	Livraria do Globo	5,6 x 9,6
4417	Café S1	Typ. Unidade	13,1 x 19,3
4422	Cognac Cristiá & Cia.	Lith. Olavo Alves & Filho – Pelotas	12,8 x 12,2
4423	Aperitivo Colombo Cristiá & Cia.	Weingärtner	8,9 x 10,7
4424	Laranja Girassol	Weingärtner & Cia.	9,9 x 12,8
4428	Genebra Cristiá & Cia.	Lith. Guarany – Pelotas	19,9 x 7,2
4443	Manteiga Serrana	Livraria do Globo	17,0 x 14,3

4444	Vinho B. B.	Typ. Unidade	9,0 x 11,8
4445	Lindoya	Lyth. Guarany – Pelotas	8,4 x 11,4
4454	Bock Bier	Lith. ... – Rio Grande	10,1 x 12,2

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1922**

Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
4509	Caninha Dieterich	Lit. de João Petersen	8,8 x 11,1
4575	Banha Excelsior	Estamparia Hirtz & Irmão	4,7 x 17,0
4603	A Flôr da Banha	Estamparia Hirtz & Irmão	4,6 x 15,6
4610	Colmeal Gaúcho	Lit. Hirtz & Irmão	9,0 x 17,0
4623	Vinho Typo Bordeaux	Lith. Zeller & Georg	8,7 x 12,2
4640	Chá Horizonte	Lith. Zeller & Georg	21,8 x 9,6
4672	Vinho Rochedos	Typ. C. J. Müller	11,9 x 14,1
4687	Frigorifico Antonio Fumicini & Cia.	Typ. J. R. da Fonseca & Cia.	5,4 x 29,3
4696	Vinho D. C.	Lith. Engel	8,0 x 12,2
4743	Maerzen-Bier	Lyth. Guarany – Pelotas	10,0 x 13,0
4745	Cerveja Pelotense	Lyth. Guarany - Pelotas	9,8 x 12,8
4751	Vinho São Luiz	Lith. I.R.F.Matarazzo – S. Paulo	9,7 x 13,0
4764	Cerveja Colombiana	Hirtz & Irmão	10,2 x 14,0
4768	Vinho Cynton	Lyth. Guarany - Pelotas	10,8 x 11,5

**Marcas Registradas para Secos e Molhados
Janeiro a Dezembro de 1923**

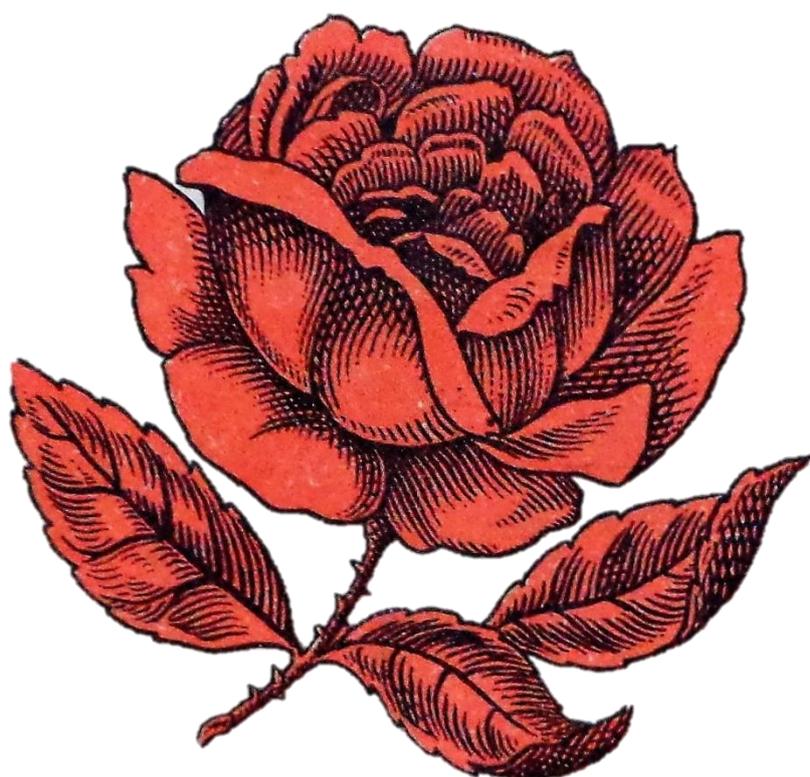
Nº Reg.	Nome do Produto	Nome da Oficina	Dimensões (cm)
4772	Chá Mimosa	Lit. João Petersen	28,2 x 17,3
4886	Vinho Coleta	Lit. João Petersen	9,4 x 11,6
4896	Cerveja Continental	Comp. Lyth. Ypiranga – S. P. Rio	9,7 x 12,8
4938	Cerveja Becker	Lith. da Livraria do Globo	9,3 x 12,1
4992	Aguardente Republica	Lit. João Petersen	9,5 x 12,7

Livros por segmento

Segmento	Período	Quantidade
Marcas de Fabrica	1880 a 1887	1
Livros Tomo	6 (1896) a 9 (1899); 11 (1901); 13 (1903) e 14 (1904)	7
Fazendas, metais, couros e produtos farmacêuticos	1905 a 1923	18
Fumos e seus acessórios	1906 a 1908; 1910 a 1914; 1916 a 1923	14
Seccos e molhados	1905 e 1906; 1908 a 1910; 1912; 1914 e 1915; 1917 a 1923	15
Total		55

Totalização – imagens por oficina		
Nome	Cidade	Quantidade
J. Petersen	Porto Alegre	68
I. Weingärtner	Porto Alegre	67
E. Chapon	Pelotas	24
Hirtz & Irmão	Porto Alegre	19
E. Wiedemann	Porto Alegre	17
Guarany	Pelotas	16
A. Engel	Porto Alegre	15
J. Alves Leite, Sucessores	Porto Alegre	10
R. Strauch	Rio Grande	8
Liv. do Globo	Porto Alegre	7
Typ. Cesar Reinhardt	Porto Alegre	7
H. Mink	Porto Alegre	5
Tip. J. R. da Fonseca	Porto Alegre	5
Tip. do Centro	Porto Alegre	5
Braunger	Sapyranga	3
Buhnaeds	São Paulo	3
F. Müller	-	3
Homke	Blumenau	3
Liv. Brasil	Porto Alegre	3
Zeller & Georg	Porto Alegre	3
Olavo Alves & Filho	Pelotas	3
Cia. Lytho. Tip.	Rio de Janeiro	2
Steidel	São Paulo	2
Neuman	Rio Grande	2
Kolonie	Santa Cruz	2
Typ. Unidade	Porto Alegre	2
A. Oliveira	Rio Grande	1
Arte Graphica	-	1
Duprat & Cia.	São Paulo	1
E. G. Philippo ...	-	1
L. A. Fernauch	Rio Grande	1
I. R. F. Matarazzo	São Paulo	1
J. Fink	Crefeld – Alemanha	1
Litho. Cia. Brasileira de Artes Graphics	Rio de Janeiro	1
L. de Rennes	São Paulo	1
L. Fedini	Firenze – Itália	1
Liv. Americana	Porto Alegre	1
Liv. do Commercio	Porto Alegre	1
Ludwig	Rio de Janeiro	1
Mönne	Blumenau	1
Robles	-	1
Schött	Rheydt – Alemanha	1
Tip. C. J. Müller	-	1
Typ. do Commercio	Cachoeira	1
Typ. do Povo	-	1

Typ. Gundlach	Porto Alegre	1
Typ. Mercantil	Porto Alegre	1
Typ. Selbach	Porto Alegre	1
Ypiranga	Rio – São Paulo	1
...	Rio Grande	1
Total		328



APÊNDICE III
ENTREVISTA

ENTREVISTA

No dia vinte de outubro de 2015, uma terça-feira à tarde, entrevistei a artista e professora Anico Herscowits, no Café do MARGS. Antes de participar do programa *Conversas no Museu*, Anico gentilmente reservou um horário para conversarmos sobre as antigas oficinas litográficas, que funcionaram no Rio Grande do Sul entre o final do século XIX e o início do XX:

PH. Em primeiro lugar, agradeço a tua disponibilidade para conversar comigo. Quando nós falamos por telefone, eu te expliquei qual é o meu propósito, e agora tu estavas começando a me falar do teu livro.

AH. Não, eu ia te falar de um livro que eu pesquisei, porque eu escrevi um livro sobre xilogravura, tu sabes ... tem para vender aqui na lojinha, eu vi agora. E na bibliografia que eu pesquisei tem um livro, de Orlando da Costa Ferreira (*Imagem e letra: introdução à bibliofilia brasileira*), já ouviste falar? Foi reeditado pela USP agora, não faz muito tempo.

PH. Eu acho que vi esse livro como referência numa dissertação de mestrado de um aluno da PUC.

AH. Eu acho que ele é interessante, porque ele fala na bibliofilia brasileira, então ele pode ser útil para ti. E eu queria te trazer ... eu fui curadora de uma exposição que durou três anos, um levantamento da história da gravura no Rio Grande do Sul, mas eu não consegui, as minhas gavetas estão caindo ... (risos) ... e eu não consegui achar os livrinhos, me deu um desespero ... (risos).

PH. É o catálogo da exposição?

AH. São três “cataloguinhos”, tu conheces?

PH. Não.

AH. O Eduardo (Veras) certamente tem, mas ...

PH. Sem problemas, eu também trouxe algumas coisas para te mostrar ...

AH. Mas para o que tu queres, é muito básico, porque fala sobre a gravura no Rio Grande do Sul, mas não fala sobre as oficinas litográficas.

PH. Na verdade, eu já vi que este assunto foi muito pouco estudado até agora. O professor (Carlos) Scarinci escreveu uma página sobre ele no livro *A Gravura no Rio Grande do Sul*, apesar de ...

AH. Tu tens o livro?

PH. Sim, eu tenho o livro ... apesar de ser uma página que vale quase por um

capítulo, porque ele é muito preciso nas colocações dele, nos conceitos, ele tem uma clareza muito grande, o Scarinci. Mas ele realmente fala que este assunto até hoje foi pouco estudado, então eu estou percebendo que vou ter que ir às fontes primárias.

AH. Ah sim, outra coisa que eu pensei ... eu pensei em duas pessoas, que tem mais idade do que eu, claro. A Clara Pechansky, que desenhou na Livraria do Globo, foi capista, e o Léo Dexheimer. Ele deve estar com uns oitenta e poucos anos, e tem uma memória fantástica, ele lembra das pessoas e tudo. Quando eu tinha atelier de litografia ele trabalhava conosco, é uma pessoa super legal, mas eu não trouxe o telefone dele ...

PH. Não, isso eu procuro e descubro. Descobri o teu, descubro o dele também ... (risos) ... isso faz parte do trabalho.

AH. A Clara Pechansky, quando ela era bem jovem, ela desenhou na Livraria do Globo, então ela deve ter tido contato com várias pessoas ...

PH. Na Livraria?

AH. Na Editora ... eu fiquei preocupada, eu pensei, eu não tenho muito como ajudar, entende?

PH. Não te preocupa, que a conversa já está rendendo ... deixa eu te mostrar o que eu já tenho. Não é muito, mas no momento, é o que a casa oferece ... (risos) ... o texto do Scarinci, que é só de uma página, mas faz uma introdução interessante ao assunto. Inclusive ele aponta numa direção diferente da que eu estou buscando, porque eu estou procurando descobrir alguma coisa sobre a história das oficinas litográficas, para tentar resgatar a questão de autoria. Não propriamente numa relação de um para um, de nome do autor de cada imagem, mas das origens das oficinas, para identificar uma matriz de formação. Já comentamos que ... dá para perceber que a maioria das oficinas era formada por imigrantes, por alemães.

AH. Por europeus.

PH. Por europeus, que já vinham com uma formação.

AH. Vinham com formação e vinham com repertório.

PH. Pois então ...

AH. Como eu te falei, isso dá para perceber no livro da Miriam (Tolpolar) (*História da litografia: pedras raras da Livraria do Globo*) ... eu me lembro muito bem, é uma imagem de um “porquinho” ... porque existia um tipo de livro, só de “porquinhos” ... (risos).

PH. Um catálogo?

AH. Sim, havia catálogos de imagens que eles podiam utilizar, então eles tinham um repertório de imagens.

PH. Isso eu li, acho que foi no blog do professor Círio Simon, que eles trabalhavam com clichês ... dá para chamar de clichê?

AH. Não, clichê é de tipografia, isso não é um clichê.

PH. Certo, catálogos de imagens ... e tu chegaste a me falar de um artista que foi um dos primeiros ...

AH. O Steiner.

PH. Steiner?

AH. Que pena, tu nunca falaste com a Paula Ramos?

PH. Eu sou aluno da Paula.

AH. Então ... hoje ela está dando uma palestra no Atelier (Livre) sobre o trabalho que ela fez sobre aquela revista ...

PH. *Revista do Globo*?

AH. Isso, e sobre a revista *Madrugada*, que publicou alguns exemplares ... o (João) Fahrion fez capas ...

PH. A dissertação de mestrado dela foi sobre os artistas ilustradores da *Revista do Globo (A Experiência da Modernidade na Seção de Desenho da Editora Globo : Revista do Globo (1929 - 1939) ...*

AH. Hans Steiner ... ele era alemão, trabalhava na Globo ... tu tens mais alguma coisa?

PH. Sim, tenho, mas isso a gente vê depois ... eu fiz uma compilação do texto da professora Circe (Saldanha) sobre a história da litografia, e coloquei em ordem cronológica pelo ano de fundação das oficinas ...

AH. Que interessante ... (lendo o artigo de Circe Saldanha) ... e como ela (a litografia) chegou rápido ao Brasil, foi criada em 1789 ou 90.

PH. Ela fala aqui no começo, em 1798.

AH. Ah, eu troquei, foi criada em 1798, pelo (Alois) Senefelder.

PH. Isso, ela faz uma introdução bem interessante, fala inclusive sobre Walter Benjamin ... e o Steiner foi litógrafo, teve oficina?

AH. Eu não sei te dizer ... se ele teve oficina ou se veio direto para trabalhar na

Globo ...

PH. Ele trabalhou na Globo? ... então ele veio mais tarde, porque a Globo aparece, assim ...

AH. Mas ele foi superimportante, nas artes gráficas ele foi muito importante ... porque inclusive eles melhoraram as capas, as ilustrações ... e eu vi uma foto da oficina da Globo, dos litógrafos, era uma coisa impressionante, eram assim, uns quarenta litógrafos trabalhando ... eu acho que disto a Clara (Pechansky) vai poder te falar melhor, é claro que não vai ser uma coisa assim, tão antiga, mas era uma época em que as coisas floresciaam.

PH. Agora eu estou começando a ler alguma coisa sobre Ernst Zeuner, foi diretor de arte da Editora Globo ...

AH. Eu estou trocando o Steiner pelo Zeuner ... isto, Ernst Zeuner, é ele ... o Steiner era artista plástico ... mas era litógrafo também.

PH. Certo ...

AH. Tu vais fazer essa pesquisa porquê? ... (continuando a ler o artigo) ... nascido em Praga? ... não sabia que o Senefelder tinha nascido em Praga ... pensei que ele era alemão.

PH. Pois é, aí tem um problema com o artigo da Circe (Saldanha), porque ele é bem completo, recheado de informações, mas ele não cita fontes ... não permite prosseguir no estudo.

AH. (continuando a ler o artigo) ... mas está muito bom!

PH. Sim, está muito bom, por isso eu queria perguntar se tu tinhas conhecimento da pesquisa da Circe (Saldanha), se ela fazia de uma forma continuada ...

AH. Não, eu não tinha.

PH. Pois então, eu vi na Internet que a filha dela está montando um blog, e está doando o acervo artístico dela.

AH. Pois é, ela até me procurou para um conselho ...

PH. Foi para Alegrete.

AH. Foi para Alegrete? Que bom!

PH. E ela está ...

AH. (continuando a ler o artigo) ... que bom isto!

PH. Pois então, está tão bom que parece não ter sido escrito a partir de

qualquer leitura rápida, ela parece ter feito uma pesquisa ...

AH. Eu não sei se não é do livro que eu estou te indicando ... a biblioteca do Instituto (de Artes) deve ter, eu tenho de uma edição antiga, mas ele foi reeditado recentemente, se tu quiseres comprar dá até para encomendar ... na Cultura (Livraria).

PH. Eu compro muita coisa na Estante Virtual, sou um “rato de sebo”.

AH. Também, também ... (continuando a ler o artigo) ... mas está muito bom isto!

PH. Está muito bom, e até dá a impressão que ela tinha uma pesquisa continuada.

AH. Ah, quem escreveu foi o Tibursky (João Carlos).

PH. Então, é uma pessoa que eu não conheço, tu conheces?

AH. É jornalista, eu conheço de nome ... (terminando de ler o artigo) ... está muito bom! ... ela fez a pesquisa para ele.

PH. Isso, e a filha dela ... eu pensei em procurar ... ela até postou no blog uma foto de uma mesa com várias caixas e pastas, que ela chama de acervo, provavelmente de pesquisas.

AH. Eu não sabia que ela tivesse feito pesquisa, ela fazia gravura, fazia xilogravura, essa ficha para mim é uma surpresa, acho que ela fez a pesquisa para ele.

PH. Eu posso tentar falar com ele, posso tentar falar com a filha, saber se ela tem algum material da mãe sobre pesquisa, e tentar falar com ele ... Tibursky, não é?

AH, É, João Carlos Tibursky ... e tu sabes que no interior do Rio Grande do Sul tinha muitas oficinas também, tanto é que eu tenho pedras que vieram de Pelotas.

PH. Isso, olha aqui ... (mostrando anotações).

AH. A Miriam (Tolpolar) te disse que ela não tinha mais o que falar?

PH. Eu ainda não fui conversar com ela ... andei encontrando ela em vernissages de exposições, mas aí tem muita gente, muita confusão, não dá para conversar ... nesta outra página (das anotações) aqui atrás, tem os nomes (das oficinas) que eu encontrei nos livros (da Junta Comercial): Wiedmann, Weingartner, ...

AH. Eu sei, inclusive eu ganhei uma nota promissória impressa na oficina do Wiedmann, mas desenhada pelo (Inácio) Weingartner, ganhei de um amigo.

PH. Sim, o (Inácio) Weingartner trabalhou com o Wiedmann, depois teve oficina própria como Inácio Weingartner, depois Irmãos Weingartner, quando eu acho que entra o irmão do meio, Jacob, e o Pedro ...

AH. O Pedro trabalhou com eles quando era bem jovem, depois ele foi para a Europa e não continuou.

PH. Pois é, mas o (Carlos) Scarinci comenta, no livro dele, que a formação em litografia influenciou muito a pintura do Pedro Weingartner ... porque a pintura dele é minuciosa e precisa, tanto quanto era exigido da litografia na época. Eu comentei isso com a Paula (Ramos), tive aula com ela ontem, e ela me disse que fez uma palestra no Stúdio Clio sobre essa questão há algum tempo atrás.

AH. O Pedro Weingartner fez gravura em metal também.

PH. Sim.

AH. E aí ele fez mesmo, porque na litografia não se conhece imagem dele.

PH. Devem ter sido imagens comerciais, porque as imagens comerciais não tem assinatura, não eram nem consideradas como arte, no máximo como artes aplicadas.

AH. Pois é, mas na gravura em metal tem (assinatura), tanto é que quando a gente iniciou a pesquisa (sobre a história da gravura) eram doze ou treze gravuras, e depois chegou a vinte e três ... ele é o morto que mais produz, porque até hoje continuam aparecendo trabalhos ... cada vez que os meninos me mandam uma, eu digo: meu Deus! ... (risos).

PH. Eu fiz uma brincadeira assim com o Eduardo Veras, eu falei que para esta primeira entrevista eu já tinha encontrado todas as respostas neste texto da Circe Saldanha, só que ela já faleceu, então eu perguntei se não podia fazer uma “entrevista póstuma” com ela, mas ele disse que não ... (risos).

AH. Cada um vai te dar um pouquinho, o Léo Dexheimer é uma pessoa muito introvertida, mas ele tem uma memória fantástica, ele deve ter conhecido alguém ou lembrar de alguma coisa.

PH. Sim, pode me dar alguma referência.

AH. Isso, e é uma pena o Danúbio, mas quando eu vi o Danúbio pela última vez, eu fiquei deprimida, fiquei muito triste, porque ele foi meu mestre ... depois me disseram que ele está ...

PH. Num processo senil ... pois é, a Miriam (Tolpolar) me disse, com outras palavras, mais ou menos isso ... que eu não contasse com uma entrevista do Danúbio, porque ele não está mais em condições de falar.

AH. É uma pena, fisicamente até que ele está bem.

PH. Mas a saúde mental não acompanha.

AH. Eu fiquei feliz porque ele ainda me reconheceu.

PH. Ótimo, é uma capacidade que ele ainda mantém.

AH. (continuando a ler as anotações) ... a Wiedmann & Weingartner é de 69 (1869).

PH. Pelas imagens que eu pesquisei ...

AH. Tu pesquisaste no Museu Julio de Castilhos?

PH. Eu estou pesquisando no Museu (Julio de Castilhos).

AH. Porque lá, nos registros de marcas e patentes, certamente tem a data em que essas firmas abriram, não tem?

PH. Eu estou pesquisando as imagens registradas ...

AH. Um estudo das imagens é o que a Miriam (Tolpolar) fez, não é?

PH. A Miriam (Tolpolar) pesquisou as imagens para restaurar as pedras que vieram da Livraria do Globo.

AH. Começou assim, mas começou a ficar tão interessante que ela, até para si mesma, começou a pesquisar várias coisas ... e foi indo, sabes?

PH. Sim.

AH. Ela começou só querendo encontrar as imagens que tinha nas pedras, mas depois a coisa evoluiu, porque no registro de marcas e patentes ... tu sabes que a cor na pedra, é uma cor em cada pedra, são várias pedras, são matrizes diferentes, e algumas ela tinha duas ou três, mas não tinha todas as cores, então ela meio que adivinhou a cor, ela pensou ... e aí, quando ela encontrou, porque algumas ela encontrou, ela ficou tão feliz ... porque coincidia com o que ela tinha imaginado que poderia ser, ou era muito próximo ... então ela começou assim, e ela acabou ... por isso que eu te digo, eu acho que era muito interessante tu conversares com ela ... pelo conhecimento dela.

PH. Sim, eu já li o livro dela, já conversei com ela mais de uma vez, mas em conversas rápidas ...

AH. Porque eu estudei por mim, pela minha curiosidade, não especificamente sobre a litografia, mas sobre a gravura artística ... por isso assim, essas coisas eu sei meio “de orelhada”, então ...

PH. Mas é esse mesmo o objetivo, foi o que o Eduardo Versas me falou, que tu poderias me dar caminhos, que tu não irias me dar as informações finais, mas assim como tu estas me falando para procurar a Clara Pechansky e o Léo Dexheimer, sobre a questão do catálogo de imagens, sobre o Ernst Zeuner ...

AH. Mas sobre esse catálogo de imagens, a Miriam (Tolpolar) ainda vai poder falar melhor sobre isso, porque foi através dela, conversando com ela, que ela me disse ... e depois a gente viu algumas imagens que se repetiam, que eram de outras firmas ...

PH. Por isso, talvez, o professor Círio (Simon) fala que eles utilizavam clichês, no sentido de um catálogo de imagens ...

AH. É que clichê é um termo que a gente usa na tipografia ... na litografia não é clichê, é outra coisa ... é a matriz litográfica, é a pedra.

PH. Acho que o professor Círio (Simon) estava falando da produção de imagens naquele período, não especificamente de litografia, porque ali se fundia litografia com tipografia numa mesma imagem ... e até a questão de autoria fica comprometida, porque às vezes, num mesmo trabalho, entrava o desenhista, o letrista - e até tem aquela história que eu achei superinteressante, de que o letrista tinha que desenvolver a habilidade de escrever ao contrário, porque ele escrevia na matriz e depois era impresso - o impressor, que poderia ser o mesmo desenhista ou não ...

AH. Não, em geral não era.

PH. Em geral não era, mas às vezes, depois, tudo isso ainda ia para uma tipografia, que completava ...

AH. Completava a parte de letra, mas a tipografia até hoje ainda faz o cadernos de notas, que eu acho que ainda é feito na tipografia ...

PH. Hoje são as gráficas expressas, eletrônicas ...

AH. Sim, mas as firmas que ainda usam o caderno de notas, que tem que ser com número, um por um ... notas fiscais ... esses ainda usam tipografia, mas é só, é muito pouco.

PH. Hoje as máquinas registradoras já emitem aquele canhoto, que vale como nota fiscal ... como nos supermercados, não é?

AH. É ...

PH. Mas esse levantamento que eu estou fazendo no Museu Júlio de Castilhos ... são os livros de registro da Junta Comercial de Porto Alegre, do período de 1896 a 1924. São sessenta livros, já em precárias condições, o manuseio tem que ser feito com luvas, e com cuidado, porque as folhas estão se desmanchando ...

PH. Um trabalho que eu pretendo fazer depois que terminar o curso ... se Deus quiser eu termino no ano que vem ... e já conversei com a diretora do Museu ... é de elaborar um projeto e inscrever num edital da área da cultura, para digitalizar esse material ... catalogar, digitalizar e publicar ... deixar em poder do Museu, mas equipar o Museu, dotar o Museu de um equipamento (computador), para que ele possa publicar na Internet ...

AH. Que possa ser consultado ...

PH. Sim, que possa ser consultado, a partir de um equipamento (computador) dotado de capacidade de armazenamento e de processamento (das imagens) ... porque são imagens pesadas ... para poderem ser consultadas pela Internet ... acho que isto seria muito bom, no sentido de se preservar esse material ... mas uma coisa interessante, que eu aprendi logo que cheguei lá ... tu sabes quem foi que levou esse material para o Museu? ... (pausa) ... foi o Luiz Inácio de Medeiros.

AH. É o que eu ia dizer ... foi o Luiz Inácio quem me deu a nota promissória de presente ... (riso) ... ele é ótimo!

PH. Ele não faleceu?

AH. Não ... que é isso? ... não ...

PH. Não sei, eu achei que tinha lido em algum lugar ...

AH. Não ... não ...

PH. Que bom! ... eu fiquei com essa impressão ...

AH. Não ... só que ele não está em Porto Alegre, mas tu podes ... ele é ótimo! ... isso mesmo ... pode entrar em contato com ele, eu posso te conseguir o e-mail dele, ou tu pode encontrar no Facebook, pode citar o meu nome, pode dizer que fui eu que te indiquei .. ele é ótimo!

PH. Ele não mora mais em Porto Alegre?

AH. Mosa, mas mora em Nova Yorque, em Porto Alegre e em Buenos Aires ... passa três meses em cada lugar ...

PH. Ele foi diretor do Museu (Júlio de Castilhos) e foi presidente da Junta Comercial ... também foi diretor do MARGS.

AH. Ele é ótimo, está com setenta e poucos anos ... deve estar com uns setenta e dois anos ... ele é jovem, para mim ele é jovem ... (riso) ... e ele faz essas coisas.

PH. Sim ...

AH. E se ele souber que tu tens esse projeto legal, ele vai te ajudar ... ele é uma boa fonte ... faz isso, entra pelo Facebook, manda uma mensagem pelo Inbox ...

ele é uma pessoa muito acessível ... muito querido ... muito legal ...

PH. Eu tive algum contato indireto com ele, quando ele circulava por aqui, como diretor do MARGS, eu me lembro que ele sempre foi uma pessoa muito bem relacionada ...

AH. A mãe dele ainda é viva, a mãe dele deve ter quase cem anos ... em novembro ele sempre vem para o aniversário dela ... (riso).

PH. Então ele vem aí no mês que vem! ... vai ser desta vez que eu vou conversar com ele ... (risos) ... mas nesse levantamento que eu estou fazendo nos livros (da Junta Comercial) no Museu (Júlio de Castilhos) ... é muita coisa, e tem de tudo, desde desenhos feitos à mão, numa folha de papel almaço ... que o desenhista fez e o despachante levou para registrar ... até imagens impressas em pedaços de tecido, de sacaria para embalagem de produtos agrícolas, que eles faziam usando uma máscara ...

AH. Um “stencil” ...

PH. Isso, um “stencil” ... depois tem imagens feitas em tipografia, basicamente com textos, e imagens litográficas ... são, ao todo, uns 60 livros, com cerca de 50 imagens cada um, o que dá em torno de 300 imagens ...

AH. Nossa ...

PH. É muita coisa ... então, até para poder prosseguir no estudo, na pesquisa ... como não tem identificação de autoria, eu estou priorizando aquelas que tem identificação de origem, que tem o nome da oficina litográfica no rodapé ... porque não são todas que tem ... tem algumas imagens até bonitas, mas que não tem identificação ...

AH. Então o teu interesse é pelas oficinas? não é pela assinatura, pela autoria?

PH. Sim, através da identificação das oficinas eu pretendo chegar na formação dos litógrafos ... como tu já me dissestes, na maioria eram imigrantes, que vinham com uma formação, que estudaram nos liceus de artes e ofícios ...

AH. E que ensinaram os que estavam aqui ...

PH. E que tinham um repertório, que trouxeram também esses catálogos, e que disseminavam esses conhecimentos através das oficinas, porque as oficinas funcionavam como escola, como gráfica e como atelier, eu já li isso também...

AH. Mas é isso mesmo, porque o Instituto de Artes até hoje não tem (oficina de) lito ... quando eu fui professora substituta, eu vi aquela prensa parada, e aquelas pedras ... eu pensei: Introdução à Gravura? ... e eu fiz litografia com eles, mas acho que aquilo nunca tinha funcionado ... não, a Fernanda (Soares), que foi aluna da Miriam (Tolpolar) e foi minha aluna também ... quando ela foi monitora

da Maria Lúcia (Cattani), ela também fez a prensa funcionar durante um período, mas antes disso ...

PH. Em que período foi isso?

AH. Eu dei aula até 2011, e a Fernanda (Soares) ... eu fiz uma gravura para ela lá, quando ela fez um projeto e convidou algumas pessoas ... eu acho que foi em 2005, que a Fernanda fez, no período desse curso, ela fez um projeto e convidou algumas pessoas ... a minha pedra ainda deve estar lá, desenhada e tudo ...

PH. E esses catálogos que os artistas traziam, como o Zeuner, tem notícia do paradeiro, em algum acervo, no acervo da Globo?

AH. O acervo da Globo é aquilo que tu leste no livro da Miriam (Tolpolar), é uma tristeza ...

Nesse momento, Anico foi chamada para iniciar a sua palestra. Após uma rápida despedida, expressei novamente os meus agradecimentos e combinamos de voltar a conversar sobre esse assunto, que tanto nos interessa,



APÊNDICE IV
RELATO

RELATO

Ao finalizar este trabalho, deixo um breve relato da minha pesquisa, principalmente por se tratar de uma primeira experiência com fontes primárias. Como descrevo na introdução do texto, tomei conhecimento da existência dos livros de Marcas Registradas na Junta Comercial de Porto Alegre, através do livro *Memória da Litografia: pedras raras da Livraria do Globo*, da artista plástica e professora Miriam Tolpolar, publicado em 2014. Nesse livro, a professora Miriam relata o processo de restauração, catalogação e impressão, que realizou com imagens gravadas em pedras litográficas oriundas da antiga Livraria do Globo. Durante esse trabalho, buscando referências para completar desenhos fragmentados ou identificar cores ausentes em rótulos desenhados nas matrizes litográficas, ela realizou várias visitas ao Museu Julio de Castilhos, para consultar os livros de registro de marcas. A primeira menção a esse material me fez pensar, usando palavras que ouvi durante uma aula do professor Eduardo Veras: “aí tem coisa!”. Ou seja, ali havia “coisas” que poderiam motivar a realização de uma pesquisa interessante.

Inicialmente, tive a preocupação de conversar com alguns professores, para confirmar a minha percepção sobre o valor desse material e sobre a oportunidade de iniciar um estudo visando o Trabalho de Conclusão de Curso que eu deveria apresentar dali a dois anos. Não por acaso, procurei a professora Paula Ramos, que veio a ser minha orientadora, e os professores Paulo Gomes e Paulo Silveira, que formaram a banca examinadora. Deles, recebi aprovação imediata para a ideia. Do professor Paulo Gomes, ouvi também uma pergunta que me deixou intrigado: “e aí, já estás lá no museu, fotografando tudo?”. Naquele momento me dei conta que, mesmo começando cedo a pensar no TCC, na verdade eu já estava atrasado, pois nem máquina fotográfica digital eu tinha.

Na semana seguinte, fiz contato com o museu e agendei um primeiro horário de visita para conhecer os livros. No dia marcado, lá chegando, fui conduzido a uma pequena sala no subsolo do prédio, onde havia uma mesa, e sobre ela seis livros antigos, uma máscara e um par de luvas. Folheando os livros, encontrei uma grande quantidade de marcas de todos os tipos, desde simples desenhos feitos à mão livre até elaboradas composições coloridas. Minha primeira sensação diante

daquele acervo foi de estranhamento, diante da variedade de concepções apresentadas e da diversidade de soluções utilizadas. Antes de sair, ainda perguntei quantos livros iguais àqueles havia na coleção, e fiquei sabendo que eram mais de cinquenta. Naquele momento, passei do estranhamento à perplexidade!

A seguir, procurei a minha orientadora e falei: “não sei nem por onde começar ...”, recebendo dela uma resposta um tanto enigmática: “fotografa tudo o que tu achares interessante”. Um ano depois, ao final do levantamento, eu havia folheado os cinquenta livros, visualizando cerca de 4.800 marcas e fotografando aproximadamente 600 estampas, entre rótulos, embalagens e folhetos publicitários. Realizando uma revisão bibliográfica sobre o assunto, fiz as breves anotações sobre litografia, impressos comerciais e o início do registro de marcas no Brasil, que compõem o Capítulo I.

Na etapa seguinte, percebendo que algumas estampas apresentavam a assinatura da oficina onde haviam sido impressas, principalmente as litografias, entendi que, por esse caminho, eu poderia continuar o estudo. Assim, cheguei às 328 marcas inventariadas neste trabalho. Cadastrando essas imagens, identifiquei 50 oficinas, a maioria de Porto Alegre e das principais cidades do interior, mas também de outros estados e até do exterior. Retomando a revisão bibliográfica, iniciei uma investigação sobre a história das oficinas que funcionaram no Rio Grande do Sul e dos principais gravadores que nelas atuaram, conforme apresento no Capítulo II.

Para concluir o estudo, ainda era necessário fazer uma análise preliminar de algumas dessas imagens, demonstrando o potencial de estudo que elas apresentam. Procurei novamente a minha orientadora e comentei: “não sei nem como começar essa análise...”, recebendo dela uma nova resposta um tanto subjetiva: “olha para as imagens e vê o que elas te dizem”. Apesar de entender a natureza sensível desse olhar, sei que ele está embasado em um conhecimento que eu ainda não tenho. Assim, precisei recorrer novamente à bibliografia, onde encontrei referências a um método de análise formal que me ajudou a iniciar a tarefa. Para o historiador da arte, que agrega uma abordagem estética aos estudos das outras áreas, encontrei também a sugestão de olhar novamente as imagens em conjunto, separar aquelas que chamam a atenção, interpretá-las como elementos de uma narrativa visual e

reconstituir as histórias que elas nos contam. Passado mais um ano, concluí a minha monografia, onde pude relatar algumas das coisas que as imagens nos dizem.



Este trabalho foi escrito utilizando, na capa, a fonte Berlin Sans FB – criada por David Berlow para The Font Bureau, Inc. em 1985 –, no corpo, Trebuchet MS – criada por Vincent Connare para a Microsoft Corporation em 1996 –, e impresso em papel sulfite 75 g/m².

Porto Alegre, dezembro de 2017.